

ABCZ



A Revista Brasileira do Zebu e seus Cruzamentos

ANO 2 • Nº 12 • JANEIRO-FEVEREIRO/2003

***ExpoZebu 2003:
Rumo ao mercado
internacional***

Impresso especial

Contrato 7317234301

ECT/DR/MG-ABCZ

Envelopamento autorizado.
Pode ser aberto pela ECT.



BRAHMAN PILAR / RKC

1º Leilão de Embriões POI ExpoZebu 2003

Dia 09 maio 21:00h - Tattersal Leilopez

Participantes Especiais
Fazenda Querença e Brahman Sant'Anna

Convidados:

André Badra - Arnaldo M. S. Machado Borges
Bruno Jacinto - Dalton Pastore - Eduardo Roscoe Bicalho
Ladislau Alves de Almeida - Rodrigo Simonato Soares
Rubens Andrade Carvalho - João Alfredo Neto
Luis Humberto de Martino Borges - Wilson Lemos de Moraes

Brahman POI
Genética impecável, para
Clientes exigentes.

40 lotes em 14 parcelas



MISS PILAGAS 0149
Doadora Querença Argentina



MISS D. A. 174/5 - RGD 574
Doadora PILAR Americana



AAAA 80 - MISS PILAR POI 80
Doadora POI BRAHMAN PILAR



AAAA 236 - MISS PILAR POI 236
Doadora POI BRAHMAN PILAR



Chimray RGD 255
Doadora PILAR Argentina



JJ WEST FERNO - RGD 580
Doadora PILAR Americana

Sêmem de touros cujas fotos vão abaixo, foram comprados pelos criadores brasileiros para colocar à venda no 1º Leilão Brahman PILAR / RKC embriões com o que há de melhor na genética Brahman mundial.



MR PILAR POI 75 "Tiro Certo"
Grande Campeão ExpoZebu 2001



MR V8 901/4
Grande Campeão Americano



JDH SIR M. MANSO 557/4
Pai G. Campeã Americana 2002



MR BP 594 " MÁXIMO"
Grande Campeão Americano



JDH DATAPARCK MANSO 563/5
Touro Registro de Renome * ABBA



JDH MR UNION MANSO 455/3
Grande Campeão Americano



JDH SARASOTA MANSO 880/2
JDH RANCH



MR PILAR QUITUMBA POI 04
Grande Campeão ExpoZebu 1998

Com o objetivo de proporcionar máxima satisfação a nossos clientes, fixamos, nós e nossos convidados, critérios de exigência genética, morfológica e de premiação em pista para os ancestrais diretos dos embriões que vão a leilão, que nos impuzessem ofertar Embriões BRAHMAN POI, sexados de Fêmea, da mais alta qualidade. Buscando adicionalmente disponibilizar o máximo de referenciais comparativos para nossos clientes, os lotes serão apresentados no Tattersal, sempre com a matriz doadora ou um irmão(ã) próprio do embrião ofertado para ser analisado.

Os Pais, Grandes Campeões e Campeões nos Estados Unidos ou no Brasil, com progênies premiadas, representam como suas mães, todas POI - Puras de Origem Importada, o alto nível de competência atingido pela raça BRAHMAN para produzir animais dóceis, de invejável carcaça, com precocidade sexual e fertilidade comprovada em mais de 3000 TE's só no Brasil e ganho de peso a campo, que a tornam a raça mais usada em formação de raças de corte e em cruzamento industrial do mundo tropical.

No Brasil, os resultados já começaram a aparecer para ser comparados e a resultante foi que os novos associados na ABCB/ABCZ quadruplicaram em número em 2002. É apenas o começo, mas as fotos de touros e matrizes cujos embriões estarão fazendo em nosso leilão esta adição genética à já melhor pecuária zebuina do mundo que é a brasileira, são aqui apresentados dentro do filosofia de transparência de nossa raça:

BRAHMAN - Nasceu para ser comparado!

Realização:

Transmissão:

Informações:

Leiloeira:

Sergio Santos Rutowitsch
Rômulo Kardec de Camargos

Leiloeiro:
João Gabriel
Cláudio Gasperini

CANAL **RURAL**
Via TV a Cabo NET ou SKY

(11) 5538-3971
(34) 3321-5169



(34) 3314-0102
(34) 3314-0599
Uberaba, MG
leilopez@zaz.com.br

A hora de decolar

Desde o final da década passada, assistimos à nova ascendência da pecuária de corte brasileira uma atividade que se consolidou como sinônimo de sucesso. Por isso, nos balanços anuais, mais uma vez, iremos nos deparar com o crescimento da linha que representa o volume de carne bovina exportada (em 2002, cerca de 7,8% maior que em 2001). Numa análise mais detalhada, constataremos que nos leilões (de corte ou de elite), nas feiras (de animais ou de máquinas), no mercado agroindustrial (fábricas ou bolsas de mercadorias), enfim, nos elos da cadeia produtiva da bovinocultura, a curva de bons resultados, também, continua ascendente.

Em alta

O setor como um todo não pára de crescer. O de produtos veterinários, por exemplo, já trabalha com expectativas favoráveis depois que o Mapa divulgou que, este ano, devem ser consumidas 346,25 milhões de doses de vacinas contra a febre aftosa. Ou seja, um montante de 26 milhões de doses a mais do que o volume comercializado pelos laboratórios em 2002. Manter um rebanho com garantias sanitárias, e com maior valorização de mercado, é muito importante. Por isso, é meta da ABCZ intensificar sua contribuição para erradicar a febre aftosa na América do Sul.

Recorde ABCZ

Não podemos deixar de salientar o fato de que o zebu, ao constituir 80% do rebanho bovino nacional, é um dos principais sustentáculos desse cenário vitorioso. Essa afirmação também se faz presente quando encerramos um ano como 2002 registran-

do algo ainda inédito obtido pela ABCZ. Nesses primeiros 16 meses à frente da presidência da entidade, computamos uma média de 3,76 novos sócios por dia útil. É um marco histórico para a nossa equipe que atribuímos, principalmente, ao grande interesse que a pecuária zebuína de elite tem despertado nos mais diversos empresários, profissionais liberais e investidores em geral.

Destino: exterior

A seleção e o melhoramento genético de zebuínos estão em franco crescimento. E é por isso que, este ano, apesar de continuarmos apostando no aumento das exportações de carne bovina, iremos trabalhar de forma sistemática para a abertura e para a expansão do comércio de material genético zebuino brasileiro com o mundo. Este ano, será o ano do zebu no mundo, o ano de embarcarmos esse patrimônio rumo ao mercado internacional. Já estamos em entendimentos com associados, fornecedores, com iniciativas como a Apex, com vários profissionais e órgãos ligados ao comércio exterior, para disseminar a genética da carne e do leite produzidos exclusivamente a pasto.

No embarque

A nossa expectativa, desde já, é a de encerrar 2003 proporcionando mais um superávit para a economia brasileira através da pecuária: o superávit da genética zebuína. Já estamos com quase tudo pronto para a próxima edição da ExpoZebu, a maior feira de zebuínos do mundo; é hora de decolarmos juntos, e a ABCZ já tem essa passagem reservada.



José Olavo Borges,
presidente da ABCZ

Hormônios? Antibióticos? **Nem pensar.**



Para ser Top model basta usar **Fator Premium** eles vão ser: saudáveis, gorduchos e gostosos.



É 100% orgânico e aumenta o peso adicional em até 20%.

Conclusão de estudo feito pela USP sobre as vantagens de utilizar Fator Premium:



GANHO MÉDIO DE PESO VIVO/ ANIMAL DIA (em Kg)

- Lote testemunha consumindo apenas suplemento mineral proteico.
- Tratamento A consumindo suplemento mineral proteico mais **Fator Premium**.
- Tratamento B consumindo suplemento mineral proteico mais **Fator Premium**.

"Os tratamentos com suplementos proteicos com aditivos diferenciaram-se significativamente do tratamento sem aditivo, principalmente no desempenho do ganho de peso total do período. O benefício do aditivo **Fator Premium** foi de 13,00% e 18,06%, respectivamente, em relação ao lote testemunha".

(Experimento coordenado pelo Prof. Raul Franzolin Neto - titular da cadeira de nutrição de ruminantes e bubalinos - Campus Pirassununga - USP)

Fator Premium é uma super molécula enriquecida com aminoácidos e aditivos (probióticos e ácidos graxos essenciais), que aumenta a digestão dos alimentos fibrosos e o metabolismo ruminal. Melhorando o aproveitamento dos alimentos na dieta.



Patrocínio Paulista (16) 3145-9500
Presidente Prudente (18) 3901-2100
premix@francanet.com.br - www.premix.com.br

EDITORIAL

As mudanças que o leitor percebe nesta primeira edição de **ABCZ** de 2003 fazem parte de um processo de modernização no projeto gráfico da revista.

O mundo atual exige maior velocidade e mais facilidades para obter informações. Já foi o tempo em que o homem do campo podia dar-se ao luxo de passar horas e horas sem ter o que fazer na fazenda. Era esse o tempo que ele usava para ver as correspondências e para se atualizar nas leituras. Esse tempo já passou e, agora, é necessário buscar meios mais rápidos de chegar ao conhecimento.

Por esta razão, o Conselho Editorial decidiu promover a mudança que o leitor passa a apreciar a partir desta edição. O mais importante é destacar que se trata de um projeto que permite modificações que deverão ser processadas nas próximas edições, sempre com o objetivo de tornar o

veículo mais próximo e mais útil para o pecuarista.

A presente edição traz como destaque os preparativos da ABCZ para a ExpoZebu 2003, que será realizada de 1º a 12 de maio no Parque Fernando Costa, em Uberaba. A principal peça de divulgação do evento está estampada na capa da revista: um avião, que simboliza o embarque da genética zebuína brasileira rumo ao mercado internacional.

A edição mostra também uma importante e elucidativa matéria sobre o Programa de Acasalamento Dirigido (PAD), da ABCZ. O superintendente de Melhoramento Genético, Carlos Henrique Cavallari Machado, explica como o programa pode ser usado para facilitar a vida de quem quer selecionar melhor o rebanho de gado zebu.

Uma boa leitura e um bom trabalho neste início de ano.

ÍNDICE

cartas & e-mails _____	08	além da fronteira _____	97	atacado & varejo _____	112
ABCZ serviços _____	10	registro _____	110	novos sócios _____	113
além do QG _____	96				

pecuária no Brasil _____	04	comunicados _____	72
entrevista: Gerardo M. Fonteles _____	12	boi gordo o ano inteiro _____	74
cartas da Índia _____	16	Ji-paraná: filosofia de equipe para ser destaque _____	78
museu do zebu _____	18	pecuária mais forte na Bahia _____	80
expozebu 2003 _____	20	nelorefest 2002 premia os grandes da pecuária nacional _____	86
arquitetura _____	24	zebu é enredo no carnaval carioca _____	88
mérito ABCZ _____	26	campo alegre _____	90
economia do zebu _____	28	carne na internet _____	92
dicas técnicas _____	32	pecuária jovem _____	100
entrevista: ministro Roberto Rodrigues _____	36	par perfeito _____	104
tempo técnico _____	40	conexão pecuária _____	106
melhoramento genético e manejo reprodutivo de touros jovens tabapuã _____	44	ABCZ na Fenagro 2002 _____	108
parceria sob medida _____	48	zebu na mesa _____	109
alimento de qualidade _____	50	histórias de Tiãozinho Cunha _____	114
entrevista: Jonas Barcellos _____	52		
etc & tal _____	58		
indubrasil é a grande opção de investimento na moderna pecuária _____	60		

capa: peça promocional da ExpoZebu 2003.



EXPEDIENTE

Órgão oficial da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu-ABCZ

Conselho Editorial

José Olavo Borges Mendes, João Antonio Prata, Arnaldo Prata Filho, Dirceu de Azevedo Borges, Luiz Humberto Carrião, Luiz Antonio Josahkian e Rauldo Borges Filho.

Diretores responsáveis

João Antonio Prata (Editorial) e William Koury (Comercial)

Editor e jornalista responsável

Jorge Zaidan Jr.

Repórteres

Luciano Bitencourt, Larissa Vieira e Renata Thomazini.

Fotos (exceto as mencionadas em crédito)

Maurício Farias e L. Adolfo

Redação

(34) 3319-3926 • revista.abcz@abcz.org.br

Charge e Ilustrações

Pedro Riccioppo "Peafo"

Revisão

Sandra Regina Rosa dos Santos

Departamento Comercial

Miriam Borges (gerente), Alessandro Pagliaro e José Anchieta (assessores)

(34) 3319-3983 • anchieta@abcz.com.br

Assinaturas

(34) 3319-3983 • assinatura@abcz.org.br

Projeto gráfico e produção gráfica

Dgraus Design

Diagramação

Gil Mendes, Cassiano Tosta e Issao Ogassawara.

Scanner/ tratamento

Paulo Henrique Crepaldi

Impressão - CTP

Globo Cochrane (Vinhedo-SP)

Tiragem

11.000 exemplares

Diretoria da ABCZ (2001-2004)

Presidente: José Olavo Borges Mendes,

1º Vice-pres.: João Antonio Prata; 2º Vice-pres.: Paulo Ferolla da Silva; 3º Vice-pres.: Jonas Barcellos

Corrêa Filho.

Diretores

Antônio Ernesto W. de Salvo, Arnaldo Manuel de S. Machado Borges, Arnaldo Prata Filho, Dirceu de Azevedo Borges, João Machado Prata Jr., José

Carlos Prata Cunha, Lourival Sales Parente, Luiz Humberto Carrião, Marco Túlio de A. Barbosa,

Nelson R. Pineda Rodrigues, Orestes Prata Tibery Jr., Sílvio Castro Cunha Jr. e William Koury.

Superintendências

Adm-financeira: José Valtoirio Mio. Técnica: Luiz Antonio Josahkian. Informática: Eduardo Luiz Milani.

Técnica-adjunta de Melhoramento Genético: Carlos Henrique Cavallari Machado. Técnica-adjunta de Genealogia: Carlos Humberto Lucas. Técnica-adjunta do Depto. de Jurados das Raças Zebuínas: Moacir Duarte

Gomes. Adjunta de Comunicação Social: Jorge Zaidan Jr.

Assessorias

Jurídica: Gilberto Martins Vasconcelos.

Relações Públicas: Felipe Costacurta.

Imprensa: Luciano Bitencourt

Associação Brasileira dos Criadores de Zebu - ABCZ
Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110 • Bloco 1
Cx. Postal 6001 • CEP: 38022-330 • Uberaba (MG)

Tel.: (34) 3319-3900 Fax: (34) 3319-3838

www.abcz.org.br

Tecnologia para proteger o homem e preservar o animal

CRIAÇÃO / Revista Rural



TRONCO BECKHAUSER 2002

O **Tronco Beckhauser 2002** tem estrutura de pés-direitos e chassi em aço, o que reduz a necessidade de reaperto, tudo tratado com pintura anticorrosiva. Os parafusos são zincados e as porcas do tipo parlock auto-travante, enquanto as porteiros e contenções são constituídas de madeira nobre.



A montagem sobre chassi de aço permite acoplar balança eletrônica ao **Tronco Beckhauser 2002**, tornando-o um equipamento dois-em-um, o que agiliza a tomada de decisões, dá maior rapidez ao manejo, evita desperdício de medicamento e economiza espaço no curral.

Alem disso, o **Tronco Beckhauser 2002** é o primeiro com portão de entrada e saída com TRAVA-FÁCIL para abrir e fechar, tornando mais leve o movimento, feito com uma só mão do operador.

BECKHAUSER

TRONCOS E BALANÇAS

Irmãos Beckhauser e Cia Ltda.
Av. Dep. Heitor Alencar Furtado, 2985
Fone (44) 421-1000 / Fax (44) 421-1010
CEP 87.711-000 / Paranavai - PR

DDG 0800-44-9002

De segunda a sexta das 8h as 18h e sábados das 8h as 12h

www.beckhauser.com.br / e-mail: tronco@beckhauser.com.br

Outros produtos com a qualidade Beckhauser:

- Tronco Trapézio
- Tronco Parede Móvel
- Balança Mecânica para bovinos cap. 1500 kg, 2000 kg, 4000 kg e 6000 kg
- Gradil para balança eletrônica

Certificado de
ISO 9002
Desde 1998

Sem economês

(Sobre a “Riqueza das Nações”, publicada na coluna “Economia do Zebu”, de Carlos Arthur Ortenblad)

Quando jovem (hoje tenho 68) estive nesta fazenda com meu pai Mozart Furtado Nunes (médico e pecuarista de Uberaba). Lembro-me bem, tinha uma DKW de “correr pasto” se não me engano. Acredito que o sr. Ortenblad devia ser o seu pai. Foi uma visita e uma aula inesquecível. Hoje, continuo a aprender com os Ortenblad. A Riqueza das nações é de uma felicidade de expressão incomum. Sem uso de linguagem tergiversal, ou o economês de Luiz Nassif (que é mineiro também). Sou engenheiro civil e pecuarista volátil. Ora atuo, ora me afasto (por força de compromissos). Fui ao lado de Edílson Lamartine Mendes e companheiros, como secretário geral, fundador da ABCZ. Trabalhei muito em obras, tarefa dura de desempenhar e que exige pulsos fortes e poder de negociação sagaz. Razão por que minha linguagem é totalmente diferenciada da utilizada pelo senhor. Porém, no dizer de Ortenblad, na vida há sempre um porém, sempre levo minha opinião, préstimos e colaboração ao meu *metier*.

Luiz Roberto Furtado, por email

A capa

Como é feita a escolha da capa da revista ABCZ?

Josenildo Nogueira, por email

Da Redação: A capa da revista é escolhida, principalmente, para dar o destaque editorial desejado pela

ABCZ, com base no assunto principal da edição. Por exemplo, nesta edição, a capa dá destaque para a ExpoZebu 2003, cujas informações principais são divulgadas na revista. Depois de escolhido o assunto de destaque de capa, temos que definir, entre as fotos disponíveis, qual a melhor para valorizar a informação, e, ao mesmo tempo, para chamar a atenção do leitor para o assunto focado. No caso desta edição, trouxemos parte da peça de divulgação da exposição, o avião, que leva a genética do zebu brasileiro rumo ao mercado internacional, o tema da ExpoZebu. Pode ocorrer de não termos uma boa foto —que tenha qualidade técnica e que ilustre o assunto principal de maneira atraente. Neste caso, nós produzimos uma foto nessas condições, como já ocorreu com a edição de abril do ano passado, em que fizemos uma montagem com a fusão da pista de julgamento da ABCZ e de um tratador de gado, que, então, era o centro da reportagem principal.

Livro aberto

Gostaria de saber como funciona o esquema de LA (Livro Aberto). Tenho uma fazenda no município de Comodoro(MT), onde possuo vacas nelore sem registro e touros nelore registrados PO. Como deveria agir para registrar futuros bezerros?

Luciano Ribeiro Morais, por email

Do Departamento de Genealogia: Animais que não possuem genealogia conhecida e se enquadram perfeitamente no padrão da raça

são chamados de animais de fundação. Inspeccionados por um técnico credenciado pelo Serviço de Registro Genealógico das Raças Zebuínas poderão ser registrados na categoria LA (Livro Aberto). Os produtos dessas matrizes regularmente acasaladas com touros POs (Puros de Origem) a critério do técnico poderão ser controlados no RGN (Registro Genealógico de Nascimento) também na categoria LA. Somente a partir da terceira geração, esses produtos — desde que dentro dos padrões raciais — poderão ser controlados na categoria PO.

Para o exterior

Agradeço à equipe da revista ABCZ por terem me enviado exemplares da revista. Elas me ajudaram muito e o pessoal daqui gostou muito.

Jornalista Regina Papa, Luzern, Suíça

Sobre a pecuária

Gostaria de homenageá-los pelo site (ABCZnet). Sou estudante de medicina-veterinária em Cuiabá, e por esse motivo venho por meio deste requerer folhetos, e materiais de interesse zootécnico na área da bovinocultura tanto de corte quanto leiteira: livros informativos sobre as características de DEPs (Diferença Esperada de Progênie) e de todos os requisitos de que hoje em dia a pecuária necessita. Além de estudante, também sou pecuarista e gostaria de me manter atualizado com seus recursos. Se possível, gostaria de receber uns bonês de vocês pois acho muito bonitos.

Francisco Rossignoli Flores, por email

MAIS BEZERROS SEM AUMENTAR O NÚMERO DE VACAS.



O QUE MUITA GENTE ACHA QUE É MÁGICA,
A FORT DODGE CHAMA DE TECNOLOGIA.

TRIANGLE® 9

TECNOLOGIA E PROTEÇÃO AUMENTANDO O REBANHO E A RENTABILIDADE.

- ▲ A única vacina que contém BVD Tipo I e Tipo II
 - ▲ Virus produzido em biorreator
 - ▲ Adjuvante de imunidade de última geração
 - ▲ Indicada para animais de corte e leite
 - ▲ 1 ano de proteção garantida



RESULTADOS A CAMPO COMPROVAM A EFICIÊNCIA.



Grupo Mate Laranjeira
Fazenda Santa Virgínia
Ponta Porã - MS

Triangle® 9 - Resultados

Índice de nascimentos	+ 8,1%
Perda pré-parto	- 52,1%
Benefício da vacina	47 bezerros a mais para cada 1.000 vacas

"Nós, da Cia. Mate Laranjeira, reconhecemos a busca por maiores índices de fertilidade como de fundamental importância para a moderna pecuária de corte. Em 2001 utilizamos a vacina Triangle® 9 nas fêmeas prenhes e já no primeiro ano o índice de perdas reprodutivas reduziu significativamente. Estamos satisfeitos com o produto utilizado e em 2002 realizamos a segunda aplicação, sempre buscando o sucesso da atividade."

Dr. Daniel Antunes Almeida
Médico Veterinário



GRANJA KATAYAMA
AGROPECUÁRIA

Triangle® 9 - Resultados

Índice de Prenhez	+ 10,8%
-------------------	---------

"Quanto à qualidade e eficácia dos produtos que usamos aqui, somos exigentes ao extremo. Por isso, sabemos que, quando usamos uma vacina contra IBR tão eficiente como Triangle® 9, não estamos protegendo apenas a saúde dos animais, mas também a saúde do nosso bolso."

Gilson Katayama



Fazenda Paredão
Unidade Araguaiany
Lucélia (SP)

Triangle® 9 - Resultados

Índice de Prenhez	+ 9,66%
Índice de Abortos	- 67%
Redução de dose de sêmen/prenhez	- 23,5%

"Produtividade é a combinação de genética e meio ambiente. O combate a IBR, BVD e Leptospirose é fundamental na melhoria da sanidade animal."

Nelson Pineda

CENTRAL VR

Triangle® 9 - Resultados

	1º ano	2º ano
Índice de Prenhez	+ 10%	+ 5%

"Além de todos os cuidados sanitários que já adotamos há anos, em 1997 iniciamos a vacinação de todas as nossas receptoras com Triangle® 9. Os resultados foram espetaculares, ganhamos em número de embriões ao ano, em rentabilidade, em pressão de seleção e principalmente em genética - o nosso principal negócio."

Dr. Luiz Fernando Lot Canellas
Médico Veterinário

Consulte seu Veterinário ou nosso Depto. Técnico.

Rua Luiz Fernando Rodriguez, 1701
Vila Boa Vista - CEP 13065-858 - Campinas - SP



0800 - 7019987 www.fortdodge.com.br

Setor (contato)	E-mail	Telefone (34)
Presidência (Sandra Regina)	abczpre@abcz.org.br	3319-3800
Diretoria (Isa)	diretoria@abcz.org.br	3319-3810
Dir. Comercial e Marketing (Cláudia)	abczacm@abcz.org.br	3319-3820
Sup. Adm. Financeira (Márcia)	abczsaf@abcz.org.br	3319-3850
Sup. Técnica (Goretti)	abczsst@abcz.org.br	3319-3920
Sup. Melhoramento Genético (Josina)	josina@abcz.org.br	3319-3930
Sup. Comunicação Social (Kátia Cecília)	abczaim@abcz.org.br	3319-3962
Colégio de Jurados (Moacir)	colegiojurados@abcz.org.br	3319-3924
CDP - Controle Desenv. Ponderal (Ismar)	abczcdp@abcz.org.br	3319-3932
PAD - Prog. Acasal. Dirigido (Ice)	abczpad@abcz.org.br	3319-3934
CEP - Certificado Especial de Produção (Ice)	abczcep@abcz.org.br	3319-3934
PGP - Prova de Ganho em Peso (Bruno)	abczpgp@abcz.org.br	3319-3932
Controle Leiteiro (Sandra Figueiredo)	abczsl@abcz.org.br	3319-3932
ETRs e Filiadas (Carlos Lucas)	abczcoe@abcz.org.br	3319-3940
Departamento de Genealogia (Abadia)	abczddg@abcz.org.br	3319-3948
Comunicação Elet. Criadores (Abadia)	eletronic@abcz.org.br	3319-3948
Secretaria Geral (Kátia Regina)	abcz@abcz.org.br	3319-3834
ABCZ Leilões (Vitor Acêdo)	leilao@abcz.org.br	3319-3881
Sistema PROCAN (equipe de atendimento)	procan@abcz.org.br	3319-3904
ABCZnet (Leonardo Mio)	abcznet@abcz.org.br	3319-3779
Grife ABCZ (Daniela Miziara)	griffeabcz@abcz.org.br	3319-3822
Museu do Zebu (Márcio)	museuzebu@ldc.com.br	3319-3879

Aracaju-SE (José Prudente)	abczaju@infonet.com.br	(79) 241- 4838
Araguaína-TO (João Batista)	etraux@uol.com.br	(63) 415-1831
Belo Horizonte-MG (Saulo)	abczbhz@uai.com.br	(31) 3332-6066
Campo Grande-MS (Murilo)	abczcgr@vsp.com.br	(67) 342-1480
Cuibá-MT (André Luís)	etregb@abcz.org.br	(65) 685-1011
Fortaleza-CE (Célio)	abczfor@secrel.com.br	(85) 287-5328
Goiânia-GO (Ednira)	abczgyn@internacional.com.br	(62) 203-3415
Ji-Paraná-RO (Guilherme Henrique)	abczjpr@pncnet.com.br	(69) 421-4042
Maceió-AL (Ulisses)	abczmac@uol.com.br	(82) 221- 6021
Montes Claros-MG (Marcos Miguel)	abczmoc@connect.com.br	(38) 3222-4482
Natal-RN (Rodrigo)	abcznat@digicom.br	(84) 272-2430
Palmas-TO (João)	etpmw@abcz.org.br	(63) 212 1299
Porto Alegre-RS (Naor)	abczpoa@nutecnet.com.br	(51) 473-7133
Rio de Janeiro-RJ (Verônica - interina)	abczrj@iis.com.br	(21) 2224 -8404
Salvador-BA (Simeão)	abczssa@terra.com.br	(71) 245 -3248
São Luís-MA (Rogério)	abczslz@elo.com.br	(98) 247 -0979
São Paulo-SP (Evandro)	abczsao@uol.com.br	(11) 3129-3729
Teresina-PI (José)		(86) 213-1600
Vitória-ES (Lauro)	abczvix@escelsa.com.br	(27) 3328-9772
Brasília-DF -Ass. Criadores de zebu do Planalto (Marcelo)	acpzzebu@tba.com.br	(61) 468-8200
Belém-PA -Ass. Rural da Pec. Pará (José Carlos)	arpp@amazonline.com.br	(91) 243-3373
Recife-PE -Soc. Nordestina Criadores (José Antônio)	sociedadencriadores@ig.com.br	(81) 3228-4332
Campina Grande-PB -Soc. Rural da Paraíba (Fabiano)	ruralpb@ig.com.br	(83) 331- 3112
Londrina-PR -Soc. Rural do Paraná (Edson)	srparana@sercomtel.com.br	(43) 3328-2000



Garanta seu lucro, escolhendo a marca exata.



Balanças Mecânicas



Balanças Eletrônicas

Produtos Especiais:

- Câmara Atomizadora (ducha de pulverização)
- Balança Rodoviária
- Balança Suína
- Balança Móvel
- Balança Comercial
- Carrinho de Tração Animal



Troncos de Contenção

SAC

Serviço de Atendimento ao Consumidor

0800 11 2555
(18) 3821 9900



Qualidade que pesa exato!



Tetracampeã
Top of Mind
(Revista Rural 2002)

Indubrasil surpreende no Nordeste



Foto: Maurício Farias

Esses zebuínos, criados a partir do cruzamento das raças nelore, guzerá e gir, estabeleceram-se nas pastagens do Ceará, da Bahia e de Sergipe. Mesmo enfrentando a aridez da região, o desenvolvimento dos animais é surpreendente.

Renata Thomazini

Os oitenta anos de vida de Gerardo Magela Fonteles refletem a experiência conquistada através de uma paixão: o indubrasil. A idade não é obstáculo para o médico aposentado que, desde 1964, cria essa raça zebuína genuinamente brasileira. No Ceará, esses bovinos estão presentes em 50% das propriedades. Dado que Gerardo faz questão de atribuir à rusticidade do zebu e à “fantástica adaptação às pastagens cearenses”. Os estados da Bahia e Sergipe também possuem plantéis de alta qualidade. O indubrasil nessas regiões conta com a preferência dos pecuaristas que querem o animal para cruzamento com raças européias. Além de excelente carcaça, esses zebuínos são bem qualificados dentro da aptidão leiteira e, como os animais europeus voltados à produção de leite não se adaptam bem ao clima seco do Nordeste, a opção pelo cruzamento é inevitável.

A formação da raça teve como berço as

idades mineiras de Uberaba, Araxá e Conquista no início do século 20. Três principais raças indianas introduzidas no país doaram suas características para o nascimento do indubrasil, que inicialmente era chamado de induberaba em alusão a um dos principais municípios onde foi criado. Gir, nelore e guzerá aliaram as grandes vantagens produtivas e rústicas do zebu para o desenvolvimento da boa habilidade materna, conformação de carcaça, ganho de peso e adaptação ao clima brasileiro observados no indubrasil. Atualmente, a raça conta com cerca de 50 criadores no país. A época de “ouro”, vivida pelos pecuaristas, foi em 1991, quando os países asiáticos – especialmente a Tailândia – importaram um número expressivo de animais. Hoje, o Nordeste conta com o Núcleo dos Criadores de Indubrasil da Bahia e Sergipe, que fomenta tecnologia de ponta, como a transferência de embriões, para a disseminação da raça em ter-



ritório nacional. A ABCZ também quer impulsionar a criação dos animais e tem direcionado seu Programa de Melhoramento das Raças Zebuínas com enfoque ao indubrasil.

ABCZ: Por que o senhor escolheu criar a raça indubrasil e não outra?

Gerardo Magela Fonteles: Grandes criadores fizeram história no Brasil. O coronel Chico Rocha, Jorge Caraoghan, Jairo Almeida. Todos nomes a serem lembrados pela persistência e paixão pela pecuária. Lembro-me do touro Pastel, que comprei da família Almeida. Ele foi o precursor de meu rebanho. Tinha características raciais excelentes e trouxe à minha propriedade uma grande evolução em termos de genética. Considero-me um apaixonado pela raça indubrasil. Essas coisas não se explica. Mas também acredito no potencial desses animais, que são uma criação brasileira. Claro que os problemas inerentes a esse tipo de produção têm que ser corrigidos ao longo dos anos. Esse é um trabalho que demanda persistência e confiança no que a raça pode render.

ABCZ: E o senhor está fazendo esse trabalho de melhoramento em seu rebanho?

GMF: Desde 1970 implantei a inseminação artificial em meu rebanho. Até hoje prefiro essa ferramenta tecnológica para criação de tourinhos, que vendo para vários estados brasileiros como o Pará, o Amazonas e o Maranhão. Acredito que as tecnologias devem ser utilizadas para melhorar os rebanhos bovinos. Em minha propriedade nós selecionamos apenas o melhor da raça para reprodução. Descartamos os animais com qualquer deficiência ou que sejam inadequados para o melhoramento genético. Conseguimos excelentes resultados com esse trabalho. Alguns problemas que antes eram observados nos animais, como o tamanho da teta e do umbigo, conseguimos eliminar hoje. Temos atualmente exemplares com tetas menores, que facilitam a amamentação dos bezerros, e com umbigos menores, o que evita machucados e infecções.

ABCZ: Por que o tamanho do umbigo era problema?

GMF: Nas pastagens nordestinas existe a predominância de leguminosas com espinhos. Elas fazem parte do ecossistema e nós acreditamos que se as retirarmos contribuiremos para a degradação do solo. Como o pasto é rústico, precisamos que o umbigo dos animais seja menor, para evitar que eles se machuquem.

ABCZ: A inseminação artificial, utilizada em sua fazenda, tem alcançado as expectativas?

GMF: Tenho alcançado excelentes resultados. Posso dizer que mais de 70% do gado de minha propriedade é nascido através de inseminação artificial. Procuo utilizar o sêmen de touros renomados. Já inseminei as vacas da fazenda com sêmen de Limoeiro, um touro muito conhecido em Pernambuco; do ITT 55, da região de Uberaba.

ABCZ: Como anda o melhoramento genético da raça no Brasil?

GMF: Acredito que existem animais magníficos, principalmente em Sergipe, na Bahia e no Ceará, com características raciais cada vez mais aprimoradas. Como eu mesmo faço em minha fazenda, os criadores de indubrasil estão selecionando exemplares cada vez melhores para cruzamento em seu plantel. Apenas faço uma ressalva ao fato



Foto: divulgação

**Ao lado:
Pastel foi o
primeiro
exemplar
indubrasil
registrado
por Fonteles.**

**Abaixo:
exemplar filho
de ITT 55.**

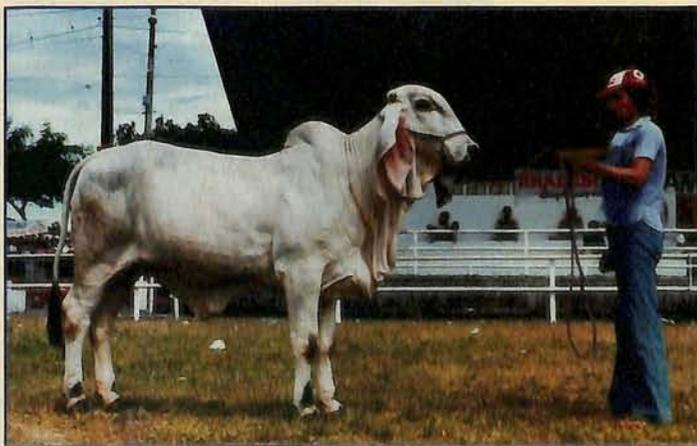


Foto: divulgação

de que a raça indubrasil precisa de mais divulgação. É uma raça que tem alcançado um rendimento cada vez mais precoce. Esses animais têm um ganho de peso excelente e são considerados de dupla aptidão — leite e carne.

ABCZ: A indubrasil é uma raça genuinamente brasileira, mas é verdadeira a afirmação de que atualmente enfrenta alguns problemas com relação à disseminação dos animais no país?

GMF: Não é bem assim. Acredito mesmo que o problema seja de marketing. Os animais são excelentes. Como foi uma raça criada a partir de vários cruzamentos, é natural que ainda passe por adequações. Mas é assim até com as raças mais difundidas no país. Com todas foi necessário um trabalho intenso de melhoramento genético. Caso contrário, os animais que foram trazidos da Índia até hoje seriam o modelo de padrão racial. Temos no Brasil animais melhores do que os que são criados no país de origem do zebu.

ABCZ: Como é resultado dos cruzamentos entre vários zebuínos, inclusive com a raça gir — reconhecida como de dupla aptidão, a produção de leite do indubrasil é boa?

GMF: Sim, é bastante satisfatória. Mas, na minha

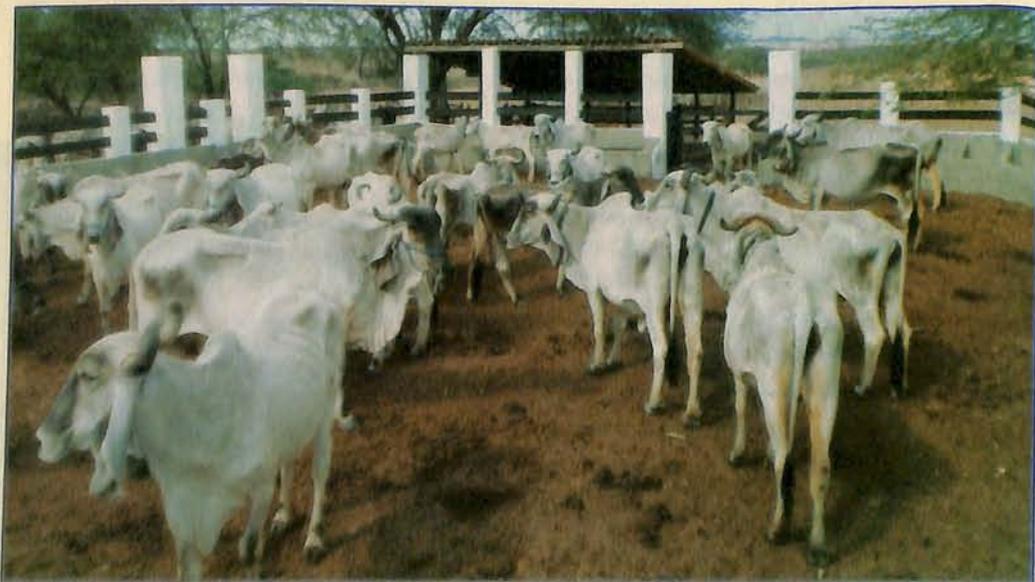
propriedade, nós utilizamos o leite produzido apenas para consumo interno porque o ramo de atividade é outro. Durante a ExpoZebu de 2002 nós pudemos ver uma vaca indubrasil que chegou a render a maior produção já registrada em todos os concursos do Brasil para vacas da raça — a fêmea Esparta 55 registrou uma média de 31,665 quilos de leite.

ABCZ: A indubrasil pode ser considerada uma raça de animais mansos e fáceis de lidar?

GMF: São animais até excessivamente mansos. Alguns chegam a parecer “sonolentos”. Isso é típico da raça, na minha opinião. Lidar com esses animais não é difícil. Uma das coisas importantes que os pecuaristas observam, sem dúvida, é a facilidade no manejo dos bovinos. Animais arredios e bravios sempre são descartados. Para se melhorar uma raça, a docilidade já é um pressuposto.

ABCZ: Esses animais alcançam bom rendimento de carcaça?

GMF: Muito bom. Eu mesmo tive touros que alcançaram os 1.200 quilos. E a carcaça dos animais é muito bem desenvolvida. Nas provas de ganho em peso que a raça participa pelo Brasil a fora, os resultados são muito bons. Outra coisa



Ao lado:
lote de vacas
paridas da
Fazenda
Cachoeira

que se pode destacar é que o indubrasil tem sido bastante utilizado para cruzamento com raças européias, com a finalidade de produção leiteira. Até mesmo com a nelore o resultado é muito bom. Afinal, a indubrasil também possui em sua formação o sangue desses animais.

ABCZ: O senhor tem conhecimento da existência de projetos que envolvam diretamente o indubrasil?

GMF: Projetos específicos eu não conheço. Mas a ABCZ tem o Programa de Melhoramento Genético que é muito importante no sentido de organizar e otimizar o processo de seleção dos animais. Os pecuaristas que criam indubrasil precisam ser mais entrosados, na minha opinião.

ABCZ: Como é a criação em sua propriedade? Os animais se alimentam no pasto ou precisam de suplementação?

GMF: O Nordeste é uma região de clima bastante seco. Para você ter uma idéia, durante oito meses no ano o sol castiga as pastagens. Só temos alguma chuva por uns quatro meses. Costumo dizer que o pecuarista nordestino é um verdadeiro herói. Mas, nós já trazemos isso da infância. Desde cedo aprendemos a vencer as dificuldades que a seca impõe. Em minha propriedade utilizo o pastejo rotacionado. Mas os animais têm que comer, também, ração balanceada. O zebu aqui se adaptou muito bem. O gado suporta o calor e ainda ganha peso. As excelentes características físicas e as aptidões para leite e carne são as respostas às necessidades dos produtores.

ABCZ: A região ainda aguarda ser considerada livre de aftosa. Como está a prevenção por parte dos pecuaristas?

GMF: Há três anos não temos um caso de aftosa em nossa região. Nós fazemos um trabalho intenso. Os produtores estão sempre engajados para não permitir o surgimento da doença. Queremos participar das exposições pelo país e mostrar o potencial da raça indubrasil. Sem falar nas exportações, que podem impulsionar a economia do estado. Lembro-me da época em

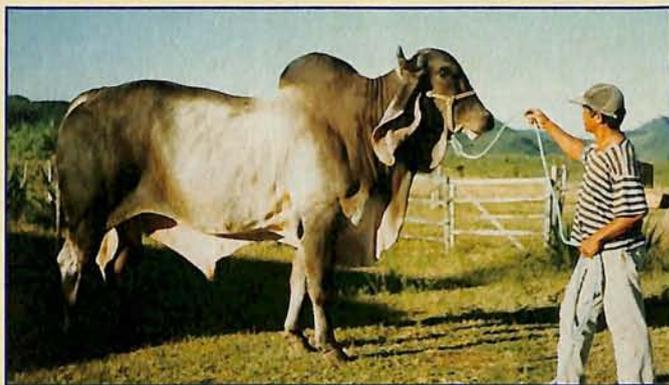


Foto: divulgação

Acima:
touro Hakam
filho de ITT 55,
um dos
mais belos
exemplares da
fazenda
cachoeira.

que o Ceará era um dos maiores produtores de carne do Brasil. Na época em que no país a produção de cana-de-açúcar era predominante, a carne bovina do Ceará abastecia muitos estados. O charque, por exemplo, foi criado aqui. A carne era preparada em casarões que ficavam próximos à deságua do rio no mar. Eram as charqueadas. Depois, por volta do século 18, essa modalidade de carne foi levada para o Rio Grande do Sul, onde era chamada de carne do Ceará.

ABCZ: O senhor falou da expectativa de exportar volumes significativos com a liberação da região, que ainda não é considerada livre de aftosa. Uma das exigências do novo mercado é a certificação do rebanho. O senhor acredita que o produtor do Nordeste está preparado?

GMF: É um processo inevitável. Aqui em minha propriedade nós já começamos a estudar a melhor forma de implantar o sistema. Mas, acredito que muitos produtores possam sentir alguma dificuldade.

ABCZ: Quais as perspectivas para a raça indubrasil, no seu ponto de vista?

GMF: Sou um apaixonado pela raça. Acredito que a persistência é necessária e que esses animais podem render muito se bem selecionados. O que precisamos é fortalecer a união dos criadores e usufruir mais dos benefícios que a ABCZ pode nos fornecer, especialmente quanto aos métodos e tecnologias de melhoramento. Mas o fundamental, eu volto a frisar, é divulgar melhor a raça e seu potencial. ●

A visão da pena do pioneiro

Calcutá, 5 de julho de 1916

Prezado parente e amigo,

Saudações – Recebi sua primeira carta de 10 de maio em resposta à que lhe dirigi do Rio. Quanto aos seus dizeres: - “Não aceito sua proposta sobre o gado da nossa Sociedade, meu desejo é que realizemos tudo de acordo com a nossa combinação” – tenho a dizer-lhe que, deveras, imprudentemente formulei aquela proposta, de que me arrependi, embora, claramente, lhe tenha acrescentado que o nosso contrato prevaleceria na sua inteireza, caso o sr. não quisesse optar pela proposta. Sim, esteja certo de que é também meu grande desejo de que tudo se faça como tratamos, porém, o que posso adiantar-lhe, é que alguma coisa nele será mudada, pela simples razão de que viria a acontecer no curso do negócio; assim, é possível que as cláusulas do acordo subsistam na sua inteireza, quando o negócio, aqui, não se faça do modo que o encaramos a princípio. Por que hei de ficar manietado às proposições do nosso acordo se o bem geral do negócio requerer qualquer mudança, como o número de reses, etc.?

De fato, se o negócio sair mal pelo fato de eu dizer: Não, o contrato não me autorizava a fazer isso ou aquilo – faria jus ao nome de cavaladura. De modo que ajo, faço e delibero conforme me parecer bem para nós e, assim, creio estar direito.

A entrada do Nariman para a nossa Sociedade, como já lhe escrevi, é um fato que influirá na mudança do nosso contrato. Mas que importa esse acordo se nos é altamente conveniente a companhia dele? Basta dizer que se eu fosse comprar o gado somente depois de conseguir vapor, não só não poderia partir tão cedo, como arriscaria a perda de algum que saísse brevemente, ao passo que o Nariman, como sócio, está trabalhando nas compras, enquanto eu estou aqui ocupado. Demais, se ele comprasse para si só, dificulta-

ria, após, as minhas compras.

Ainda não quero aventurar-lhe notícia alguma a respeito de minha partida, porquanto neste tempo as decepções não faltam; contudo, peço-lhe que se tiver conhecimento dela guarde o mais absoluto segredo, não só a respeito do porto onde eu embarque, como da linha por onde passe, podendo, tão somente para reclame e atrair compradores, avisar a ocasião da minha chegada. E arrisquei demais a vida para, agora, a troco de nada, prestar informações a quem quer que seja que não tenha corrido perigos, venha valer-se do que eu possa informar. É verdade que, como eu, os outros podem fazer, não sou melhor do que ninguém, mas que venham, que se arrisquem se quiserem saber alguma coisa.

Pode ser que eu consiga vapor e pode ser que não; porém, um fato é verdade: se eu estivesse estado aqui desde o princípio do ano, o gado estaria, há muito, no Brasil. Perdemos uma ocasião oportuníssima de embarcá-lo; ocasiões como aquela talvez não se repitam. Veja bem que eu não erre nos meus cálculos. Pode ser que eu encontre vapor para o gado, visto como estou tramando negócios de modo especial, baseado numa coincidência particularíssima que encontrei, mas não é cousa certa e mesmo que eu seja feliz não segue-se daí que o mesmo acontecerá a alguém que venha após mim.

Mesmo após a guerra, a navegação continuará nas mesmas dificuldades atuais, portanto ninguém se fie, no fato de minha possível partida, de que vapores para gado sejam de fácil obtenção. Digo isto e, praz, que estas palavras evitem desgosto e prejuízo a quem quer que seja.

Escrevi ao Raul que o melhor negócio para ele é abandonar o gado que está com o Nariman. Os melhores morreram.

Do parente e amigo
J. Borges

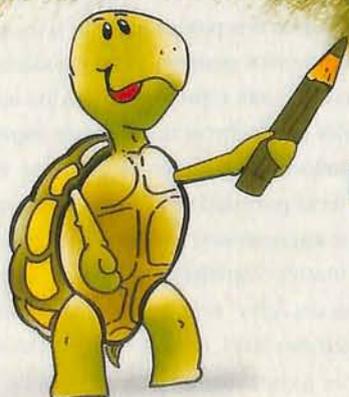
Arquivo Museu do Zebu



João Martins Borges, é um dos pioneiros na importação do zebu. O trabalho de pesquisa e recuperação desses documentos foi feito pela sobrinha-afim, Ida Aranha Borges.



O antibiótico de longa ação no seu rebanho



Desde 1954 colorindo
seu rebanho com as
cores da saúde

TORTUGA

www.tortuga.com.br
0800 11 62 62



CONSULTE SEMPRE O MÉDICO VETERINÁRIO



Acima: início do transporte aéreo de zebu, em imagem do acervo do Museu do Zebu

Museu do Zebu ultrapassa a marca de 50 mil visitantes em 2002

A história da pecuária zebuína será contada através de obras de arte de renomados artistas plásticos durante a ExpoZebu 2003. "Aspirações e Inspirações Artísticas do Zebu" será o tema da próxima mostra do Museu do Zebu, o único do gênero no mundo. Serão dezenas de quadros pintados pelas mãos de artistas famosos como a holandesa Marleen Fellios, que irá expor um painel de quatro metros, onde as raças zebuínas serão o foco. Quem visitar a mostra verá ainda quadros da sulmatogrossense Cláudia Vilela, da goiana Andréa Pereira Nunes, o mineiro José Otávio Lemos e Humberto Espíndola (primo da cantora Tetê Espíndola). A exposição terá também esculturas e outras peças que estão em fase de seleção. A 69ª edição da maior feira de gado zebu do mundo vai abrir as comemorações dos 20 anos de criação do museu que leva o nome de um dos

homens que lutaram pelo crescimento da pecuária no Brasil: Edilson Lamartine Mendes, ex-presidente da antiga Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, hoje ABCZ. A expectativa para 2003 é superar o recorde de público registrado no ano passado. Mais de 54 mil pessoas conheceram de perto a história dos pioneiros do zebu. Esse número faz do local um dos museus mais visitados de Minas Gerais e do Brasil. "Na última década, registramos uma média de 40 mil visitantes por ano. Mas, em 2002, superamos e muito esse registro. Um dos motivos é a realização do projeto Museu Dinâmico onde a visita à mostra faz parte das atividades curriculares das escolas de Uberaba", explica Márcio Cruvinel Borges, presidente do Conselho Curador do museu.

O acervo tem mais de 500 peças, 800 livros, 5.000 documentos e 40.000 fotos. A maior parte desse material vem de doações. O prédio, que guarda a memória da pecuária, será uma atração à parte para as pessoas do mundo inteiro que estarão apreciando as novidades da ExpoZebu 2003. O museu tem recebido, além dos profissionais do setor pecuário, diversos pesquisadores, estudantes, técnicos, artistas e professores, todos interessados em conhecer um Brasil de aventuras extraordinárias, como as primeiras viagens feitas por criadores à Índia, uma atitude que impressionou a sociedade da época.

A mostra "Aspirações e Inspirações Artísticas do Zebu" será inaugurada durante a ExpoZebu 2003, período em que deverá receber a visita de milhares de pessoas. ●



Abaixo: visita de estudantes de veterinária



O complexo vitamínico para todos os animais



Desde 1954 colorindo
seu rebanho com as
cores da saúde

CONSULTE SEMPRE O MÉDICO VETERINÁRIO

TORTUGA

www.tortuga.com.br
0800 11 62 62

ExpoZebu 2003

A genética zebuína rumo ao mercado internacional

Larissa Vieira

O agronegócio começa o primeiro semestre de 2003 de olho no mercado internacional. O sucesso das exportações do setor no ano passado, com superávit de US\$ 20,3 bilhões, teve papel fundamental na decisão do novo ministro

da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Roberto Rodrigues, de continuar priorizando as vendas para outros países. Só com a comercialização de carne, o Brasil alcançou receita de US\$ 2,751 bilhões, um acréscimo de 7,8%, em com-



paração com 2001. Um desempenho animador, principalmente se comparado a outros setores da economia que vêm sendo castigados com a instabilidade financeira que tomou conta da economia de muitos países.

Se o complexo carne vai bem, as negociações para compra de material genético zebuino também andam a passos largos. O Mapa regulamentou acordos sanitários com algumas nações possibilitando a abertura de futuras comercializações. Delegações da Ásia, das três Américas e da África estiveram nos últimos meses em Uberaba (MG), referência internacional da genética bovina e onde estão as maiores centrais de inseminação artificial do país, para conhecer de perto as novas tecnologias do setor.

É dentro desse cenário promissor que acontece a 69ª ExpoZebu. Com o tema "Rumo ao mercado internacional", a ABCZ está dando os retoques finais nos preparativos para a maior feira de gado zebu do mundo que acontece de 1º a 13 de maio. A ExpoZebu é a grande vitrine da evolução genética do rebanho nacional. Prova disso, é o volume de vendas observado nas centrais de inseminação no ano passado durante a exposição, que registrou cerca de R\$ 6 milhões. Tudo acompanhado de perto por pecuaristas de

todo o mundo. Em 2002, quase 300 estrangeiros de 23 países passaram pelo Salão Internacional do Parque Fernando Costa.

Mas uma vez, as provas de julgamento devem ser uma das maiores atrações. A expectativa é que o número de animais inscritos este ano ultrapasse a marca de 1,5 mil. As inscrições começaram no início de fevereiro e vão até o dia 7 de março. Para receber os animais, três novos pavilhões estão sendo construídos no parque. Mais modernos e versáteis, eles foram projetados para proporcionar conforto aos animais e também aos tratadores. A diferença é que camas suspensas, tipo beliche japonês, serão instaladas na parte central para conforto dos peões, e não na lateral dos pavilhões, como foi feito na Expo-Zebu/2002

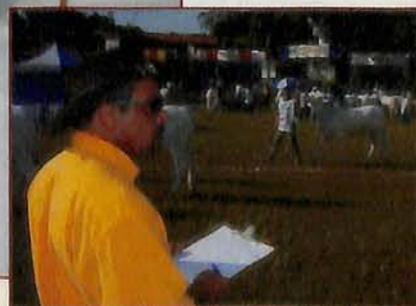
Os primeiros animais devem entrar no recinto no final de abril. Mas é no dia 4 de maio que começa a grande atração da festa: as provas de julgamento. Pela pista devem passar os melhores exemplares de cada uma das raças zebuínas: nelore, indubrasil, guzerá, tabapuã, nelore mocha, gir, gir mocha, brahman, cangaian e sindi. Em 2002, o número de animais inscritos das oito raças chegou a 1,8 mil. Duzentos e cinquenta expositores participaram da versão 2002 da feira.

Um dia antes do início dos trabalhos de julga-

"Rumo ao mercado internacional"

Na página anterior: espectadores observam a Expozebu 2002

Ao lado: jurados avaliam zebuínos na Expozebu 2002



Ao lado:
 calendário da
 Expozebu
 2003 e seus
 eventos

Calendário Expozebu 2003

Concurso Leiteiro

Julgamento das Raças

dia/mês	ocorrência	dia/mês	ocorrência
03/02	início das inscrições	03/05	inauguração da exposição e início do Concurso Leiteiro
07/03	encerramento das inscrições	04/05	início dos trabalhos de julgamento
04/04	último dia para substituição de animais	06/05	encerramento do Concurso Leiteiro
23/04	entr. de animais procedentes de mais de 700Km de Uberaba	10/05	encerramento dos trabalhos de julgamento
30/04	recepção, identificação e mensuração de animais	11/05	encerramento da exposição
01/05	recepção, identificação e mensuração de animais	12/05	saída dos animais a partir das 06:00 horas
02/05	pesagens de animais		
	hor. ordenha		hor. ordenha
03/05	14:00 de esgota	05/05	06:00 quinta
03/05	22:00 primeira	05/05	14:00 sexta
04/05	06:00 segunda	05/05	22:00 sétima
04/05	14:00 terceira	06/05	06:00 oitava
04/05	22:00 quarta	06/05	14:00 nona
	das 08:00 às 12:30 horas		das 08:00 às 12:30 horas
04/05	nelore, indubrasil, tabapuá e guzerá	08/05	nelore e nelore mocho
			das 14:00 às 18:00 horas
			gir e gir mocho
05/05	nelore, nelore mocho, tabapuá e guzerá	09/05	nelore, nelore mocho e brahman
	indubrasil e gir		gir mocho, cangalan e sindi
06/05	nelore, nelore mocho, tabapuá e guzerá	10/05	nelore, nelore mocho e brahman
	gir, tabapuá e guzerá		
07/05	nelore e nelore mocho		
	gir e gir mocho		

Leilões oficializados pela ABCZ - 2003

Abril

13:00h
Mega Leilão 2003
no Estância Bahia MT

26

Mai

13:00h
Integração (nelore), no Centro de Eventos ABCZ

20:00h
2º Nelore Elite Terras de Kubera e conv., no Centro de Eventos ABCZ

20:30h
14ª Chácara Navair-Mamoneira, na Chácara Navair

13:00h
Poty VR (nelore), no Tatersal Leilopec

19:00h
Nelore Elite do Futuro-haras Faz. Regina e conv., no Tatersal Leilopec

20:30h
14ª Chácara Navair-Mamoneira, na Chácara Navair

12:00h
10º Guzerá Brasil, no Tatersal Leilopec

14:00h
17ª Raça gir e conv., no Centro de Eventos ABCZ

19:00h
Quarter Horse Five Points, no Centro de Eventos ABCZ

20:00h
8º Embriões Nova Era VR/JO e conv., no Tatersal VR (nelore e nelore mocho)

20:00h
1ª Fazenda Reunidas B & Danklin e conv. (nelore), no Centro de Eventos ABCZ

29

20:00h
Nelore Show, no Tatersal Leilopec

30

12:00h
Classe A (nelore), no Centro de Eventos ABCZ

14:00h
Leilão Nelore Mocho, no Tatersal Leilopec

19:00h
Elo de Raça (nelore), na Chácara Mata Velha

20:00h
Revelações do Tabapuá, no Centro de Eventos ABCZ

12:30h
Guzerá Corona Ouro, no Tatersal Leilopec

13:00h
33ª VR (nelore), no Tatersal VR

20:00h
2º Mega Baby de Nelore Mocho, no Centro de Eventos ABCZ

20:00h
15ª Noite do Nelore Nacional, na Casa do Folclore

30ª Peso Pesado do Tabapuá, no Centro de Eventos ABCZ

13:00h
15ª Japanduba (nelore mocho), no Tatersal Leilopec

19:00h
Estrelas do Nelore, no Centro de Eventos ABCZ

19:00h
19ª Noite dos Campeões (nelore), na Fazenda São Geraldo

20:00h
12ª Tradição Gir Leiteiro, no Centro de Eventos ABCZ

09:00h
46ª Gir leiteiro da EPAMIG, na Fazenda Getúlio Vargas

13:00h
1º Ouro Nelore de Uberaba, no Centro de Eventos ABCZ

20:00h
Reserva Especial (nelore), no Centro de Eventos ABCZ

Leilão MaxiMocho, na Chácara Varrela

13:00h
10ª CIANB de embriões, no Centro de Eventos ABCZ

20:00h
Ventre de Ouro (embriões), no Tatersal VR

noite do brahman, no Centro de Eventos ABCZ

13:00h
2ª Embriões Estrelas do Nelore, no Centro de Eventos ABCZ

20:00h
2ª Gir Leiteiro Terras de Kubera e conv., no Tatersal Leilopec

20:00h
Nelore do Milênio, no Centro de Eventos ABCZ

1ª Embriões Pilar-RKC e conv. (brahman), no Tatersal Leilopec

13:00h
Rosa dos Ventos EB-VR, no Tatersal VR

20:00h
2ª Nova Opção (nelore), no Tatersal Leilopec

mento acontece as primeiras ordenhas do 25º Concurso Leiteiro. O evento sempre proporciona grandes surpresas. No ano passado, a fêmea Esparta 55 registrou média de 31.665 quilos de leite, a maior produção já atingida por uma vaca da raça indubrasil em concursos do gênero no país. No total, foram 2,5 mil litros de leite produzidos durante os três dias de concurso.

Se nas pistas os animais irão fazer campeonato acirrado, nos leilões eles serão alvo de disputas valiosas. Serão 39 leilões oficializados pela

ABCZ, três a mais que em 2002. A expectativa é de manter o volume de negociações que bateu a casa dos R\$ 33 milhões no ano passado. O animal mais caro foi a fêmea Moça TE da Mata Velha, arrematada por R\$ 700 mil pelo empresário paulista Henri Slezinger, durante o leilão Elo de Raça. Este ano, os remates acontecem de 26 de abril a 10 de maio (veja calendário acima). Há dois meses da Expozebu, a diretoria da ABCZ dedica-se, também, à linha de shows, através da contratação de grandes nomes do cenário da música nacional.

Os resultados de uma grande matriz aparecem cedo.

NATVA



1º LEILÃO



FAZENDAS REUNIDAS

B. & DANKLIN

E CONVIDADOS

MATRIZES | 30 LOTES

29 abril 2003 | 20h | Centro de Eventos da ABCZ | Uberaba MG

ASSESSORIA



REALIZAÇÃO



TRANSMISSÃO



Beleza e funcionalidade: pilares da arquitetura contemporânea

Desde o século 20, os arquitetos têm investido na elaboração de projetos onde cada espaço é capaz de abrigar diferentes tipos de atividades. E não é apenas a estética que conta. Hoje, quando se fala em arquitetura, fala-se principalmente na relação custo-benefício. Materiais duráveis e de montagem rápida estão conquistando o mercado da construção civil.

No Brasil, os profissionais do setor estão começando a trocar o concreto pelo aço. Essa tendência pode ser nova em terras nacionais, mas nos Estados Unidos vem sendo difundida desde o final do século XIX. "Estamos passando do tijolo para o aço. Com ele, se consegue preparar peças em menor tempo. Enquanto a obra de concreto demora em média um ano e meio para ficar pronta, com estruturas metálicas o tempo é três vezes menor. Além disso, pode-se ousar muito mais", conta o renomado arquiteto Cláudio Mafra.

Em 26 anos de profissão, voltados principalmente para a área de educação, ele projetou

grandes bibliotecas como a da Universidade de Campinas (Unicamp), com doze mil metros quadrados, que se tornou referência na América Latina. Os traços inconfundíveis de Mafra estão também na Univer-

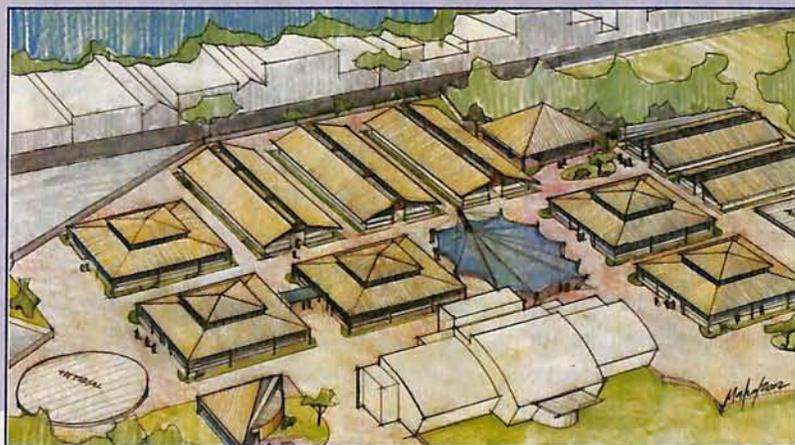
sidade Federal de Minas Gerais, no Centro Universitário do Triângulo (Unit), na Universidade de Uberaba (Uniube) e em projetos do Ministério da Educação e Cultura (MEC), onde trabalhou por cinco anos.

A tendência de criar espaços multifuncionais a partir de estruturas de aço invadiu nos últimos anos o setor pecuário, que sempre usou madeira em suas construções. Todos os anos a ABCZ precisa reformar de 5% a 10% dos pavilhões do Parque Fernando Costa, em Uberaba (MG), para substituir peças de madeira podres ou infestadas de cupim. "A arquitetura precisa estar sintonizada com o tempo e com a cultura. Apesar da elevação do preço no mercado interno, devido à alta do dólar, o aço apresenta custo-benefício compensador em relação ao concreto. Isso por causa da redução dos prazos e racionalização da obra," explica Mafra. Essa idéia está sendo aplicada no parque, que completa 62 anos de fundação em 2003 e passa por uma série de ampliações.

O local vai ganhar três novos pavilhões para animais, tattersal, banheiro para público e vestiário para peões. O design será mais moderno, mas a nova estrutura faz citações à atual arquitetura da ABCZ. É o novo harmonizado com o que já existe. As venezianas no alto dos pavilhões foram mantidas para não destoar do restante do conjunto. Mafra garante que é um enriquecimento da estética. Sem perder as características de funcionalidade e adequação para abrigar bovinos, a estrutura do parque ficará

Abaixo:
o arquiteto
Cláudio Mafra





Toque de modernidade

O conjunto arquitetônico do Parque Fernando Costa, palco da maior feira de gado zebu do mundo, está sendo repaginado. Sem deixar de lado os traços históricos, a estrutura criada há seis décadas ficará mais moderna para a ExpoZebu 2003

mais moderna. O grande desafio foi adequar a área que seria usada apenas em feiras de gado, onde os animais ficam presos individualmente, para o uso em leilões de corte.

Para melhor manejo do gado, os pavilhões foram projetados sem arestas ou parafusos, seguindo a linha atual da pecuária que prioriza o conforto ambiental. A mesma técnica foi usada nos pavilhões de recepção da ABCZ, construídos para a ExpoZebu 2002.

As cores azul e branca, marca registrada da entidade, serão mantidas. As camas suspensas, estilo beliche japonês, para os peões, deixam de ser instaladas nas laterais dos pavilhões e passam para a área central, em tamanho maior.

A geometria retangular, característica de toda a estrutura da entidade, será mantida. O antigo tattersal circular foi demolido e um novo, em forma de quadrado, está em construção. O ambiente terá capacidade para comportar de 400 a 500 pessoas sentadas e terá bar, escritório e banheiros. Mafra projetou o local para ser multifuncional. Além de servir para a realização de leilões de ga-

do, ele será usado para exposições de diversos produtos. É essa versatilidade que fez do Centro de Eventos ABCZ, outra obra que leva a assinatura do arquiteto, um local único no Brasil com capacidade para realizar shows artísticos, formações, palestras, exposições, além dos leilões. "A área onde foi construído o Centro de Eventos era um canto meio perdido. A obra abriu os braços da associação para a comunidade. É difícil encontrar no país um lugar projetado com esse nível de conforto e facilidades, principalmente em relação aos leilões de animais de elite", destaca o arquiteto.

A expectativa é de novas mudanças para os próximos anos. "A ABCZ já adquiriu uma área para ampliação da feira permanente de gado. Vamos construir ainda praça de alimentação, mais um vestiário para os tratadores e outros pavilhões. O projeto será dividido em três etapas. A previsão é de que a obra seja concluída em 18 meses", ressalta o diretor responsável pelo parque, João Machado Prata Júnior. O parque estreia sua estrutura repaginada, durante a ExpoZebu 2003, que acontece de 1º a 12 de maio.

Acima:
vista do
terreno a ser
edificado e
a planta do
projeto.

Aberta a temporada de indicações para o Mérito ABCZ 2003

Até 1998 o Mérito ABCZ tinha o nome de “Mérito Pecuário ABCZ”. A homenagem foi criada em 31 de julho de 1977, para destacar aqueles que, no ramo do agronegócio, prestam relevantes serviços à pecuária, ainda que de forma indireta. As indicações para o Mérito ABCZ 2003 já podem ser feitas pelos associados da entidade. Para isso, o associado deverá enviar até 1º de março a sugestão acompanhada de uma justificativa e um currículo de atividades do indicado ligadas ao setor para a secretária da diretoria da ABCZ, Isa, através do fax (34) 3319-3838; por e-mail nestes endereços: diretoria@abcz.org.br ou abczpre@abcz.org.br; ou por carta para a Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110, Bloco 1, Cep.: 38.022-330, Uberaba (MG). Cada associado poderá fazer apenas uma sugestão.

Cada indicação deverá ter a assinatura de, no mínimo, dez associados. Os diretores poderão, também, fazer a indicação. Nesse caso, não necessitam do mínimo de dez assinaturas, conforme o regulamento da comenda — reformulado e aprovado pela diretoria da ABCZ, na reunião de número 925, em oito de dezembro de 1998. Poderá ser sugerido o nome apenas de pessoa física, do sexo masculino ou feminino.

Da secretaria da diretoria as sugestões serão encaminhadas a uma comissão de diretores que fará a análise dos currículos e apresentará à reunião geral da diretoria para votação. O Mérito ABCZ será entregue durante a Expozebu 2003.

“Nossa diretoria faz questão de que todos os associados participem diretamente das indicações”, ressalta o presidente José Olavo. É

importante lembrar que normalmente são feitas muitas indicações, mas a escolha recai sobre poucos nomes do Brasil, e um do exterior. A sugestão de nomes não significa a aprovação pela comissão — encarregada de apontar à diretoria plena os indicados para a homenagem — para a concessão da medalha.

A escolha

Depois de criada uma comissão específica pela diretoria da ABCZ — composta por três membros escolhidos pelo presidente dentre os diretores da entidade — para a escolha dos homenageados, essa receberá as indicações para outorga do Mérito. Concluído o prazo de entrega das sugestões, será feita uma triagem e a comissão submeterá os nomes à consideração da diretoria plena que procederá à votação em conformidade com o regulamento.

De acordo com o artigo 12 do Regulamento da Comenda “Mérito ABCZ”, o Conselho da medalha, encarregado da escolha dos homenageados, procura selecionar os nomes tendo em vista, para cada candidato, o seu eficiente desempenho nos seguintes quesitos: organização de suas explorações pecuárias; produtividade dessas explorações; trabalho técnico desenvolvido em prol das raças zebuínas; eficiência na manutenção e aumento dos recursos naturais de sua propriedade; colaboração e contribuição dadas aos trabalhos de pesquisas pecuárias; participação na defesa dos interesses da pecuária; divulgação benéfica à pecuária; contribuição ao desenvolvimento e progresso da pecuária em geral. ●





Matriz: Av. Nasser, 2.333 - P. Industrial
 PABX: (17) 421-2111 Fax: (17) 4213191
 cep 15503-005 - Votuporanga - SP

Filial: Av. Castelo Branco, 2.423 S. Coimbra -
 Fone: (62) 233-0273 Fax: 233-0105
 CEP 74530-010 Goiânia - GO

www.valfran.com.br - valfran@valfran.com.br

DDG - 0800-142111



**Tronco de
 Contenção**



**Balanças Mecânicas
 Capacidade 1.500 kg**



**Balanças Eletrônicas
 TRU TEST**

**Tronco de Contenção VF . com adaptação
 para Balanças Eletrônicas**

REPRESENTANTES:

Água Boa-MT.(66)468-1997, Alta Floresta-MT.(66)521-2129, Araputanga-MT.(65)261-1980, Araguaraia-SP.(16)235-8686, Bacabal-MA.(99)621-5021, Barra do Garças-MT.(66)401-6225, Belo Horizonte-MG.(31)3334-9043, Brasília-DF.(61)340-7644, Buritis-MG.(38)3662-1917, Campos Belos-GO.(62)451-1530, Campo Grande-MS.(67)342-8885, Cariacica-ES.(27)3346-4600, Crisólita-MG.(33)3611-8022, Curvelo-MG.(38)3721-3432, Fortaleza-CE. (85)254-4440, Governador Valadares-MG.(33)3272-3599, Guanambi-BA.(77)451-1778, Gurupi-TO.(63)351-1307, Itabuna-BA.(73)211-7815, Ituiutaba-MG.(34)3268-9977, Jabotão dos Guararapes-PE.(81)3476-1363, Jaurú-MT.(65)244-1280, Maceló-AL.(82)241-9236, Machacalis-MG.(33)3627-1303, Mirassol D'Oeste-MT.(65)241-1162, Montes Claros-MG.(38)3221-4622, Nanuque-MG.(33)3621-4978, Natal-RN.(84)223-9410, Pontes e Lacerda-MT.(65)266-1989, Porangatu-GO.(62)367-1998, Presidente Dutra-MA.(99)663-1386, Recife-PE.(81)3227-2835 - 3227-1805, Redenção-PA.(94)424-0784, Rio Verde-GO.(64)621-5043, Rondonópolis-MT.(66)421-9878, Salvador-BA.(71)359-5882, Santa Inês-MA.(98)653-6694, Santa Vitória-MG.(34)3251-3131, São Félix do Xingu-PA.(91)435-1598, São João da Aliança-GO.(62)438-1182, São José do Rio Preto-SP.(17)222-3527, São Luiz-MA.(98)247-0243, São Miguel do Araguaia-GO.(62)364-2351, Tucumã-PA.(91)433-1433, Unai-MG.(38)3676-2786, Uberaba-MG.(34)3338-2327, Vila Rica-MT.(66)554-1173.

A riqueza das Nações III

A contra-ofensiva européia

Carlos Arthur Ortenblad

Este é o terceiro artigo de uma série de quatro ou cinco, tratando de assuntos diferentes, mas em essência, de um só tema. O próprio título da coluna indica que os temas abordados devam ser prioritariamente econômicos, ou, pelo menos, geopolíticos. Como Economia é assunto maçante, espero estar conseguindo captar o interesse do leitor, e não curá-lo de insônia crônica.

Minha idéia vestibular é tentar explicar “como funcionam as coisas” no mercado internacional, e como e onde isto nos afeta como cidadãos e como país.

Na edição de setembro-outubro/2002, dissertei vagamente sobre protecionismo, nossa perda de autonomia e de soberania, e propostas para suplantar as barreiras que nos são impostas.

Na edição novembro-dezembro/2002, voltei à década de 40, quando se formalizou a gênese da hegemonia global anglo-saxã, através de mecanismos muito mais sutis e eficazes que uma tarifa alfandegária, ou uma cota de importação. É o que eu chamei de “instrumentos de dominação”.

Embora meu desejo hoje fosse escrever sobre ALCA, Mercosul e comércio bilateral (e todas as armadilhas armadas ao longo do caminho), a lógica, a disciplina e, sobretudo, a cronologia me levam a dedicar este artigo à Comunidade Econômica Européia (CEE), que, como bloco, é o maior parceiro comercial do Brasil – mas também um dos mais esquivos, e não muito confiável.

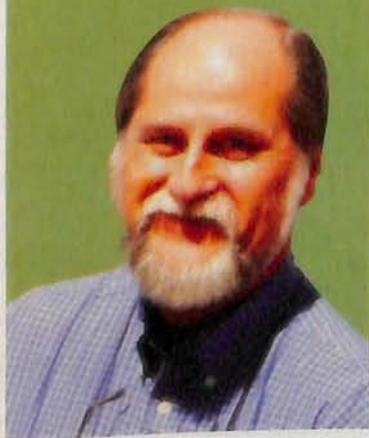
Voltando ao artigo anterior. Estamos em 1944, e da Conferência de Bretton Woods, “nasceram” três organismos que, de certa

forma (até hoje), regem nossos destinos: o FMI, o Banco Mundial e o GATT (hoje OMC – Organização Mundial do Comércio). Todas estas entidades, desde o início, agiram sob forte influência norte-americana, principalmente o FMI e o Banco Mundial. São os “instrumentos de dominação”, a que me referi antes.

Em 1945, a 2ª Grande Guerra terminou, e o quadro global era mais ou menos assim: a maior parte da Europa (inclusive a Europa Central e a então União Soviética), China e Japão encontravam suas economias destruídas, cidades devastadas, milhões de desabrigados, e outros tantos milhões de mortos. Mesmo países vitoriosos, como a Inglaterra, estavam de joelhos. Apenas para ilustrar a gravidade da situação: na Inglaterra, o racionamento de comida, de combustível e de outros itens de primeira necessidade, perdurou por cerca de dez anos após finda a guerra, apesar de ser a Inglaterra o país mais beneficiado pelo Plano Marshall (plano de reconstrução das economias da Europa Ocidental, largamente financiado pelos Estados Unidos).

Uma curiosidade histórica: a função precípua das forças armadas é o combate, destarte, a destruição. No entanto, coube a dois generais norte-americanos a reconstrução econômica, política e social da Europa Ocidental, e de parte da Ásia, logo após a 2ª Guerra Mundial. Respectivamente, George Marshall e Douglas MacArthur.

Após esta breve divagação, voltemos ao tema de hoje. É compreensível que após mais de uma década de reconstrução, e



Carlos Arthur Ortenblad é economista, e titular da Fazenda Água Milagrosa, Tabapuã, SP, onde se originou a raça tabapuã. E-mail: fazenda@aguamilagrosa.com.br

amenizados os ressentimentos entre nações até recentemente inimigas, a Europa Ocidental desejasse contrapor-se à hegemonia econômica norte-americana. O embrião da CEE e da contra-ofensiva européia deu-se no dia 25 de março de 1957, através do Tratado de Roma. De início, eram apenas seis os países contratantes.

Este número de países, assim como a implementação de políticas integradas, inclusive a Política Agrícola Comum (PAC), foram aumentando ao passar dos anos. A formalização do que hoje é a CEE ou UE (União Européia – como preferem alguns), deu-se na Holanda, através do Tratado de Maastricht, em dezembro de 1991, e re-ratificado em 1993.

A CEE, após as recentes adesões, e o Nafta (Estados Unidos, Canadá e México) são hoje os dois grandes blocos econômicos mundiais. O terceiro seria o Japão (leia-se Asean).

Mas como nosso tema de hoje é a CEE, vamos a ela. Em tese, o estabelecimento de grandes blocos econômicos é bom, pois atenua desigualdades regionais; promove estabilidade econômica, política e social, e, não menos importante, reduz enormemente possibilidades de guerras intramuros. Mas é isto o que acontece? Dentro do próprio bloco, pode-se dizer que sim, mas fora dele, os efeitos por vezes são devastadores.

Não pretendo ser cansativo, mas para que se sinta o verdadeiro impacto, torna-se necessário citar alguns exemplos de como somos afetados. Alguns diriam até: “perseguidos”. Já que nosso ramo é agropecuário, vamos nos centrar na famigerada PAC (Política Agrícola Comum) da CEE, e em acontecimentos recentes.

Em 09/2002, em plena reunião da OMC, cuja finalidade era de liberalizar o comércio agrícola mundial, a CEE anunciou que iria aumentar suas tarifas de importação sobre trigo, milho e cevada.

Em 11/2002, a CEE reduziu em 100 vezes os níveis máximos admissíveis de resíduos de dimetoato em diversos produtos agrícolas, inclusive suco de laranja. Esta medida, entrou em vigor em

01/01/2003. Ou seja, toda citricultura brasileira teria apenas seis semanas para se adequar, e os estoques de suco já existentes, teriam de encontrar outros mercados. Estranhamente, produtos agrícolas como cereja, azeitona e cebola, que não fazem parte de nossa pauta de exportação, tiveram tratamento muito mais leniente e liberal, quanto aos resíduos de dimetoato.

Também de 11/2002: na agenda de contenciosos da OMC, o Brasil abriu processo contra a CEE por causa de escandalosos subsídios ao açúcar europeu. O custo de produção de uma tonelada de açúcar refinado europeu é de US\$ 660,00. No Brasil custa US\$ 280,00. No entanto, via subsídios à exportação, a CEE domina 40% do mercado mundial, e o Brasil apenas 13%.

Além de todas as barreiras alfandegárias (algumas travestidas de exigências zôosanitárias) à importação de carne bovina, passando pelos escandalosos subsídios à exportação, a CEE ainda subsidia seus altamente ineficientes pecuaristas com mais um presentinho: o “Aid Private Storage”, que prevê um subsídio de aproximadamente US\$4,00 por quilo de carne esto-

cada, em prazo de no mínimo três meses.

Cada agricultor europeu é subsidiado, em média, em US\$16.028,00 ao ano, ou US\$831,00/hectare, o que representa, também em média, 40% do total da receita de cada agricultor europeu. Você já pensou que maravilha deve ser trabalhar com garantia de que para cada € 100,00 de renda bruta, € 40,00 vêm de graça? (Fonte: Banco Mundial/ OCDE 1998-2000) (€: euro = moeda comum européia).

Resumo da Ópera: os obstáculos artificiais ao livre comércio de “commodities” agrícolas, impostos pelos EUA, Japão, e, principalmente CEE, custam à agropecuária brasileira algo entre 7 e 9 bilhões de dólares por ano. Sim, bilhões!!! Sim, de dólares!!! E sim, por ano!!!

Naturalmente, poderia prosseguir com dezenas de exemplos tão ou mais gritantes, de hipocrisia e má fé, alguns beirando a imagem absurda



de um milionário assaltando um mendigo. Mas para que serviria isto, exceto para indignar ainda mais o leitor desta coluna?

Proponho passarmos para temas mais práticos, e que nos servirão também quando formos analisar juntos os prós e os contras do Brasil participar de um bloco como a ALCA.

As questões relevantes são:

Por que países com forte base humanista, berços da democracia social, agem de forma tão deliberadamente mesquinha, sabendo que suas atitudes condenam à miséria centenas de milhões de pessoas mundo afora?

Por que tamanho interesse em proteger os escassos agricultores europeus, que, em países democráticos, deveriam ter pouca força política, já que têm poucos votos – em detrimento da maioria da população européia, que é urbana? Afinal, a majoritária população urbana européia também é lesada, e duas vezes: uma porque arca com os subsídios concedidos aos seus concidadãos rurais, e outra porque paga mais caro pelos produtos de origem agrícola que consome.

Como hoje estou indisciplinado, permito-me nova divagação. Há poucos anos atrás, percorrendo vagorosamente de carro o belíssimo interior da França, percebi uma certa constância de pessoas, obviamente não européias, em labuta rural. Já que a viagem era a lazer, resolvi fazer uma pesquisa pessoal. Passei a entrar aleatoriamente em propriedades rurais, e, identificando-me como agricultor brasileiro, perguntava como “funcionava” a propriedade. Constatei que boa parte dos “agricultores” franceses sequer trabalhava mais. Quem fazia o trabalho pesado eram os “Nordaf”, ou seja: argelinos, marroquinos, etc. Coisas assim, e a semana de trabalho de apenas 35 horas (e estamos indo pelo mesmo caminho, com a proposta da jornada semanal de 40 horas), talvez expliquem o fato da França ter hoje a economia menos competitiva da CEE.

Mas, voltando ao tema: Por quê?

Bem, espero que não me tomem pelo personagem maluco de Mel Gibson no filme “A Teoria da Conspiração” – que se sentia perseguido, vigiado e tolhido o tempo todo. Em tempo: o personagem era mesmo doido, mas estava com a razão...

Para mim, as respostas a esses sucessivos por quês? - não são herméticas, e, menos ainda, de difícil compreensão:

Primeiro: o Brasil está na incômoda situação de não ser rico o suficiente para poder impor suas condições, nem pobre o bastante para poder usufruir as “benesses” dispensadas a países miseráveis, notadamente os africanos.

Segundo: exceto com os países do Mercosul e com Portugal, o Brasil não é tratado comercialmente como “privileged nation”[1] em local algum do planeta.

Terceiro: assistimos constantemente protestos de agricultores europeus, soltando porcos no Arco do Triunfo, em Paris; bloqueando estradas com tratores na Bélgica, ou ainda ordenhando cabras no centro de Atenas. Esta é a parte visível do “lobby” agrícola europeu. Qual um iceberg, a parte invisível é muito maior: as indústrias de insumos e maquinário agrícolas, principalmente as de química fina.

Quarto: exceto os economistas brasileiros[2], especialmente os com pós-graduação no exterior (inclusive este que vos fala), ninguém neste mundo, com um pingão de juízo, despreza o potencial distributivo e gerador de renda do setor primário, principalmente o agrícola. Desta forma, impedir o desenvolvimento agrícola de um país emergente, é a forma mais eficiente de impedir que os outros setores da economia deste país também cresçam.

Quinto, e agora a barra fica realmente pesada: nós somos grandes demais, temos potencial agrícola grande demais, e vitalidade empresarial também grande demais, para sermos deixados à solta.

Como diria um mafioso em filme de “gangster”, prestes a matar alguém: “Não é nada pessoal, são apenas negócios...”

Errata

No artigo “A Riqueza das Nações II: os instrumentos de dominação”, da edição nº 11 desta Revista, constatarei dois erros, que menciono abaixo:

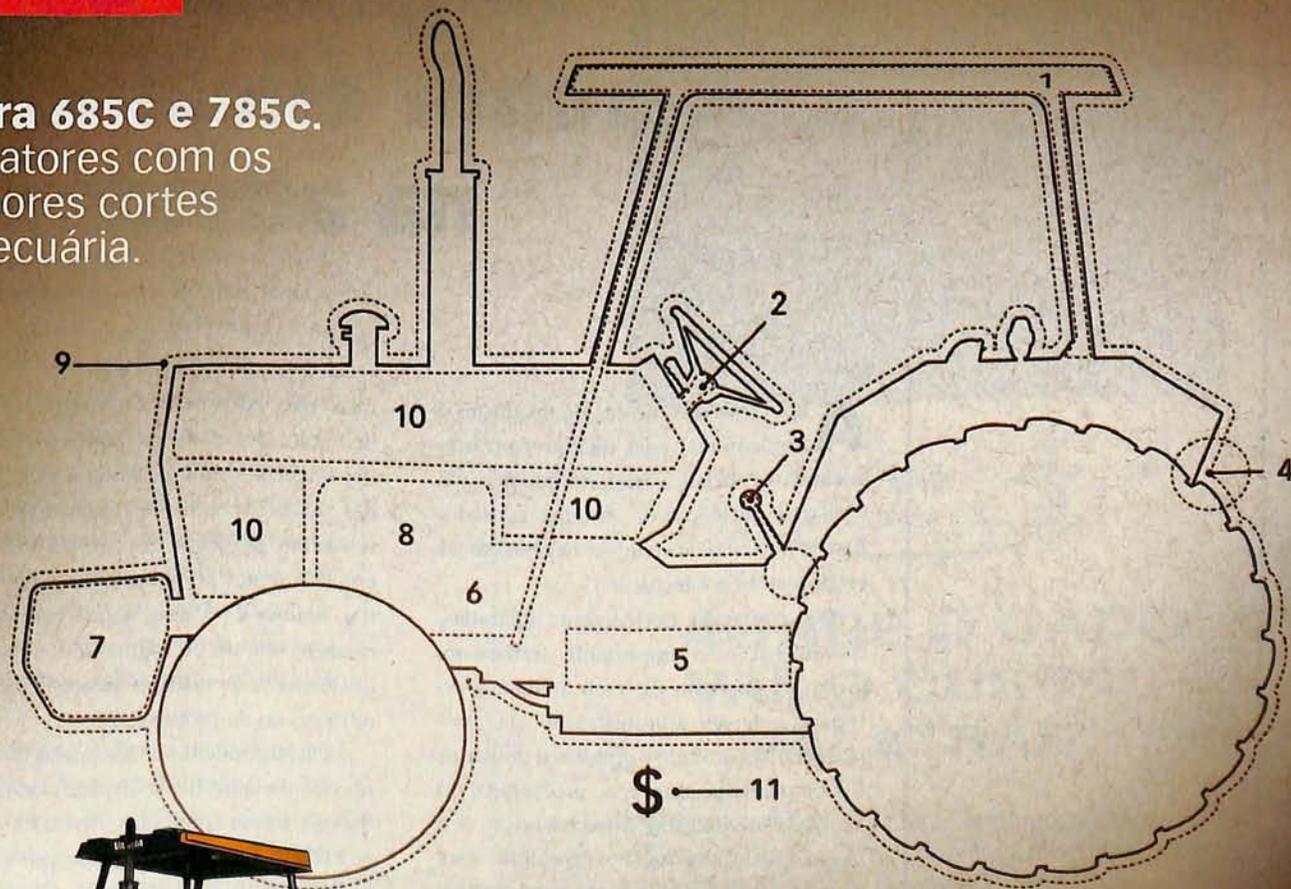
(A) Na página 42 - item 4: o correto é: “em ambos os casos, sempre mesmo”. E não “em ambos os casos, sempre o mesmo”. Ou seja, o sistema de escolha dos dirigentes do FMI e BIRD é sempre o mesmo, e não as pessoas, como fica subentendido. Até porque se fossem sempre as mesmas pessoas, teria de ser redigido no plural, e as pessoas precisariam ser, não apenas vitalícias, como imortais.

(B) Na página 43 - nos itens 6 e 7 parte de um trecho do item 7 saiu também no item 6 - é uma frase que começa com: Lembrou-me de um amigo meu, diplomata brasileiro, dizer que em uma reunião da OMC onde o Brasil compareceu, etc..... que ficou repetitiva, e sem nexo.

VALTRA

www.valtra.com.br

Valtra 685C e 785C.
Os tratores com os
melhores cortes
da pecuária.



- 1- Estrutura ROPS de proteção contra capotamento com 4 pontos de série.
- 2- Direção hidráulica de série.
- 3- Câmbio sincronizado de série com grupo de velocidades reduzidas para operação de silagem a partir de 0,8 km/h.
- 4- TDP independente de série, para multi-aplicações na fazenda.
- 5- Tanque estrutural, com melhor distribuição de peso e proteção para o cárter de série.
- 6- Facilidade de manutenção.
- 7- Contrapesos de série.
- 8- Motor MWM com baixo custo de manutenção.
- 9- Trator robusto para pecuarista.
- 10- 5 cores.
- 11- Baixo custo de aquisição e grande valor de revenda.



ABASTECIMENTO
ORIGINAL DE FÁBRICA

Todo pecuarista sabe da importância de um bom corte. Assim também é a Valtra, preocupada em oferecer ao produtor a solução adequada em tecnologia. Os modelos já consagrados **685C** e **785C** são fortes, resistentes e versáteis. Com baixo custo de manutenção e vários itens de série, formam o conjunto perfeito para atender às necessidades das mais diversas operações.

Portanto, na hora de escolher seu trator, lembre-se de quem tem o melhor rebanho de tratores do mercado.

Valtra - Sempre fiel a você.
Nossos clientes reconhecem a superioridade.



ELEITA PELO SEGUNDO ANO CONSECUTIVO,
MELHOR TRATOR, O MAIS EFICIENTE SERVIÇO DE PÓS-VENDA
E DESTAQUE EM INOVAÇÃO TECNOLÓGICA.

Valtra do Brasil Ltda.
Rua Cap. Francisco de Almeida, 695
CEP 08740-300
Mogi das Cruzes - SP
Ligue grátis: 0800-192211

Registrar para garantir eficiência na atividade

Alexandre Lúcio Bizinoto

Aapuração dos índices de produção é fundamental para qualquer tipo de atividade econômica, uma vez que permite avaliar a eficiência do sistema adotado. Para a pecuária, tornam-se necessárias as escriturações zootécnicas.

Estas, quando devidamente aplicadas, constituem uma importante ferramenta junto ao processo de melhoramento do rebanho e de administração da propriedade, pois dados obtidos e anotados corretamente permitem ao profissional ou produtor identificar os aspectos positivos e negativos do sistema de produção. Este procedimento facilita a tomada de decisões e, por conseguinte, aumenta as probabilidades de sucesso na atividade.

Quando se trabalha com bovinos registrados, a própria associação de criadores estabelece os livros e critérios de anotações, atendendo a alguns aspectos importantes referentes a eficiência dos respectivos animais. Torna-se interessante destacar que estas informações podem fornecer subsídios relacionados a qualidade do manejo adotado na referida propriedade. É bom lembrar que estes livros não são suficientes para se avaliar a atividade como um todo, uma vez que normalmente abordam dados individuais de produtividade, genealogia e controles reprodutivos.

Já nas atividades que envolvem os ani-

mais não registrados, é fundamental a definição de quais os dados de maior importância, o que facilitará a elaboração das fichas de controle, individual e de rebanho, as quais devem ser de fácil entendimento permitindo análises rápidas, seguras e precisas, dando base para o estabelecimento ou mudança de manejos, de forma a atender às necessidades do rebanho ou da propriedade.

As fichas podem ser destinadas ao rebanho ou de aplicação individual. Dentre os dados a serem apontados, destacam-se:

Ficha Rebanho - Composição e evolução do plantel, dinâmica do rebanho pela propriedade e pressão de pastejo, calendário profilático, relação touro/vacas e peso médio por categoria ou lotes formados.

Ficha Individual (bovinos de corte) - Nome do animal, nº de identificação, sexo, data de nascimento, árvore genealógica, data de cobertura ou inseminação, data prevista do parto, data do parto, nº de identificação do bezerro (sexo, estado de saúde, peso ao nascer e data de desmame), data prevista de cio, intervalo entre partos e campo para "observações".

Ficha Individual (bovinos de leite) - Nome do animal, nº de identificação, sexo, data de nascimento, árvore genealógica, data de cobertura ou inseminação, data prevista do parto, data do parto, nº de



Alexandre Lúcio Bizinoto é coordenador do Curso de Zootecnia da Fazu e conselheiro do CRMV(MG)

identificação do bezerro (sexo, estado de saúde, peso ao nascer e data de secagem), pesagem de leite (kg de leite/mês, lactação total, duração em dias e média diária), data prevista de cio, intervalo entre partos e campo para "observações".

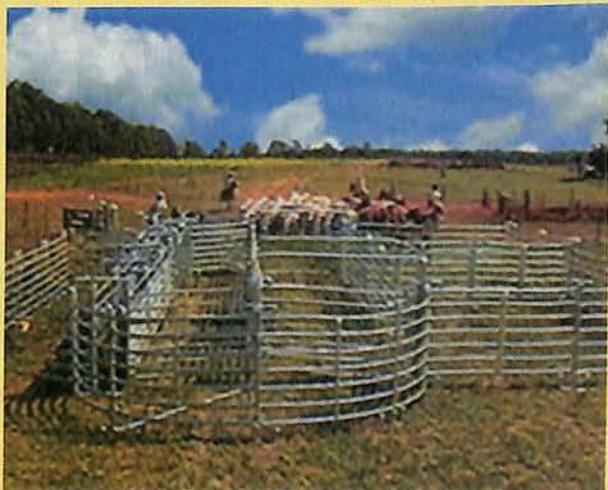
Ficha Propriedade - inventário das instalações; distribuição dos pastos e área de plantio de suplementos, destacando dados como composição, fertilidade e manejo do solo; dados climáticos anuais; e movimentações financeiras, entre outros.

Tais registros permitem a apuração dos índices zootécnicos do rebanho ou individuais, fato que permite a identificação dos elementos que contribuíram para o resultado e adoção de estratégias para melhoria da eficiência da atividade, garantindo resultados econômicos satisfatórios.

Dentre os índices que podem ser obtidos, destacam-se as taxas de crescimento do rebanho, desfrute, mortalidade, fertilidade, natalidade, concepção, renovação de rebanho, bem como o intervalo entre partos. Há também os individuais que podem ser a conversão alimentar, ganho em peso, período de serviço, precocidade, bem como a lactação diária e total. Além destas avaliações, podem também ser feitas relações entre as fichas de rebanho ou individuais com os dados da propriedade e com isto estabelecer um diagnóstico envolvendo as condições ambientais e a produção dos bovinos.

Praticar gestão é adotar estratégias de precisão em uma empresa, possibilitando o corte ou incremento de técnicas e bens de produção de maneira a garantir a maior satisfação do produtor na atividade.

CURRAL METÁLICO MÓVEL



**24 meses de
garantia total**

**"AONDE O GADO
VAI, O CURRAL
VAI ATRÁS"**

EQUIPADO COM: Balança Eletrônica, Conjunto de Inseminação, Embarcadouro Escada, Limitador de Gado, Passarela, Porteira de Apartação, Seringas e Troncos (brete) Móvel.

VANTAGENS: Economia, Eficiência, Evita Estress e o Emagrecimento do Gado. É prático e Rápido, Preços Compatíveis.

VOCÊ NUNCA VIU NADA IGUAL

Solicite a fita de Video e as Plantas (Modelos de currais)



(43) 3254-1331

BALANÇAS
Tecnologia do Futuro

Home Page: www.balancasacores.com.br

Br 369 km 162 - Parque Industrial II
CEP 86191-410 - Cambé - PR - Caixa Postal 117

Jogo dos sete

Compare os dois reprodutores e comprove as vantagens

Ranchi (pai)

Ipê Ouro

(Foto aos 15 meses)

Campeão Bezerro - Bauru/98

Campeão Júnior Menor ExpoZebu/99



NOVA INDIA
Associação Brasileira de Zebu

ade / 5-Modernidade de carga / 6-Forte musculatura / 7 - Ótima conversão alimentar

acertos

melhoramento genético

Araguaia (filho)

TE Monte Verde

(Foto aos 10 meses)

Campeão Bezerro - Bauru/02

Campeão Bezerro - Expoinel/02



RANCI IPÊ OURO

MYKE DA COL

OPALA IPÊ OURO

VASUVEDA POI

BILARA 7 TE POI NI

BILARA DA NI

IGUAÇU DA PAG

ABSIDE DA COL

1646 DA MN

BILAYA R-R

CHAKKAR POI

RUPIA POI

HAVA MAHAL DA NI

RANGUN I DA NI

NATIVA



Resposta: 1- Precocidade / 2- Expressiva caracterização racial / 3- Ótimos aprumos / 4-

Crédito agrícola e cooperativismo novos passos do Mapa

Empossado em janeiro deste ano, o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Roberto Rodrigues, quer que o Brasil deixe de ter vergonha de dizer que é um país rural. O ministro pretende trabalhar para que o agronegócio tenha lugar de destaque na política do novo governo.

Renata Thomas



Foto: divulgação

Na primeira edição da revista ABCZ — em abril de 2001 — Roberto Rodrigues, então presidente da Associação Brasileira de Agronegócio (Abag), falou sobre a necessidade do Brasil agregar valor ao que produz. Com isso, o país ganharia economicamente. Rodrigues defendeu o setor agropecuário falando sobre sua importância na confecção dos bens de consumo.

“O tecido das roupas, o couro dos sapatos, o aroma dos perfumes, as folhas de papel, o sabor do dentífrico, os móveis de madeira, tudo isso, e muito mais, está aí porque um agricultor ou pecuarista produziu a matéria-prima”, enfatizou o então presidente da ABAG. O anseio principal desse engenheiro agrônomo formado pela

ESALQ-USP em 1965, nascido em Cordeirópolis, SP, com cursos de aperfeiçoamento em administração rural e um currículo extenso no agronegócio, sempre foi tornar o setor agropecuário devidamente respeitado, tanto pelos políticos, quanto pelo próprio povo brasileiro. “O brasileiro ainda sente vergonha de assumir o perfil rural de seu país, e é preciso entender que o agronegócio não se traduz apenas em comida”, avaliou Rodrigues, que também é professor do Departamento de Economia Rural da Unesp de Jaboticabal, membro do Conselho do Pensa — Programa de Estudos dos Negócios do Sistema Agroindustrial — da USP, membro do Concite — Conselho Estadual de Ciências e Tecnologia, de São Paulo, e membro do conselho do WWF (World Wildlife Foundation).

O empresário Roberto Rodrigues é, também, um intelectual. Tem centenas de trabalhos publicados sobre agricultura, cooperativismo e economia rural e é autor de dois livros e coautor de diversas outras obras. Quando se toma conhecimento da afinidade dele com a realidade do homem do campo, é fácil entender qual será a linha de sua gestão dentro do Mapa. Para um homem que já participou de importantes conselhos ligados ao agronegócio no Brasil, como o Conselho Nacional do Agronegócio do Ministério da Agricultura, e foi presidente da Sociedade Rural Brasileira, vice-presidente da Sociedade Nacional de Agricultura e membro de conselhos de entidades da área, tais como

Fotos:
Ministro da
Agricultura,
Pecuária e
Abastecimento;
Roberto
Rodrigues



Associação Brasileira de Criadores, Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável, Associação Brasileira de Milho e Sorgo, o objetivo não poderia ser diferente do ideal de tornar o agronegócio brasileiro imprescindível no cenário mundial. Recentemente Roberto Rodrigues foi eleito Presidente do COPAC – Comitê para o Progresso e Avanço de Cooperativas, organismo internacional composto pelas Nações Unidas, FAO, OIT, ACI, FIPA (Federação Internacional de Produtores Agrícolas) e WOCCU (Organização Mundial de Cooperativas de Crédito), o que comprova mais uma vez, a influência positiva de sua experiência, respeitada internacionalmente.

Quando o setor agropecuário soube qual seria o nome indicado pelo governo Lula para a pasta da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, os ânimos, antes paralisados e apreensivos,

foram acalmados. A escolha de Luiz Fernando Furlan, ex-presidente da Sadia, para o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, também contribuiu para melhorar as expectativas do setor. Em lua-de-mel com o atual governo, as entidades de classe do agronegócio preconizam um bom ano para a economia, com a ascendência

das exportações, através da abertura de novos mercados. Como prova da intenção positiva do novo ministro do Mapa de projetar os produtos agropecuários brasileiros no exterior e dar condições para o aumento e o desenvolvimento da atividade agropecuária no país, uma das primeiras medidas anunciadas por ele, logo nos primeiros dias de seu mandato, foi a pretensão de ampliar o crédito agrícola. A iniciativa promete viabilizar o acesso dos pequenos e médios produtores ao financiamento para o setor. Co-

foram acalmados. A escolha de Luiz Fernando Furlan, ex-presidente da Sadia, para o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, também contribuiu para melhorar as expectativas do setor. Em lua-de-mel com o atual governo, as entidades de classe do agronegócio preconizam um bom ano para a economia, com a ascendência

das exportações, através da abertura de novos mercados. Como prova da intenção positiva do novo ministro do Mapa de projetar os produtos agropecuários brasileiros no exterior e dar condições para o aumento e o desenvolvimento da atividade agropecuária no país, uma das primeiras medidas anunciadas por ele, logo nos primeiros dias de seu mandato, foi a pretensão de ampliar o crédito agrícola. A iniciativa promete viabilizar o acesso dos pequenos e médios produtores ao financiamento para o setor. Co-

“O brasileiro ainda sente vergonha de assumir o perfil rural de seu país, e é preciso entender que o agronegócio não se traduz apenas em comida”

Principais ações do novo Mapa

Idéias:

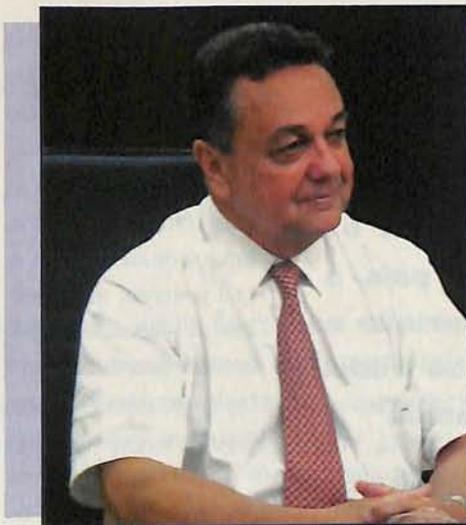
- políticas públicas que garantam renda ao produtor rural, para fixá-lo em sua profissão;
- uma organização privada capaz de assumir as responsabilidades que o mercado global exige, de uma forma compartilhada com a ação pública;
- firme negociação internacional, nos fóruns multilaterais ou bilaterais nos quais o Brasil defenderá o acesso ao mercado internacional dos produtos do agronegócio, contra o protecionismo dos países ricos.

Ações:

- intensificar a aproximação entre o ministério e os produtores rurais, usando melhor as delegacias federais e ampliando os canais de comunicação interna e externa via internet;
- modernizar os processos técnicos e administrativos, capacitando, aperfeiçoando

os recursos humanos e realizando novos contratos públicos;

- criar a “Ouvidoria da Agricultura”;
- realizar promoção comercial de produtos, através da participação em feiras, roadshow, degustação e promoção da marca Brasil;
- cuidar das complexas questões ligadas à sanidade animal e vegetal, condições básicas para a inserção no mercado mundial, com rastreabilidade e certificação;
- criar investimentos modernos para agregação de valor e comercialização para as cadeias produtivas;
- enfatizar a pesquisa agrícola para a agricultura familiar e cuidar da biotecnologia;
- recompor estoques públicos;
- cuidar da questão ambiental, usando adequadamente o zoneamento agrícola;
- aprovar a lei do seguro rural, instrumento fundamental para a renda no campo.



“a possibilidade de o Brasil virar, de uma vez por todas, um grande celeiro, capaz de abastecer o mundo e, ao mesmo tempo, alimentar devidamente as grandes massas carentes, tem sido amarrada pelo baixo nível de renda da população.”

Ministro Roberto Rodrigues

mo prova de que o agronegócio está diretamente ligado à principal meta do governo Lula: acabar com a fome no Brasil, o ministro confirmou que 1.600 cooperativas agrícolas devem doar 24 mil toneladas de alimentos para o Programa Fome Zero. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, de acordo com o ministro Roberto Rodrigues, já pediu à equipe econômica a realização de estudos para incrementar o cooperativismo de crédito. Rodrigues disse, ainda, quais as prováveis fontes para obtenção dos recursos para ampliar o volume de financiamento rural concedido pelos bancos cooperativos. Seriam elas o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e as instituições internacionais de crédito cooperativo. Para o ministro, o governo deverá definir os mecanismos para expansão do cooperativismo de crédito por todo o país. As perspectivas são boas em relação ao sucesso da idéia. Somente de julho a dezembro de 2002, o Banco do Brasil foi o agente da liberação de R\$ 8,8 bilhões em crédito rural da safra 2002/03. Segundo informações da assessoria do Mapa, o montante é 26,6% superior ao liberado no mesmo período da temporada 2001/02.

Em seu discurso de posse, Roberto Rodrigues disse que há várias décadas tem ressaltado que “a possibilidade de o Brasil virar, de uma vez por todas, um grande celeiro, capaz de abastecer o mundo e, ao mesmo tempo, alimentar devidamente as grandes massas carentes, tem sido amarrada pelo baixo nível de renda da popu-

lação.” Para o ministro, com o empenho do novo governo em combater a fome, a responsabilidade do setor agropecuário é ainda maior. “É preciso encontrar já, com a maior urgência, formas de garantir alimentos a todos. Não será mais possível esperar que a renda da população aumente para poder aumentar a produção,” disse. Rodrigues destacou o avanço da tecnologia agrícola, e fez alusão ao trabalho realizado pela Embrapa. O ministro fez questão de ressaltar a capacidade dos produtores de aumentar a oferta de alimentos num curto espaço de tempo. “Estamos diante de um desafio histórico: reduzir as duas principais vulnerabilidades do Brasil. A vulnerabilidade social e a vulnerabilidade externa. Essas duas vulnerabilidades vêm segurando o avanço do nosso país rumo ao desenvolvimento sustentado e ampliando os desníveis econômicos e sociais da população brasileira.” Rodrigues disse ser fundamental ampliar as exportações agrícolas. “E para que isso aconteça é preciso que os principais países consumidores entendam que o comércio internacional é uma via de duas mãos e reduzam e até eliminem seus subsídios agrícolas. Os países ricos podem pagar para não produzir, porque suas populações rurais são minorias, cuja renda se sustenta em cima de um protecionismo perverso. Nós, os países em desenvolvimento, por outro lado, precisamos produzir para pagar. Para pagar nossa dívida interna, nossa dívida externa e nossa dívida social,” concluiu.

JDH Sir. Marry Manso 557/4

Uma nova etapa da evolução genética do Brahman no Brasil



Sêmen disponível
no Brasil



3º LEILÃO CORTE
QUERENÇA & CONVIDADOS

24 Maio 2003
19 horas • Faz. Querença

Querença Empresa Rural Agricultura e Pecuária Ltda.
CEP 35.710-000 • Inhaúma/MG • (31)3773.9926
www.querenca.com.br • querenca@querenca.com.br

4º LEILÃO BRAHMAN
QUERENÇA & CONVIDADOS

13 Setembro 2003
19 horas • Faz. Querença

Aproveitando as oportunidades que a genética oferece

Luiz Antonio Josahkian

O melhoramento das raças sobrevive, geração após geração, da existência de variabilidade genética dentro delas. É o uso das diferenças genéticas favoráveis à produção que pode modificar o perfil produtivo das raças. Esse é o conceito que está por trás das conhecidas DEPs (Diferença Esperada na Progenie), que são os resultados das estimativas da variação da genética aditiva existente entre os animais.

A partir do momento em que uma população começa a reduzir sua variabilidade genética, o avanço do melhoramento começa a ficar comprometido. Buscar alternativas genéticas que preservem a matéria-prima para a seleção —a variabilidade genética— ao longo do processo seletivo, é uma necessidade imperiosa para aqueles que se propõem a praticar seleção.

Por outro lado, na seleção, uma das metas mais claras do criador é padronizar tipo e função na geração atual e nas gerações que se seguem à ela, ou seja, garantir que os níveis fenotípicos alcançados sejam fixados e que sejam transmissíveis.

Essa possibilidade só existe, em melhoramento, quando se pratica o acasalamento entre animais semelhantes, cujos resultados são submetidos à seleção, o que, na prática, significa a escolha dos melhores animais e que irão produzir a safra seguinte.

Podem parecer axiomático que isso implique em promover cada vez mais a homogeneidade na população, o que, em outras palavras, conduziria irremediavelmente à redução da variabilidade genética. Mas não é necessariamente assim.

Então, como trabalhar com esses dois pólos aparentemente opostos?

Uma das soluções que os criadores encontraram e que veio a ser ratificada pela ciência, é a manutenção de famílias ou linhas dentro da raça. Mesmo que os resultados econômicos encontrados nessas sub-populações não sejam os melhores (porque com o tempo elas acabam sofrendo os efeitos depressivos da consangüinidade) funcionam como verdadeiros refúgios genéticos onde, eventualmente, outras sub-populações irão buscar aquelas alternativas genéticas tão necessárias, sem comprometer a almejada padronização de tipo e função.

Olhando uma grande população de uma raça de um ponto distante, pode-se perceber essa organização de sub-populações (famílias ou linhas) e as possivelmente infinitas combinações e inter-dependências que existem entre elas. É um jogo intrincado e complexo. Momentaneamente uma determinada sub-população pode não estar na “moda” por esta ou aquela razão, mas, curiosamente — mesmo antes que se ratificasse sua importância no processo — essas sub-populações foram mantidas pela abnegação e visão de seus criadores. Repentinamente, por movimentos do mercado gerados por necessidades pontuais do processo seletivo, essas mesmas sub-populações são alçadas a uma genética de prioridade máxima e passam por períodos de grande efervescência no mercado.

Esse vai-e-vem da genética é compreensível, embora não devesse ser o seu movimento natural. Melhor seria se essas “alternativas” fossem bem caracterizadas do ponto de vista da genética e que fossem, todas, utilizadas simultânea e ininterruptamente ao longo das gerações da melhor forma possí-



Foto: Divulgação

Luiz Antonio Josahkian é superintendente-técnico da ABCZ e professor da Fazu.

vel. Assim, todos poderiam tirar maior proveito da complementaridade entre elas e os incrementos de capital seriam gerados para toda a raça, permitindo avanços uniformes em todas as sub-populações pela otimização e acúmulo da genética aditiva dentro delas mesmo.

É mais provável que a relativa estagnação genética de algumas dessas linhas provenha de dificuldades de aporte financeiro à seleção naqueles períodos em que não estão em evidência comercial do que de fatores genéticos que impeçam seu avanço.

Na verdade, é totalmente possível trabalhar a fixação da parte racial, reiterando o "distintivo comercial" do grupo genético, sem que com isso não se possa avançar no melhoramento das características econômicas. Felizmente, são poucos os pares de genes que determinam o que chamamos "padrão racial" e, uma vez alcançada a definição do que se quer, isto pode ser fixado na população facilmente. Os genes seriam todos idênticos em

estado, devido à seleção. Na prática, o importante é que se pode obter animais com genes idênticos, no que diz respeito a algumas características, e estes animais não terem parentesco nenhum entre si. A consangüinidade sim, resultante do acasalamento de indivíduos com maior grau de parentesco, levaria ao aumento do número de genes idênticos por ascendência, reduzindo a variabilidade genética de uma forma geral. A seleção aumenta apenas a frequência dos genes que estão sendo selecionados e, se for bem direcionada, não provoca uma redução geral da variabilidade genética.

Pode ser que os temas atuais em discussão, que colocam em evidência esses aspectos, tais como a consangüinidade média das diferentes raças zebuínas e os estudos do DNA mitocondrial provoquem essas mudanças, estimulando o aproveitamento das diferentes oportunidades que diferentes grupos vêm trabalhando sistematicamente.

IDENTIFIQUE SEU REBANHO



NUMERADORES



TATUADOR

- Jogos Alfa Numéricos
- Mochadores
- Marcadores em aço inox
- Flambador a gás
- Tatuador em aço
- Alfabeto em aço inox
- Números em aço inox



Mochador Elétrico PB



Moreira Pena e Comércio Ltda

Loja Parque Fernando Costa (ABCZ)
Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110
Fone/fax: (34) 3311-2455 - Res.: 3313-4390
Cel.: (34) 9972-0086
CEP 38022-330 - Uberaba - MG

Tabapuã

Ganho precoce lucros de peso

FAZENDA DO IPÊ
GILMAN VIANA RODRIGUES
Tel: (33) 3621.4058 - (31) 3342.2548
Medeiros Neto/BA

MARISA VIANA RODRIGUES
Tel: (33) 3625.1398 / 3625.1152
Serra dos Aimorés - MG



Jangada
ALBERTO GIOCONDO
Tel: (43) 252-1008 / 252-3103
Arapongas - PR

GERCINO COSER AGROP. S/A
Fazenda Kaylua
Tel: (73) 9986-6631
Lajedo - BA

Doña Branca
ELSTON LEMOS VERGAÇAS
Tel: (16) 242.2314 - CP 76
Ibitinga - SP

PARQUE DAS VACAS TABAPUÃ
WAGNER MIRANDA
Tel: (62) 241-6541 / 505-9042 / 281-9740
Trindade - GO / Paratína - GO

Fazenda Jatobá
MONICA R. O. P. GALVÃO
Tel/Fax: (11) 3816-5955
Uchôa - SP



MARIA H. DUMONT ADAMS
Tel: (16) 3662-3215 / 3761-4596
Batatais - SP

ESTÂNCIA MORADA DO SOL
CLAUDINEI SOARES DIAS
Tel/Fax: (18) 254-1134
Iapó - SP



FAZENDA FLOR DE MINAS
ANTÔNIO AUGUSTO E MARGIA V. BOSSI
Tel: (33) 3522-5628 / 3789-3499
Malacacheta - MG



FAZENDA BIRIGUI
ARMANDO VISIOLI
Tel: (45) 223-6381 / 225-0123
Vera Cruz do Oeste - PR

FAZ. SÃO JOSÉ DAS PALMEIRAS
DORIVAL P. ORTENBLAD
Tel: (11) 3082-7329 / 3082-3539
Icom - SP

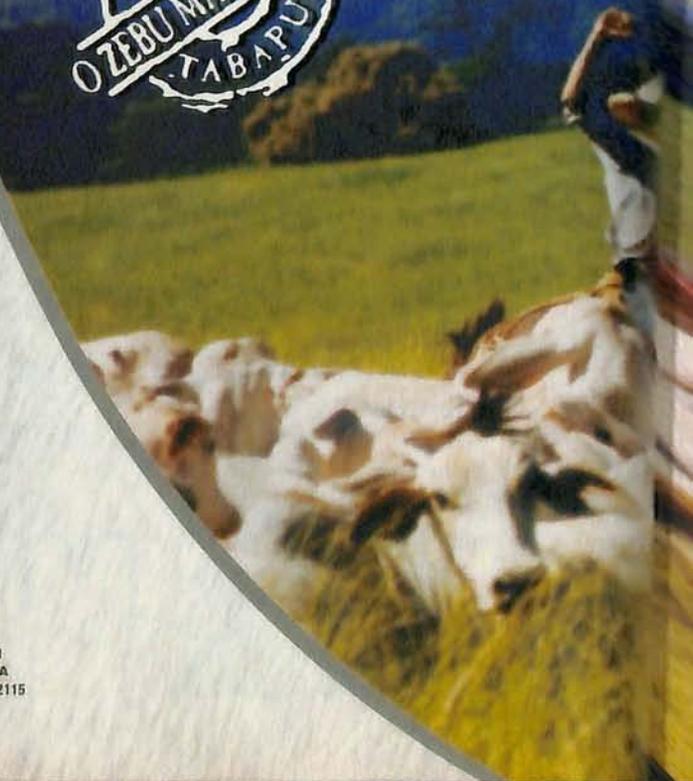
NOVA CANAÃ
OTAVIO O. DE CARVALHO
Tel: (75) 420-2113 / (71) 244-0113
Entre Rios - BA



ONDA VERDE
NELINHO GUIMARÃES
Fone Fax: (61) 633.1102 / 248.9330
Padem Bernardo - GO



FAZENDA MUCURI
NILO CAIADO FRAGA
Tel: (33) 3799-0020 / 3621-2115
Nanaque - MG



A raça que mais cresce no Brasil

DUAL

O Tabapuã é a raça zebuina que mais cresce no Brasil. Tanto os Registros Genealógicos de Nascimento quanto os Registros Genealógicos Definitivos da ABCZ confirmam o sucesso da raça, demonstrando os maiores índices de crescimento nos últimos 10 anos. Segundo a ASBIA, a venda de sêmen de Tabapuã cresceu mais de 55% em 2001 e a expectativa para o fechamento dos números de 2002 é a superação desta marca.

O desempenho do Tabapuã entusiasma seus criadores não só pelo ganho de peso, sendo a raça número 1 nas provas da ABCZ, mas também nas diversas qualidades reunidas: caráter mocho, docilidade, precocidade sexual, fertilidade, excelente habilidade materna e ótima conformação frigorífica atingindo os melhores pesos à desmama dentre todas as raças zebuínas. Tudo isso deve-se ao fato que, desde o início a raça é fundamentada em pesquisas científicas, e comprovadas na prática, de norte a sul do país, como o zebu ideal para os trópicos.

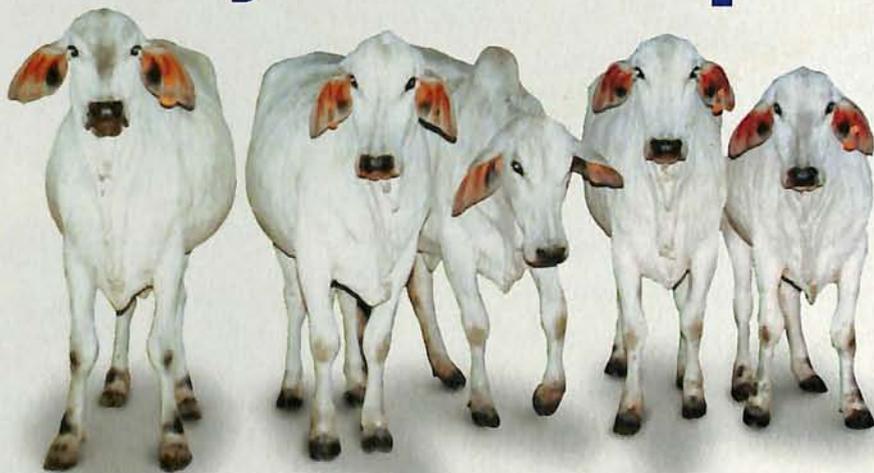


ABCT

Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuã
Telefax: (34) 3335-2410

e-mail: tabapua@terra.com.br home-page: www.tabapua.org.br

Melhoramento genético e manejo reprodutivo de touros jovens tabapuã*



Experiências das Fazendas: Araguaia (Lajedão, BA); Três Montanhas (Montanha, ES); Kaylua (Medeiros Neto, BA); Santo Antônio do Pampam (Carlos Chagas, MG); Ipê (Itupeva, BA)

Vicente R. Vale **
Venício J. Andrade
Daniel F. Salvador

Entre as raças zebuínas criadas no Brasil, a tabapuã (ao lado da nelore) tem-se destacado pela grande demanda, como raça pura ou nos programas de cruzamentos industriais devido à sua precocidade, fertilidade e conformação de carcaça e alta complementariedade para diversas características zootécnicas. Nos últimos anos, a raça tabapuã tem apresentado um acentuado aumento, não só em número, mas também em criadores, o que justifica um estudo mais detalhado de seus eventos reprodutivos e produtivos.

A equipe de pesquisadores da Escola de Veterinária da UFMG vem conduzindo desde 1998, juntamente com os criadores do Núcleo Tabapuã 3 Fronteiras (Deolizano Rodrigues), projeto de pesquisa, objetivando avaliar o perfil andrológico de touros tabapuã de um a dois

anos de idade, criados extensivamente nos estados de MG, BA e ES; identificar progênes com DEPs (Diferença Esperada na Progênie) superiores; avaliar o efeito do manejo nutricional nos desempenhos reprodutivo e produtivo; e identificar possíveis marcadores genéticos (proteínas do plasma seminal e/ou agregadas à membrana espermática), para seleção de tourinhos geneticamente superiores, para CAP (classificação andrológica por pontos), alta resistência do sêmen ao processo de criopreservação, para uso na inseminação artificial.

Identificação de tourinhos precoces e super precoces

A procura de tourinhos precoces e super precoces deve começar nas raças zebuínas com 1 ou

1,5 ano de idade dependendo do nível nutricional e peso dos animais. O perfil desses animais tem mostrado que naqueles cuja circunferência escrotal estiver acima de 26cm, poderá apresentar espermatozoides no ejaculado, embora com baixa concentração. Duas situações podem ser observadas: presença de espermatozoides (sptz) com apenas 5% de motilidade e muito baixa concentração; ou a motilidade variando de 20-40% e uma concentração de até 50×10^6 sptz. O número de sptz apresentando defeitos morfológicos geralmente é alto, com grande prevalência da gota citoplasmática proximal, de defeitos de acrossoma e da cabeça do espermatozoide, em geral. Entretanto, a identificação desses animais é de grande importância, pois aqueles mais precoces aos 12-18 meses, o serão também aos 24, apresentando-se com o

CAP mais elevado. A prevalência destes tipos de animais (precoce e superprecoce) tem variado de 5-20% num rebanho, dependendo da nutrição e da pressão de seleção neste sentido. Entretanto, animais nestas idades não têm possibilidade de fecundação.

Em rebanhos bem padronizados zootecnicamente, com boa eficiência reprodutiva, tem sido observada alta herdabilidade, tanto para a CE - circunferência escrotal ($h^2 = 0,81 + 0,04$); quanto para o CAP ($h^2 = 0,75 + 0,05$).

A herdabilidade para a libido em touros nelore jovens foi de $0,34 + 0,10$ (3). O desafio de touros nelore submetidos ao CAP e com variações da libido também tem sido estudado, mostrando a grande superioridade de fecundação daqueles com o CAP alto/libido alto, em lotes de fêmeas sincronizadas (4).

Perfil andrológico de tourinhos de 1 a 2 anos de idade

Na TAB. 1, observa-se um aumento progressivo nos parâmetros zootécnicos de um a dois anos de idade.

Peso, CE e consistência testiculares de tourinhos tabapu de 1 a 2 anos de idade, criados extensivamente nos estados de Minas Gerais, Bahia e Espírito Santo.

TABELA 1

idades (anos)	N	peso (kg)	CE (cm)	consistência (1-5)
1,0	123	229,0-31,42	19,7-1,6	4,1-0,4
1,5	90	278,1-46,3	22,3-2,8	4,3-0,4
2,0	128	418,3-62,1	30,9-2,7	4,8-0,4

CE = circunferência escrotal

Na TAB. 2, observam-se animais de dois anos, com CE igual ou acima de 30 cm, que se apresentaram com adequadas características físicas e morfológicas do sêmen, e que foram avaliados pelo CAP, apresentando-se acima e abaixo de 60 pontos.

Circunferência escrotal (CE), aspectos físicos e morfológicos do sêmen e classificação andrológica por pontos (CAP) de tourinho da raça tabapu de dois anos de idade, com CAP acima e abaixo de 60 pontos.

TABELA 2

CE(cm)	30,9-2,7	Dmaior(%)	19,0-20,3
motilidade(%)	49,2-15,3	Dtotal(%)	25,3-22,2
vigor(1-5)	4,8-0,7	CAP	>60
concentração(10^6 ml)	403,8-45,7		<60

CE = circunferência escrotal; Dmaior= defeitos maiores; Dtotal= defeitos totais; CAP= classificação andrológica por pontos.

Nestes animais acima descritos (TAB. 2), duas categorias distintas de CAP foram observadas (acima e abaixo de 60 pontos), tendo sido a média da primeira categoria $73,4 \pm 9,9$ e da segunda $45,3 \pm 9,6$ pontos, havendo sugestão de se usar na reprodução somente os animais da primeira categoria, para obtenção de elevados índices de eficiência reprodutiva para tourinhos de dois anos de idade.

Na TAB. 3 verifica-se grande variação dentro e entre rebanhos com relação a peso corporal, CE, e parâmetros dos ejaculados para touros de um ano de idade (como descritos anteriormente), constatando-se efetiva variabilidade na expressividade gênica e possibilidade de seleção genética dos futuros reprodutores.

Avalia o andrológica de 205 touros da raça tabapu, de um ano de idade, do Ncleo 3 Fronteiras, criados em pasto e ligeiramente suplementados nutricionalmente, examinados em outubro/99.

TABELA 3

fazendas	touros(N)	peso(kg) max./min.	CE(cm) max./min.	precoce N (%)	superprecoce N (%)	imaturos N (%)
A	18	232/157	25,2/16,2	1 (5,5)	0 (0)	17 (94,4)
B	80	320/225	24,6/16,1	6 (7,5)	3 (3,7)	71 (88,8)
C	27	310/218	26,3/16,1	1 (3,7)	1 (3,7)	25 (92,6)
D	52	300/212	27,0/16,5	4 (7,6)	1 (1,9)	47 (90,4)
E	28	200/194	24,8/15,2	4 (14,3)	0 (0)	24 (85,7)

CE = circunferência escrotal

Testes andrológicos complementares, como marcadores genéticos para fertilidade

A avaliação da fertilidade do touro, depende de uma série de fatores associados ou não entre si. Estes fatores vão desde os aspectos comportamentais, passando pelos exames clínicos, avaliação física e morfológica do sêmen, medidas dos testículos, até os fatores mais intrínsecos, como comprovação do potencial fecundante dos espermatozoides.



Diante do uso freqüente dos processos de avaliação andrológica e seleção de touros baseados no "Breeding Soundness Evaluations" (BSE), com suas devidas adaptações para zebuínos, como a Classificação Andrológica por Pontos (CAP), a performance de touros tem crescido anualmente. Entretanto para avaliações mais criteriosas e predição da fertilidade potencial individual dos touros, vem sendo sugeridas provas complementares como testes comportamentais

e exames referentes a capacidade de fecundação dos sptz, procurando-se também medidas associadas a estes eventos que poderiam atuar como marcadores para alta fertilidade.

Recentes pesquisas têm mostrado ainda diferenças marcantes entre touros com mesmo padrão andrológico, tanto na sua fertilidade a campo, quanto a sua eficiência nos processos de congelamento de sêmen e fecundação in vitro. Este fato tem dirigido as avaliações andrológicas a técnicas mais apuradas, no que diz respeito a identificação do potencial fecundante dos espermatozoides do touro no trato genital feminino. Neste contexto, a avaliação do perfil protéico do plasma seminal e membrana espermática, bem como os testes de integridade acrossômica e reação acrossômica induzida por heparina (RAI), têm aberto novas fronteiras como avaliações complementares, assim como na busca de marcadores para fertilidade de touros geneticamente superiores.

Várias pesquisas, inerentes ao potencial fecundante dos espermatozoides, têm demonstrado alta correlação do perfil protéico do sêmen de touros de raças européias, com a sua fertilidade, tanto a campo, quanto nos processos de congelamento do sêmen, vislumbrando a possibilidade destas proteínas como marcadores para alta fertilidade. Em touros zebuínos poucas e iniciais pesquisas têm sido realizadas, esperando-se resultados semelhantes aos encontrados em taurinos.





Dentro do grupo de pesquisas do projeto UFMG/ núcleo da raça Tabapuã MG/BA/ES vem sendo realizado parte de um estudo para definição de perfis protéicos do plasma seminal e membrana espermática de touros zebuínos relacionados aos parâmetros andrológicos, congelabilidade do sêmen e testes funcionais de avaliação espermática e fertilidade in vitro, com os resultados preliminares sendo divulgados provavelmente já no próximo ano.



Conclusões

Após a avaliação andrológica de aproximadamente 800 tourinhos (um a dois anos de idade), nas cinco fazendas do Núcleo 3 Fronteiras, durante quatro anos subseqüentes (1998-2002), tem-se observado que pela seleção dos animais andrológicamente superiores com um ano de

idade, obteve-se, aos dois anos, aqueles com as pontuações mais elevadas no CAP. Na última avaliação (out/2002), de 50 tourinhos de dois anos, tomados aleatoriamente, 20 (40,0%) deles, produziram sêmen com especificações mínimas, que permitiram sua congelabilidade.

Durante o XV Congresso Brasileiro de Reprodução Animal (Porto Seguro, BA, de 09 a 11 de agosto de 2003), está sendo planejado um curso sobre "Avanços na reprodução e produção de bovinos de corte" para técnicos e criadores, onde serão apresentados e discutidos, além destes resultados, outras informações relacionadas à seleção de matrizes, sincronização de ovulações e controle sanitário de rebanhos e manejo, além de visita técnica a uma fazenda de formação de animais compostos. Está previsto, um estande da raça tabapuã.

Para obter maiores informações: UFMG. Tel. (31) 3499-2168 (Professor Vicente Vale) ●

* Projeto UFMG/ Núcleo Três Fronteiras-MG/BA/ES. A bibliografia está disponível na redação da revista.

** Vicente R. Vale é professor PhD; Venício J. Andrade é professor PhD; e Daniel F. Salvador é MZ – Escola de Veterinária da UFMG

Fotos:
animais
integrantes
do projeto

Parceria sob medida

Convênio entre ABCZ e Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuã vai permitir o uso do programa de melhoramento genético de acordo com as características da raça.

Larissa Vieira



Foto: divulgação

A mais nova raça zebuína do Brasil começa 2003 com novos desafios pela frente. A idéia é aprimorar os pontos fortes do rebanho de tabapuã, como habilidade materna, ganho de peso e terminação de carcaça, através de embasamento técnico. Os criadores irão aplicar o Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos (PMGZ) da ABCZ em seus plantéis. O primeiro passo foi dado no final de 2002 na bela capital baiana, Salvador.

Um convênio assinado entre os presidentes

José Olavo Borges Mendes (ABCZ) e Antônio Vieira Bossi (Associação Brasileira dos Criadores de Tabapuã - ABCT) irá possibilitar que os pecuaristas utilizem diversos serviços e programas para avaliar o desempenho do rebanho. "O convênio significa a concretização de um sonho, não só dessa diretoria, mas também de um grupo de criadores que vem preparando a raça para ter condições de enfrentar a concorrência da pecuária do século 21", declara Bossi. O tabapuã vem registrando aumento significati-

**Acima:
presidente
da Tabapuã
assina
convênio com
à ABCZ**

vo no número de animais com Registro Genealógico. Os produtores terão a oportunidade de utilizar o Controle do Desenvolvimento Ponderal (CDP), Prova de Ganho de Peso a pasto ou confinamento, avaliação genética de animais jovens e matrizes, Programa de Acasalamento Dirigido (PAD).

A grande diferença é que tudo será focado nos interesses da raça. "Em um primeiro momento vai haver resistência porque tudo o que é novo gera essa reação. Mas, a partir do momento que os resultados aparecerem, os pecuaristas que estão incrédulos vão acreditar nesse trabalho", garante o presidente da ABCT. O convênio prevê ainda a publicação anual do Sumário de Touros do Tabapuã, inclusive via Internet.

A entidade ficará responsável pela elaboração de um projeto de Melhoramento Genético da raça indicando as

diretrizes iniciais e utilizando como ferramenta principal o PMGZ. "Vamos disponibilizar todo nosso quadro técnico para passar as orientações necessárias aos associados da ABCT. Com isso, os criadores terão condições de

entender como funciona cada programa e de decidir qual a melhor maneira de utilizar os resultados dos relatórios a favor do seu rebanho", acredita José Olavo.

O projeto agradou os criadores, principalmente os baianos, donos de grandes rebanhos de tabapuã. "Vamos ter um respaldo técnico e científico na seleção dos animais da raça para dar um passo muito importante no processo seletivo dos animais. Acredito que quase todos os criadores já estejam contemplados nesse convênio", anima-se o pecu-

arista Nilo Sampaio. O convênio vai até o final de maio de 2004. ●

**"O convênio
significa a
concretização de um
sonho, não só dessa
diretoria, mas
também de um
grupo de criadores
que vem preparando
a raça para ter
condições de
enfrentar a
concorrência
da pecuária do
século 21"**



Foto: divulgação

Ao lado:
Bossi e Carlos
Henrique na
Bahia

Acabamento de carcaça em postagem tropical é próprio do zebu

“A exigência de acabamento poderá cair bastante, mas será preciso modificar o sistema de resfriamento.”

Pedro Eduardo de Felício

O gosto pela presença de maior ou menor proporção de gordura, que é um tema recorrente nas discussões sobre carne bovina, varia de uma região geográfica a outra em função de clima e solo, que condicionam o manejo, a alimentação e o tipo de gado, e influenciam os hábitos alimentares das populações.

Em 1990, o Dr. Michael E. Dikeman, dos EUA, especialista em carne bovina, enviou questões sobre qualidade de carcaças para pesquisadores de muitos países, entre os quais o Brasil, depois elaborou um trabalho que foi apresentado no 4º Congresso Mundial de Genética Aplicada à Produção Animal, na Escócia. Concluiu que ambas as gorduras, de cobertura (GC) e intramuscular (marmoreado), são características de importância universal, que afetam os rendimentos de desossa e a qualidade organoléptica da carne. Propôs, para melhoramento genético, um alvo de 7mm de espessura sobre o músculo L. dorsi (contrafilé), que além de ser bem aceito pela maioria dos países, contribuiria para evitar o endurecimento da carne sob resfriamento rápido, nas primeiras horas pós-abate. E ratificou sua recomendação, de 1987 (RMC, 40:93-103), de uma faixa mínima de 3 a 5% de lipídios intramusculares (m. L. dorsi), para se ter maciez, sabor e

suculência aceitáveis.

Em tese, essa GC (7mm) e o marmoreado (3-5% de lipídios) constituiriam o acabamento ideal, que daria uma ótima qualidade de carcaça, sinônimo de qualidade desejável da carne, sem prejudicar em demasia o rendimento de desossa, ou seja, a porcentagem de cortes cárneos com gordura aparada segundo um padrão comercial.

Recentemente, em excelente matéria sobre esse tema, na revista DBO (nº 265, p.112), a jornalista Vera Ondei transcreveu a frase dita pelo diretor comercial de uma das maiores empresas frigoríficas do Brasil, em tom de sentença: “Não queremos animais sem acabamento e, se vierem, valerão menos, definitivamente (...)”; teria dito também que a indústria perde entre 5 e 10% ao vender a carne de um gado assim. Traduzindo: os frigoríficos não querem comprar carcaças com “GC ausente”, isto é, sem gordura visível e, por vezes, nem as de “GC escassa” (1-2mm de espessura).

Note-se que o que os gerentes dos frigoríficos estão querendo é muito menos do que foi definido acima como acabamento ideal. Isto porque, mesmo sem conhecerem a teoria, a prática lhes diz que esse é o mínimo necessário para um bom atendimento dos seus clientes e con-



Pedro Eduardo de Felício é professor da Faculdade de Engenharia de Alimentos da Unicamp

sumidores. O que aparentemente todos desejam, pelo menos no Brasil Central, é que os cortes cárneos tenham o peso e a gordura compatíveis com o que se espera de novilhos (machos castrados) de 16-18 arrobas (240-270 kg) de carcaça, e 3-6mm (GC mediana). O marmoreado é insuficiente para uma boa palatabilidade, mas nos acostumamos às características da carne que produzimos. Ou seja, a força do hábito fez com que os brasileiros desenvolvessem uma culinária adequada ao tipo de carne, que tem alguma gordura separável e, exceto na ponta de agulha, peito e cupim, pouquíssima gordura entremeada, não separável.

A força do hábito neste caso vem da introdução e multiplicação do gado indiano nas pastagens tropicais do país. O zebu castrado dá acabamento a pasto, na faixa de peso citada. Suas cruzas com europeu britânico também darão, mas as de europeu continental vão precisar de três meses com ração, e abate aos 500 kg ou bem mais, se for a pasto. Macho inteiro continuará sendo um problema nesse particular.

Com o tempo, a exigência de acabamento poderá cair bastante para atender consumidores que já não querem comprar carne com gordura aparente, mas será preciso modificar o sistema de resfriamento. O perigo nisso tudo é que, a partir do momento que a carne for fornecida sem gordura – não porque foi retirada, mas porque faltou acabamento – o consumidor deixe de perceber que a carne bovina é saborosa como nenhuma outra e a substitua com facilidade por outros alimentos.



LEILÃO
SERRA NEGRA EXPO

9 Abril 2003 - Quarta-Feira - 20h

Durante a Expo Londrina 2003

Onde tem Qualidade tem Tradição



CAFEINA SANTRI ST - 245



DIAMANTINA SANTRI ST - 466



DOBRADIÇA SANTRI ST - 541

**45 FÊMEAS NELORE PO
PARIDAS E/OU PRENHAS**

O Leilão Serra Negra em 10/04/2002 faturou R\$ 731.500,00, com 37 animais, obtendo uma média geral de R\$ 19.770,00/animal. Os promotores Antonio Sanches e Moacir Sgarione, tiveram média de R\$ 38.290,00, com destaques de R\$ 140.000,00, 43.400,00, 36.400,00 e 35.000,00

Participantes e Convidados

Antonio Sanches e Outros - Faz. Reunidas Serra Negra

Moacir Norberto Sgarioni - Neloire MOMO

Abelardo Luiz Lupion de Mello (Beka)

Agropecuária, Faz. Cachoeira, 2C Ltda.

Agropecuária Santa Nice Ltda.

Allons Gardman

Antonio José R. Junqueira Villela

Arthur Souto Maior Filizola

Beatriz C. Garcia Cid

Carlos Novaes Guimarães

Claudia I. Tosta Junqueira

Claudio Totó Garcia de Souza

Celso Arantes Helm

Comap - Reinaldo Bertin

Eduardo Fabretti Santos

Evaldo Rino Ribeiro

Grupo Camargo

Hermínio Marques Moleiro

Integral Pecuária Ltda.

Jatobá - Agric. Pec. Ind. - Carlos Muradas

Jayme Santos Miranda

Jonas Barcelos - Faz. Mata Velha

Jose Antonio Fontes

Jose Luiz Niemeyer dos Santos

Luiz Aparecido de Andrade

Mario Candia de Figueiredo

Oscar Machado Leite de Barros

Serafim Meneghel

Vânia Hungaro

Wilson Baggio e Filhos

Promoção



GIR PO - GUZERA PO - NELORE PO - NELORE MOCHO

Av. XV de Novembro, 1058 - 3ª A. - (44) 227-6160 / (43) 9995-1864

CEP. 87013-230 - Maringá - PR

www.fazserranegra.com.br - serranegra@wnet.com.br

Local Fazenda: Vila Bela, MT (Vale do Guaporé)

fone: (65) 259-1231

Transmissão ao Vivo

Realização



CADASTRO: (43) 3373-7077

LANCES: (43) 3373-7000



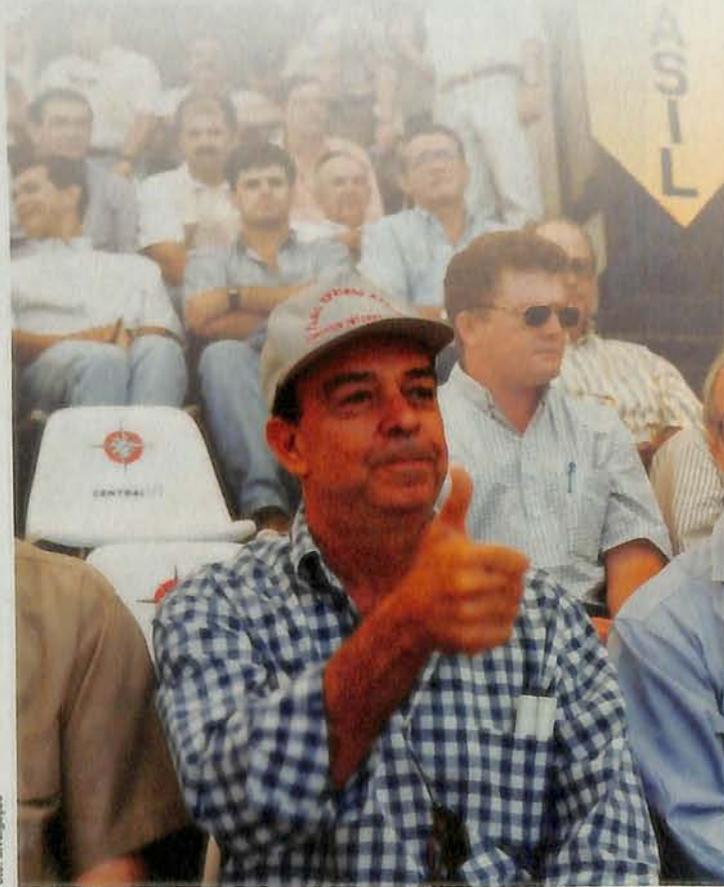
(43) 3373-7077



Bom senso é a receita para o progresso

O 3º vice-presidente da ABCZ, Jonas Barcellos, fala sobre pecuária e defende uma postura do Governo Federal regada a bom senso e diálogo para impulsionar o agronegócio e conciliar desenvolvimento e reforma agrária no país

Renata Thomazini



Nascido em Belo Horizonte (MG), Jonas Barcellos Corrêa Filho espelhou-se nos tios ao desenvolver uma grande afinidade com a criação de gado. Casado e pai de quatro filhos, o empresário conquistou seu espaço no mundo dos negócios e hoje comanda, entre outras, uma das mais importantes empresas do país nas áreas de importação e exportação: a Brasif. Apesar de engenheiro formado, Jonas também se destaca em uma atividade pouco urbana, a pecuária.

Na fazenda Mata Velha, em Uberaba (MG), cria nelore da mais alta qualidade, como ele mesmo faz questão de ressaltar. Em outras fazendas de sua propriedade, duas localizadas em Veríssimo (MG) e duas em Araçatuba (SP), ele possui animais nelore e nelore mocho. As fazendas de Araçatuba são utilizadas para recria de tourinhos e engorda para corte. Mas, são os leilões realizados na Mata Velha o destaque internacional. Na última noite de remates, realizada em 2002 durante a Expoinel, a metade da vaca Olímpica TE foi negociada por R\$ 1,6 milhão. Um recorde mundial para o gênero. O pecuarista prefere guardar reservas sobre o assunto e diz que sua maior preocupação é a de vender o que há de melhor na raça nelore.

Jonas Barcellos é, também, vice-presidente da ABCZ. Sua área de atuação na entidade é a de Relações Governamentais. Nesta entrevista, ele fala sobre as expectativas em torno da atuação do Governo Federal na questão da reforma agrária, que há anos não tem uma solução que seja considerada definitiva. Para Jonas, é preciso dialogar e ter bom senso para que a agropecuária brasileira prossiga em seu caminho de franco crescimento. A expansão das exportações de carne e material genético do zebu é outro assunto abordado na entrevista, na qual Jonas Barcellos faz questão de ressaltar o trabalho feito por Prati de Moraes.

ABCZ: Como foi o começo como pecuarista?

Jonas Barcellos: Comecei há 32 anos, depois de conhecer o nelore através de um grande amigo, também criador. Tomei gosto pela atividade e fui aperfeiçoando a criação de nelore em minha propriedade. Queria alcançar o que de melhor pudesse obter dentro da raça.

ABCZ: O senhor também cria gado para corte. Como vê as perspectivas para o aumento da exportação de carne *in natura*?

Jonas Barcellos: Acredito que o Brasil tem um potencial magnífico de crescimento. Dispomos de um território privilegiado e de tecnologia altamente qualificada. Tudo isso faz a pecuária brasileira ser ainda mais respeitada internacionalmente. Quanto aos negócios dentro do mercado internacional, acredito que seja complicado expandi-los porque sempre que se está entrando em um determinado mercado há uma grande interferência por parte dos concorrentes. Muitas vezes, é preciso competir com o mercado interno de um determinado país e isso é difícil. Principalmente quando se trata de um país onde existem subsídios para a produção interna. Mesmo assim, temos um produto muito competitivo. A carne do zebu tem conquistado um lugar privilegiado dentro das novas exigências do mercado estrangeiro. O fato de os nossos animais serem criados a pasto é um grande diferencial. O gado bovino nos outros países é criado em confinamento, e isso possibilita o aparecimento de certos problemas sanitários. É o caso da "vaca-louca", que desencadeou todo o processo de preocupação do consumidor europeu com a questão da sanidade animal.

ABCZ: E no caso do material genético dos zebuínos, principalmente do nelore, como encara a disseminação do zebu no resto do mundo?

Jonas Barcellos: Esse é um processo natural. Precisamos vender nosso produto no exterior, expandir mercado. Como eu disse há pouco, conquistar clientes não é tarefa fácil. Atualmente, a melhor tática é garantir a qualidade do seu produto. Com o material genético é a mesma coisa. Fazemos o marketing do zebu, mostramos suas qualidades e, hoje, vários países estão interessados em importar a genética zebuína.

ABCZ: Não estaríamos vendendo a galinha dos ovos de ouro?

Jonas Barcellos: Não acredito nisso. A evolução que conseguimos na pecuária, com o zebu brasileiro, é algo bastante concreto. Não precisamos temer mostrar nosso potencial ou negociar o material genético do zebu com outros países. Na verdade, as condições que nós conseguimos aqui no Brasil são ideais para os zebuínos. O clima, o espaço físico, além do conhecimento tecnológico obtido através de anos de evolução e melhoramento genético, nos dão larga margem à frente dos outros países.

ABCZ: Com sua experiência, o que o senhor acha que o Brasil precisa fazer para se posicionar estrategicamente no cenário mundial em relação ao agronegócio?

Jonas Barcellos: Já estamos fazendo um trabalho excelente nesse sentido. Uma coisa que eu destacaria como imprescindível para um país que pretende se colocar no ápice da exportação de carne: o controle de qualidade do produto. A cadeia produtiva, que engloba produtor, frigoríficos e o próprio comércio da carne, precisa ser unificada, trabalhar em equipe. Cada um, dentro da sua atividade, deve procurar fazer o melhor e zelar pela credibilidade de seu produto. A implantação do sistema de certificação de origem no Brasil pode ser considerada uma aliada para que nosso produto tenha ainda mais aceitação junto aos consumidores estrangeiros. Isso só será possível se existir uma comunhão de pensamentos e objetivos. Nós só devemos vender o que gostaríamos de com-

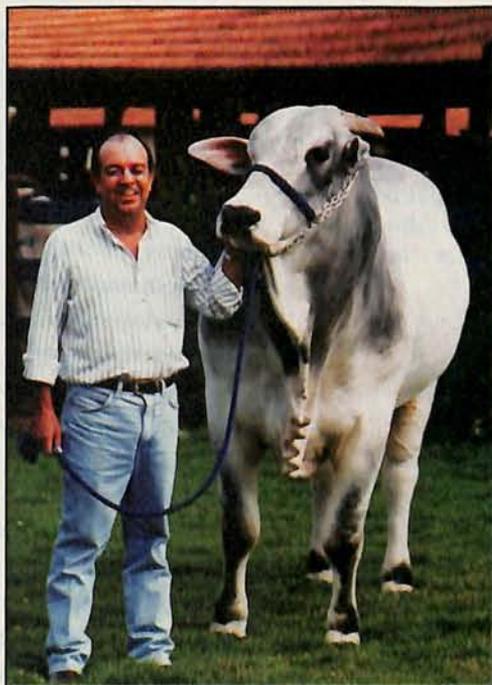


Foto: divulgação

**Acima:
Barcellos com
um de seus
nelores**

**O fato de os
nossos animais
serem criados
a pasto é um
grande
diferencial.**

o melhor e zelar pela credibilidade de seu produto. A implantação do sistema de certificação de origem no Brasil pode ser considerada uma aliada para que nosso produto tenha ainda mais aceitação junto aos consumidores estrangeiros. Isso só será possível se existir uma comunhão de pensamentos e objetivos. Nós só devemos vender o que gostaríamos de com-

**Na página
anterior:
Jonas
Barcellos
acenando**

prar. Esse é o tipo de pensamento que eu sempre fiz questão de manter vivo junto às pessoas que trabalham comigo.

ABCZ: Quais as principais dificuldades que encontra na política de comércio internacional?

Jonas Barcellos: Sem dúvida existem vários subterfúgios utilizados para dificultar o acesso ao mercado de alguns países. Uma espécie de barreira para proteger os interesses internos. Um caminho interessante é a diplomacia. A boa divulgação também contribui para o sucesso das relações comerciais.

ABCZ: Qual seria o caminho para se minimizar a situação e ampliar o leque de negociações entre o Brasil e os países mais exigentes?

Jonas Barcellos: A adaptação às exigências do mercado que se quer conquistar é necessária. Mas a atuação do Governo Federal é muito importante nesse aspecto. Sem a habilidade de negociação é impossível dialogar. Por isso, o governo precisa incentivar a produção agropecuária. Claro que dar subsídios no Brasil é impraticável, devido ao alto custo desse tipo de operação e à falta de verba. Mas a organização de políticas voltadas aos interesses do crescimento do agronegócio pode ser viabilizada. É preciso dar condição ao agricultor e ao pecuarista dando segurança para que eles possam produzir.

ABCZ: O senhor já realizou leilões históricos de animais nelore. O último exemplar, cuja metade foi negociada na Expoinel 2002, alcançou a soma de R\$1,6 milhão. Esses valores impulsionam, na sua opinião, a venda de material genético?

Jonas Barcellos: Impulsionam e muito. Para você ter uma idéia, dois embriões da Fairani

somados foram vendidos por R\$ 420 mil. Só aí o comprador do animal, cuja metade foi negociada por R\$ 910 mil, conseguiu praticamente o retorno da metade do investimento. Esses animais são o que há de melhor na raça nelore. Por isso seu valor é alto. Eu gostaria de ter hoje a facilidade que tem um pecuarista que quer formar um plantel de qualidade. Basta que ele adquira alguns animais selecionados para dar início a um rebanho de excelente qualidade. Quando comecei a melhorar o meu rebanho não foi nada fácil. Foram mais de 30 anos até chegar aos animais que negocio hoje.

Nós só devemos vender o que gostaríamos de comprar.

ABCZ: Como o senhor vê a expectativa de faturamento que gira em torno dos leilões que realiza?

Jonas Barcellos: Procuo não fazer esse tipo de projeção. Apenas faço questão de vender produtos de alta qualidade.

ABCZ: O senhor atua na diretoria da ABCZ, como vice-presidente, voltado às relações governamentais. Qual será a posição da ABCZ diante do governo Lula?

Jonas Barcellos: A posição da ABCZ está alinhada ao pensamento demonstrado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, exposto em sua visita à nossa sede antes de sua eleição. Na época, mostrou-se aberto às propostas da classe pecuária e garantiu que em seu governo não haveria invasões em terras produtivas. Ele nos pareceu bastante

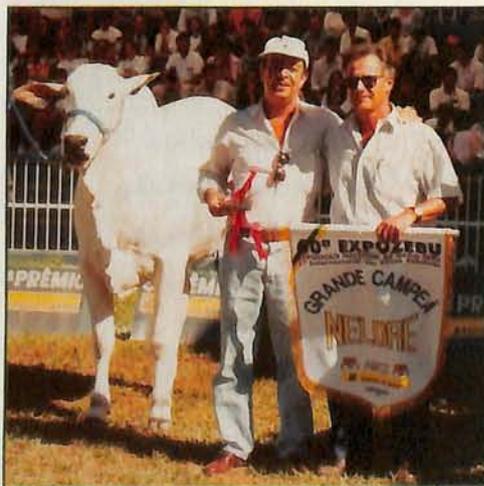


Foto: divulgação

Ao lado:
Jonas em
premição
na 60ª
Expozebu

afinado com as questões que envolvem o agronegócio e nós mostramos o quanto a atividade é importante para a economia brasileira.

ABCZ: A questão da reforma agrária ainda pesa

sobre os ombros do Governo Federal, agora representado por um ex-líder sindicalista. O senhor vê a maturidade demonstrada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, quando em visita à ABCZ, como uma mudança de atitude?

Jonas Barcellos: Uma das coisas que Lula demonstrou na visita que fez à sede da ABCZ, antes das eleições, foi sua vontade de realizar um processo de reforma agrária pacífico. Ele entendeu que a intenção dos pecuaristas é apenas continuar trabalhando para gerar divisas para o país. Isso só é possível se existir respeito pela classe e apoio por parte do governo.

ABCZ: Como o senhor sugere que o novo Governo do país se relacione com a questão da reforma agrária?

Jonas Barcellos: É preciso usar o bom senso. O presidente Lula disse se sentir à vontade para dialogar tanto com os sem-terra, quanto com os pecuaristas. Isso pode facilitar muito o processo

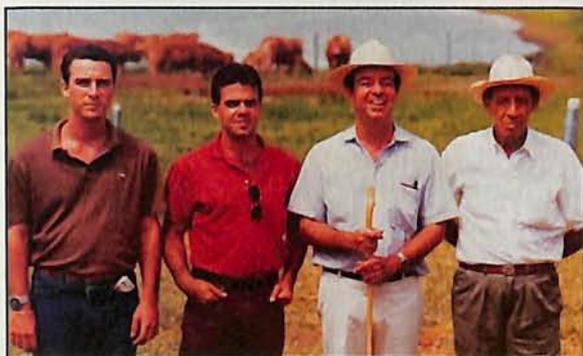


Foto: divulgação

da reforma agrária.

ABCZ: Qual a expectativa da ABCZ em relação às ações do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento a partir de agora?

Jonas Barcellos:

Uma coisa que precisa ficar destacada é a importante atuação do ex-ministro Marcus Vinícius Pratini de Moraes à frente do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento). Nunca houve no Brasil um desenvolvimento tão expressivo dentro do agronegócio e nas relações com o mercado internacional como o alcançado por ele. O que é bem feito precisa ser ressaltado. Pratini conseguiu destacar o país interna e externamente. Esperamos que o ministro Roberto Rodrigues, que é uma pessoa ligada à realidade da pecuária brasileira e centrada nas necessidades que o agronegócio tem, continue o importante trabalho de expansão das exportações para dar ao Brasil um lugar de destaque no mercado mundial. Esse espaço já vem sendo conquistado. Por isso, será necessário seguir uma linha voltada ao crescimento e ao apoio aos produtores rurais.

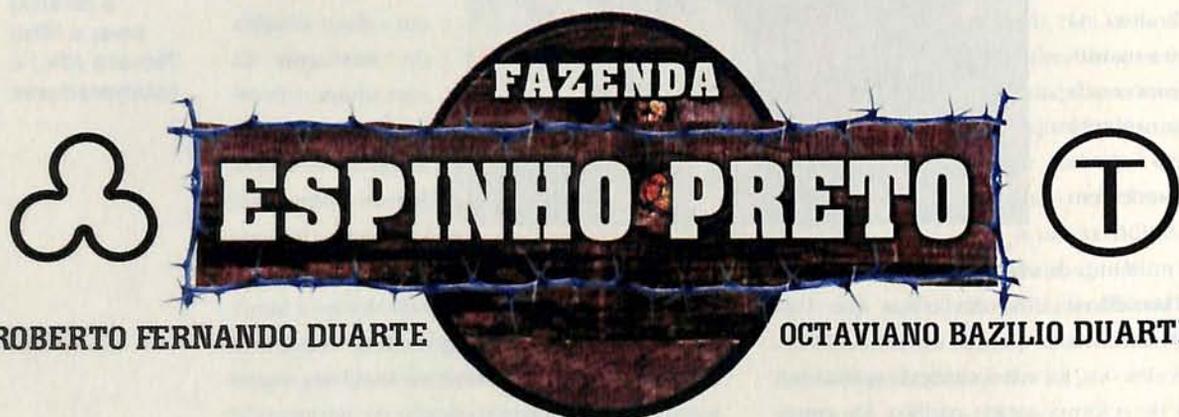
**Ao lado:
Barcellos
(o segundo da
esquerda para
a direita)
com o filho
Renato (dir.) e
colaboradores**



Foto: divulgação

**Ao lado:
exemplares
pertencentes
ao plantel de
Jonas
Barcellos**

I Leilão Elite



& CONVIDADOS ESPECIAIS

6 • ABRIL • 2003

DOMINGO • 12H

DURANTE A EXPOLONDRINA 2003

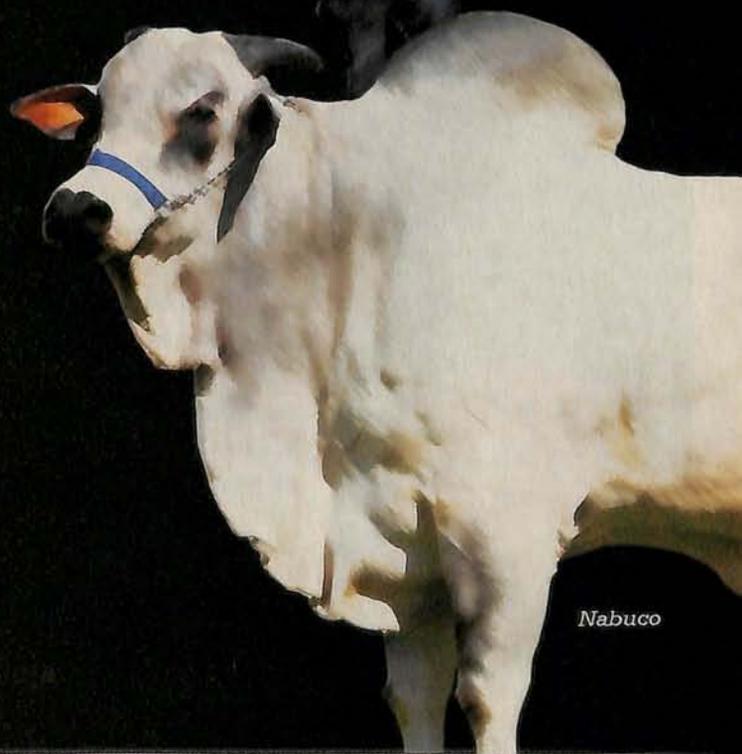


A Espinho Preto,
oferece a você, o
resultado de 30 anos
de seleção.

São animais com a
genética dos mais
tradicionais exemplares
da raça nelore.



Regente



Nabuco

Realização

PROGRAMA
LEILÕES
(43) 3373-7077
www.programaleiloes.com

Transmissão ao vivo

ART RURAL

CADASTRO: (43) 3373-7077

LANCES: (43) 3373-7000

VIA TV A CABO OU SKY

Parabólica polarização horizontal 4171 Mhz
Banda L 980 Mhz

Assessoria

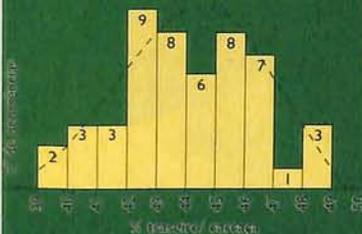
Ipê
OTIRO
Assessoria Genética Animal Ltda
Avenida Manoel M. Borges

(34) 9972-7807

Agência oficial

ART RURAL
PROPAGANDA
(43) 3328-1400
(11) 3872-0420

Variação da %TR



O traseiro da carcaça nelore

*Fernando Penteadó Cardoso

**Rodrigo Macarenko

Na visita feita ao abatedouro da empresa Frigonovo em Vilhena/RO, impressionou-nos as diferenças entre bois nelore prontos para abate quando vistos do alto nas passarelas situadas ao longo dos currais de espera. A largura nas ancas e a “goteira” ao longo do lombo foram os pontos que mais chamaram a atenção. Havia visível diversidade de conformação entre bois bem acabados, de 2 a 6 dentes, com 450/500 kg, apresentados para obtenção da carne a ser comercializada com a marca “Nelore Natural”.

Poderiam as ancas largas se correlacionarem com traseiros mais pesados? Seria a goteira lombar sinal de melhor arqueamento e maior área do olho do lombo, por sua vez beneficiando o volume do quarto traseiro?

As respostas a essas perguntas virão com o tempo, quando houver uma identificação do animal vivo que persista até a operação da desossa. Então seria possível analisar o animal em pé para em seguida classificar suas peças em conjunto (quartos) ou separadas (contrafilé, alcatra, cochão, etc.).

Dando início a observações preliminares, obtivemos os pesos das carcaças e respectivos quartos traseiros de 50 bois nelore de 4/6 dentes, bem acabados, pesando 19,4 @ em média, criados e engordados pelo mesmo pecuarista. Começamos pelo quarto traseiro porque no mercado de atacado vale cerca de 50% a mais que o dianteiro. Assim, quanto maior o traseiro mais valor tem a carcaça e por consequência o animal.

As carcaças eram de tamanho bem uniforme (290,4 kg) como revelado pelo baixo desvio padrão (6,9%), apresentando um mínimo de 251,5 kg e um máximo de 332,5 kg.

O peso dos quartos traseiros foram calculados em porcentagem sobre o peso das respectivas carcaças (%TR), obtendo-se a média de 44,8% com desvio padrão também relativamente baixo (5,1%). A distribuição da %TR, bem como o máximo e o mínimo encontrados, podem ser visualizados no quadro anexo com indicação aproximada da curva normal.

O cálculo da correlação entre a %TR e o peso da carcaça revelou-se negativo e expressivo (-0.46), significando que há uma probabilidade de 46% de que as carcaças mais pesadas tenham menor %TR. Essa correlação negativa sugere que os bois nelore mais erados, mesmo castrados, têm mais peso e/ou gordura no quarto dianteiro, justificando que sejam abatidos com menos idade ou peso, desde que bem acabados.

A curva de variação das %TR está sendo submetida aos geneticistas da FZEA-USP, Pirassununga/SP, para avaliação das diferenças encontradas e se elas revelam alguma possibilidade de melhoramento genético para aumentar a proporção de traseiro sobre a carcaça, o que significaria um nelore mais perfeito para produção de carne nobre de baixo teor de gordura entreverada.

Os autores agradecem a cooperação do Frigorífico Frigonovo por facilitar a coleta dos dados.



*Fernando Penteadó Cardoso é engenheiro-agrônomo e presidente da Fundação Agrisus

**Rodrigo Macarenko é zootecnista - ACNB, Vilhena/RO

Janeiro

D	S	T	Q	Q	S	S
			\$	\$	\$	\$
\$	\$	\$	\$	\$	\$	\$
\$	\$	\$	\$	\$	\$	\$
\$	\$	\$	\$	\$	\$	\$
\$	\$	\$	\$	\$	\$	\$

Fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
						\$
\$	\$	\$	\$	\$	\$	\$
\$	\$	\$	\$	\$	\$	\$
\$	\$	\$	\$	\$	\$	\$
\$	\$	\$	\$	\$	\$	\$

Março

D	S	T	Q	Q	S	S
						\$
\$	\$	\$	\$	\$	\$	\$
\$	\$	\$	\$	\$	\$	\$
\$	\$	\$	\$	\$	\$	\$
\$	\$	\$	\$	\$	\$	\$
\$	\$	\$	\$	\$	\$	\$

AGILITÀ

Abril

D	S	T	Q	Q	S	S
		\$	\$	\$	\$	\$
\$	\$	\$	\$	\$	\$	\$
\$	\$	\$	\$	\$	\$	\$
\$	\$	\$	\$	\$	\$	\$
\$	\$	\$	\$	\$	\$	\$

Mai

D	S	T	Q	Q	S	S
				\$	\$	\$
\$	\$	\$	\$	\$	\$	\$
\$	\$	\$	\$	\$	\$	\$
\$	\$	\$	\$	\$	\$	\$
\$	\$	\$	\$	\$	\$	\$

Junho

D	S	T	Q	Q	S	S
\$	\$	\$	\$	\$	\$	\$
\$	\$	\$	\$	\$	\$	\$
\$	\$	\$	\$	\$	\$	\$
\$	\$	\$	\$	\$	\$	\$
\$	\$	\$	\$	\$	\$	\$

Julho

D	S	T	Q	Q	S	S
		\$	\$	\$	\$	\$
\$	\$	\$	\$	\$	\$	\$
\$	\$	\$	\$	\$	\$	\$
\$	\$	\$	\$	\$	\$	\$
\$	\$	\$	\$	\$	\$	\$

Agosto

D	S	T	Q	Q	S	S
					\$	\$
\$	\$	\$	\$	\$	\$	\$
\$	\$	\$	\$	\$	\$	\$
\$	\$	\$	\$	\$	\$	\$
\$	\$	\$	\$	\$	\$	\$
\$	\$	\$	\$	\$	\$	\$

Setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
	\$	\$	\$	\$	\$	\$
\$	\$	\$	\$	\$	\$	\$
\$	\$	\$	\$	\$	\$	\$
\$	\$	\$	\$	\$	\$	\$
\$	\$	\$	\$	\$	\$	\$

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
			\$	\$	\$	\$
\$	\$	\$	\$	\$	\$	\$
\$	\$	\$	\$	\$	\$	\$
\$	\$	\$	\$	\$	\$	\$
\$	\$	\$	\$	\$	\$	\$

Novembro

D	S	T	Q	Q	S	S
						\$
\$	\$	\$	\$	\$	\$	\$
\$	\$	\$	\$	\$	\$	\$
\$	\$	\$	\$	\$	\$	\$
\$	\$	\$	\$	\$	\$	\$
\$	\$	\$	\$	\$	\$	\$

Dezembro

D	S	T	Q	Q	S	S
	\$	\$	\$	\$	\$	\$
\$	\$	\$	\$	\$	\$	\$
\$	\$	\$	\$	\$	\$	\$
\$	\$	\$	\$	\$	\$	\$
\$	\$	\$	\$	\$	\$	\$

TECNOLOGIA VITROGEN NA REPRODUÇÃO. SEU REBANHO COM MUITO MAIS CRIAS NO ANO.

Quando pensar na reprodução do seu rebanho, vá atrás da melhor tecnologia. Com a aspiração folicular e fecundação *in vitro*, a Vitrogen multiplica os resultados do seu negócio, proporcionando a geração de muito mais bezerros em muito menos tempo. Vitrogen. É você lucrando o ano inteiro.

ESCRITÓRIOS VITROGEN

Cravinhos, SP: (16) 651-4266
Campo Grande, MS: (67) 384-2885
Goiânia, GO: (62) 259-0223

CENTRAIS VITROGEN

(Acomodação de matrizes)
Cravinhos, SP: (16) 3951-7175
Uberaba, MG: (34) 3315-3818



VITROGEN

Pioneira no aprimoramento genético.
Líder na Fecundação *in Vitro*.

info@vitrogen.com.br

O indubrasil é a grande opção de investimento na moderna pecuária*

Dentre todas as raças zebuínas, a indubrasil foi a mais adotada por outros países. De fato, existem rebanhos de gado puro-sangue nos Estados Unidos, México, Venezuela, Colômbia, Bolívia, Guatemala, Panamá, Costa Rica e também gado indubrasilado na Austrália e em diversos países da África. Nenhuma raça zebuína brasileira está tão difundida no mundo. Além disso, o brahman norte-americano conta com uma linhagem nitidamente indubrasilada que está presente em muitos países do mundo com o nome "brahman". Assim, pode-se afirmar que o brahman e o indubrasil são as duas raças zebuínas mais difundidas no mundo!

Por que, então, o indubrasil ocupa um pequeno espaço no mercado brasileiro? Por falta de umas poucas medidas, que podem multiplicar os lucros dos investidores. Por exemplo: os criadores ainda não organizaram grupos dispostos a participar de provas zootécnicas, com vistas à divulgação dos números de ganho de peso, precocidade, etc. Basta a divulgação desses dados para que a raça retorne ao

brilhanço de outrora, quando dominou todo o cenário nacional. Assim, o indubrasil constitui uma boa opção de lucros para os novos pecuaristas.

A situação do indubrasil, no entanto, não é tão dramática como foi a do guzerá. A História conta que o guzerá foi praticamente dizimado no território nacional, restando apenas dois criadores e, hoje, no entanto, é uma raça muito procurada, com preços excelentes e já conta com 200 criadores. O indubrasil, por seu lado, nunca chegou a ser liquidado e conta também com quase 200 criadores. Assim, a posição do indubrasil é muito mais cômoda do que foi a do guzerá, com fartura de linhagens disponíveis para refrescamento de sangue.

Vale a pena conhecer a origem, a grandeza, um pouco da história e descobrir esta oportunidade de obter lucros, na modernidade.

Um pouco de história

Diz a revista "Agropecuária Tropical" nº100 que o indubrasil existia desde o início do século XX. Já por volta de 1908, Edmundo Freire, de Sergipe, registrava os resultados dos acasalamentos entre guzerá e nelore. Também no Rio de Janeiro e em Minas esses cruzamentos eram comuns. O gado guzonel era considerado tão zebu como os legítimos puros-sangues importados. Mais tarde, na Exposição Nacional de 1920, estavam presentes dois animais expressivos: "Uberaba" e "Indubera-ba", cujos nomes reverenciavam a cidade que vinha dando vigor à luta pelo zebu. Eram, no entanto, animais de criadores fluminenses, exibindo orelhas bastante alongadas.



Desde 1911 já vinham chegando algumas cabeças de gado gir e os produtos cruzados com o guzonel de orelhas longas, da época, resultou na formação de um novo gado, o qual iria acabar com a “guerra contra o zebu” promovida pelos paulistas. O surgimento do animal “Induberaba”, na cidade de Uberaba, nas mãos de José Caetano Borges, selou definitivamente a mudança do eixo da pecuária, transferindo-o do Rio de Janeiro para o Triângulo Mineiro. Em 1928, o nome induberaba foi contestado e mudado para indubrasil, englobando assim as demais denominações do neozebuino de longas orelhas, tais como: indubelém (Sergipe), induporã (Mato Grosso), indugoiás (Goiás), induberaba (Minas), induaraxá (Minas), etc. A homogeneização dos vários tipos num só foi a mola que estimulou a adoção do nome indubrasil.

Competência zootécnica

O indubrasil tem muita história, de verdade. Foi ele que permitiu descobrir que o gado perdia calor na proporção direta de sua área de couro. Tudo somado: cupim, pescoço longo, pernas longas, cauda longa, orelhas longas, muito couro solto, dava uma enorme área superficial para irradiar o calor do sol. Mais tarde surgiria a Lei de Rubner-Richet confirmando essa teoria, mas ninguém disse que o criador brasileiro de zebu já a vinha colocando em prática há muito tempo, por meio do indubrasil. Por isso, justamente aquelas partes apontadas pelos estudiosos da época como “aberrações exóticas” passaram a ser os atributos procurados como marca de “pureza racial”. Quem poderá condenar o zebuzeiro de outrora? Ele realizou esse trabalho sozinho, na meditação em seu curral, sem livros, sem apoio financeiro, sem técnicos graduados em universidades, sem computadores, sem associações. E acertou na mosca! Este foi um dos mais formidáveis passos dados para a ocupação do mundo dos trópicos!

**“João Soares da Veiga (1946):
“temos que tornar mais valiosos e desejados os animais mais precoces, mais pesados e melhor conformados.”**

Segundo o “Anuário Brasileiro de Zebu”, 1992, pág. 102, o indubrasil foi um atestado de competência zootécnica, ao mesmo tempo em que os norte-americanos começavam a fazer o seu gado brahman. Ambos eram fruto de uma generalizada mestiçagem envolvendo todas as raças zeбуínas existentes no local. O indubrasil era o brahman brasileiro! Com muitas vantagens: era mais alto, mais courudo, mais pesado, com maior garantia de transmissibilidade genética.

Tentar solapar o indubrasil constitui, por isso, um crime de lesa-pátria, pois ele é o mais legítimo neozebuino formado no mundo. Sempre haverá mercado para o gado do “mais”, ou seja, mais alto, mais pesado, mais comprido, mais precoce, etc. Esse papel cabe ao indubrasil, pois é o único que goza o privilégio da heterose interzeбуína.

Quando o indubrasil já não estava rendendo

lucros fabulosos aos mascates, eles tentaram uma grande jogada: infundir novamente um puro-sangue zebu. Foi uma infusão de gir, principalmente, e de guzerá. Essa nova fase de infusões, iria render milhões para os mascates, mas era o adeus ao indubrasil que estava, então, sendo traído no próprio terreiro onde fora criado.

As palavras de João Soares da Veiga (1946) soaram ocas: “Temos que tornar mais valiosos e desejados os animais mais precoces, mais pesados e

melhor conformados. Os chifres, a cabeça, as orelhas, a cauda, a cor, poderão valer alguma coisa quanto às características raciais mas nunca, nunca mais que as características de produção”.

Oswaldo Affonso Borges dizia: “selecionar no sentido de aumentar ainda mais as orelhas já longas do indubrasil não é cogitação dos criadores esclarecidos. Uniformizar o tamanho da orelha do indubrasil em proporção que a faz aproximar-se da ponta do focinho no animal adulto é cogitação de todo criador, porque o indubrasil, tal como o gir e o guzerá, é assim”. Enquanto o escritor escrevia essas linhas, os mascates faziam premiar



nas exposições justamente o contrário: animais com orelhas muito além dos focinhos. Os “mascates de orelhas” foram, sempre, mais velozes que os ensinamentos extraídos dos poucos livros zootécnicos e dos currais dos pioneiros. O indubrasil foi atropelado pelos mascates, ou seja, justamente por aqueles que ganhavam farto dinheiro às suas custas.

A História mostra que, depois de passado o período de glória, em que brilharam os animais “Induberaba”, “Indubelém”, “Alabastro”, “Completo”, “Baobá”, “Príncipe-VR”, “Americano”, etc. o indubrasil passou a sofrer a ação de predadores de toda ordem. Os mascates reduziram sua glória para poder vender o gir, recém-chegado na importação de 1930. Os mascates impuseram uma orelha super-gavionada para o indubrasil e começava aí a decadência. Foi um melancólico adeus à zootecnia de mais de 50 anos de sucesso. O indubrasil passara de um atestado de competência para um atestado de incompetência.

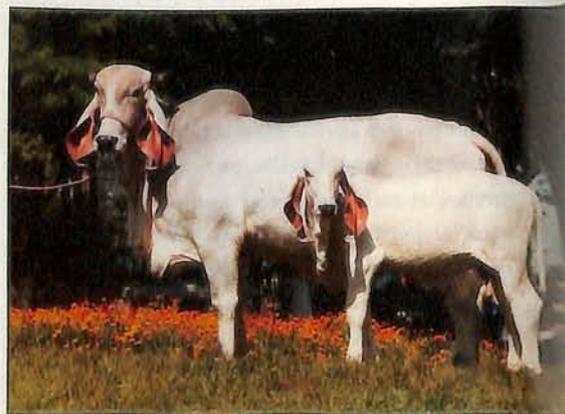
Naquele tempo, a raça não tinha chegado ao ponto de exigir um melhoramento funcional oficializado, pois seu objetivo maior era ainda o comércio fácil nas fronteiras pecuárias (as provas de ganho de peso só iriam começar, timidamente, em 1952, sob o comando do cientista João Barriçon Villares). Bastavam-lhe o grande porte e a existência do mercado comprador. Descuidaram-se os criadores em acumular estatísticas e anotações de ordem zootécnica para interessar aos futuros e exigentes compradores. Viveram, então, um belo momento presente, mas sepultaram o futuro. Segundo Torres Homem Rodrigues da

Cunha, a raça indubrasil sempre foi muito boa, faltou-lhe mais criadores de bom escopo!

O indubrasil, cabe repetir, foi “o maior gesto de competência zootécnica do zebu brasileiro” (frase de Torres Homem Rodrigues da Cunha) e historicamente passou a representar o “maior desperdício zootécnico do Brasil” pois foi perseguido pelos mascates até ser substituído pelo gir.

Historicamente, percebe-se que não houve no zebu uma orientação basilar voltada para a zootecnia, até bem recentemente. As raças flutuavam de acordo com os interesses mercantis. O guzerá foi substituído pelo indubrasil, sem nenhum argumento zootécnico plausível. De fato, as fêmeas guzerá foram literalmente “caçadas” no país inteiro para formar o indubrasil – constituindo um crime zootécnico. Depois, as fêmeas indubrasil foram caçadas para dar porte ao gir e, ao mesmo tempo, gerar linhagens agiradas de indubrasil. O “império do guzerá” (1880 até 1922) cedeu ao “império das orelhas” (indubrasil) (1922 a 1945) e este cedeu ao “império do gir” (1940 a 1967). Finalmente, surgiu o “império do nelore” que continua prevalecendo no Brasil, por enquanto.

Paralelamente ao desaparecimento progressivo do indubrasil puro-sangue aumentavam os rebanhos de mestiços desta raça com pardo-suíço e holandês. Foi assim que surgiu o gado itapetinga, hoje reconhecido pela Associação dos Criadores de Pardo-Suíço. A descrição histórica da formação deste trabalho do indubrasil está na revista “Agropecuária Tropical” nº 84, de 1991. O Procuza inscreveu muitos animais, homologou-se o grau 5/8 de sangue, garantindo o bimestiço



Acima e
abaixo:
exemplares de
indubrasil





Central Bela Vista
Genética Bovina



Um grande touro vem do sêmen de outro grande touro, que veio de um embrião que...

Na verdade tudo começa com uma simples escolha: a qualidade!

Desde janeiro de 2000 industrializamos 1.500.000 doses de sêmen e coletamos 300 touros. Esses números comprovam que, cada vez mais criadores acreditam que investir em qualidade é a melhor opção para aumentar a produtividade e os lucros. Agradecemos a confiança e a preferência ao longo desse período e desejamos que 2003 confirme nossas expectativas mais positivas. Porque uma grande parceria começa com confiança, que implica em compromisso, que gera resultados que renovam a confiança...

Informamos que a Central Bela Vista já está certificada  nas normas ISO 9001 e 14001: para coleta, industrialização, armazenamento de sêmen e gestão ambiental.

"Credenciado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento a emitir Certificado Especial de Identificação e Produção -  CEIP - para bovinos de corte."

FAZENDA SANT'ANNA
BRANGUS - BRAHMAN - BRAFORD

asbia
Associação Brasileira de
Inovação Artificial



ALTAVR
BV
O ELDO DA GENÉTICA MUNDIAL

NU|RUMIN
NUTRIÇÃO ANIMAL LTDA.



Central Bela Vista

Para mais informações ligue: (14) 6853-1039 Fax: (14) 6853-1026 - e-mail: angusbelavista@uol.com.br - www.centralbelavista.com.br

promissor. Existem milhares de cabeças da raça itapetinga, no Nordeste.

Entre as décadas de 1940 e 1980, milhares de fazendeiros preferiam vacadas-criadeiras formadas a partir do cruzamento entre indubrasil com nelore. Ao mesmo tempo, os cruzamentos de indubrasil com chianina, marchigiana, charolês, simental e nelore tomaram conta do cenário. Hoje, as novas fronteiras pecuárias dão preferência ao gado branco, fortemente anelado, mas as orelhas e o andamento mostram que a influência do indubrasil continua presente. Ora, qualquer animal fruto de cruzamento entre uma raça européia e o nelore apresentaria — sempre — uma orelha curta. A meia-orelha é reminiscência do uso do indubrasil, do guzerá ou do gir, no passado. Afinal, muitos fazendeiros ainda se lembram das formidáveis vacadas que percorriam — a pé — os sertões brasileiros, com orelhas medianas, levantando poeira nas estradas. Essas vacas podiam ser acasaladas com qualquer raça européia, com sucesso, para fazer o produto terminal.

Todas as raças zebuínas, no entanto, poderiam ter permanecido no cenário, com melhoramento progressivo, pois é “a diversidade das raças que garante a riqueza patrimonial biológica de um país” (Briquet) — segundo a zootecnia. Na história do zebu, no entanto, sempre aconteceu o contrário: caçavam-se as fêmeas de uma raça para entronizar uma nova “moda”.

O homem ou o boi?

Segundo o “Anuário Brasileiro de Zebu”, 1993, pág. 125” (“Um funeral ou um general para o indubrasil?”), de fato, até hoje, não só no Brasil, mas no mundo inteiro, o pecuarista novato prefere um animal graúdo e vistoso. Por conta dessa preferência, os mascates despejaram no mercado milhares de produtos deficientes e sem força genética, mas graúdos! Eram produtos cruzados com nelore, ou outras raças. O indubrasil foi, então, colecionando pessoas “ignorantes” e sem cultura em suas fileiras, institucionalizando o erro desde a década de 1930. Os que não se preocu-

pavam com orelhas longas eram literalmente perseguidos pelos registradores e juizes nas pistas. Havia, portanto, duas seleções: a) a dos poetas (tradicionalistas); b) a dos caipiras (novatos). Uma era contrária à outra!

Não foi o boi, portanto, que saiu dos trilhos, mas o homem. O boi foi apenas uma vítima, pois poderia estar hoje ocupando boa parte do mundo tropical, com sucesso. Afinal, o brahman continua sendo um mestiço heterótico, com várias fisionomias diferentes e, no entanto, está presente em 70 países! Os homens falharam na seleção do indubrasil, não obstante seja a raça zebuína brasileira que está presente em maior quantidade de países.

Não foi o boi, portanto, que saiu dos trilhos, mas o homem.

Segundo a revista “Agropecuária Tropical”, nº85, pág. 29, depois de 20 anos de sucesso comercial, muitos pioneiros desistiam da seleção do indubrasil, pois a prática da heterose garantia negócios fáceis. Havia centenas, senão milhares de criadores dedicados à nova “moda” e isso não interessava mais a muitos dos promotores iniciais que passaram, então, a procurar outra alternativa mais rentável. Basta analisar o livro de André Weiss (“Os grandes reprodutores indianos no Brasil”) para verificar a quantidade imensa de animais de destaque na raça indubrasil até aquela época.

Octávio Domingues, renomado estudioso, fazia uma conferência e publicava seu livro “Sobre o zebu”, alertando para o perigo que a nova raça vinha correndo, caso não retornasse ao bom caminho da zootecnia, com urgência. Poucos se importavam com os princípios zootécnicos: havia dinheiro para todos. Qualquer pessoa iletrada, analfabeta, gente comum do povo, podia adquirir um novilho e revendê-lo por altos preços aos incautos que vinham de longe em busca do “tourinho redentor”. Era a grande chance para muitos inescrupulosos, promovendo moda depois de moda, sem fixar um caminho para a pecuária nacional. Praticava-se o mais puro mascatismo já visto no país, onde o importante era manter o mercado em total ignorância zootécnica e procurar ricos e novos ricos para comprar animais



apontados como excepcionais. Sapateiros, açougueiros, e dezenas de comerciantes sem nenhuma familiaridade com gado, ficaram ricos com a venda de indubrasil!

No início da Segunda Guerra Mundial, o indubrasil tinha 70,86% dos animais registrados, contra apenas 8,46% de gir – mas os mascates já afirmavam que o gir era a salvação! Foi uma atuação tão estupenda que, em 1945 — somente quatro anos depois — o indubrasil já havia despencado para 42,41% dos registros. Para ganhar dinheiro com o gir, os mascates destruíam o indubrasil, implacavelmente, como haviam feito com o guzerá nas décadas de 1920 e 1930. E iriam derrubar o gir, fragorosamente, para erguer o nelore, na década de 1970.

Alexandre Barbosa da Silva escrevia: “Será uma utopia se não se fixar o indubrasil, agora, decididamente” (“O zebu na Índia e no Brasil”, 1947). Landulfo Alves de Almeida, também em 1947, escrevia: “estavam provocando a destruição do maior patrimônio zootécnico já erigido no Brasil durante três décadas de duro trabalho”.

Naqueles dias de muitas lutas, Chiquito Rosa colocava em carta para Edmundo Freire: “Estão querendo destruir o indubrasil, mas ficarão alguns criadores com o bom gado que sempre tiveram e desaparecerá o mau gado”.

O bom indubrasil, eficiente e produtivo, está conquistando criadores, silenciosamente, em todo o mundo tropical. Somente para ilustrar, é a segunda raça zebuína mais criada no México e na Costa Rica existem criadores com 500 matrizes. Já no Brasil, excelentes plantéis estão prosperando, principalmente em Sergipe, Ceará, Bahia e Paraíba.

Como o indubrasil permaneceu incólume no Nordeste? Eles assistiram a subida e a decadência das raças jamnapari, bhuj, mambriana e bergamácia, todas orelhudas e que sempre padeciam muito nos momentos da seca. No Nordeste, afinal, a discussão não está no comprimento das orelhas, mas sim na aptidão para sobreviver. Essa “guerra” entre o indubrasil do Nordeste e o indubrasil do restante do país ganhou muitos lances históricos. No Nordeste — onde a seleção do indubrasil foi muito mais funcional, tanto para

Segundo a revista “Agropecuária Tropical” (nº 100, pág. 30), o novo indubrasil pode manter a seguinte descrição:

- Sempre com umbigo curto.
- Sempre com tetas médias.
- Com tomozelos fortes e quartelas que suportem o grande peso, sem ranger.
- Parte do plantel brasileiro (poucas linhagens) deveria estar voltada para alguma seleção leiteira.
- Uma maior quantidade de animais deveria, urgentemente, ser provada em termos de ganho de peso.
- Contar com uma avaliação rigorosa sobre prolificidade e precocidade, duas características importantíssimas na moderna zootecnia.
- Implantação de um centro de pesquisa oficializado pela associação, com animais “modernos” para facilitar a difusão e a multiplicação de material genético.

umbigo, barbela, tetas, garupa, etc. — é fácil verificar que a maior parte dos animais abatidos ainda apresenta meia-orelha. Os sertões nordestinos estão cheios de animais de meia-orelha, produzindo crias, leite e carne. Ali, o indubrasil continua muito vivo!

Mudança de rumo

Segundo o “Anuário Brasileiro de Zebu”, 1993, pág. 125 (“Um funeral ou um general para o indubrasil?”), enquanto os indubrasilistas vendiam “orelhas”, os neloristas já vendiam “rendimento por hectare” e os giristas vendiam “rendimento de leite e carne por hectare” e o guzerá vendia “sobrevivência e rendimentos em ambientes rústicos”. O indubrasil nunca se aprontou para enfrentar esta concorrência no campo zootécnico e, muito menos, no campo econômico, embora seja a raça de maior porte e notável capacidade econômica. Ao invés de adentrar na modernidade, o indubrasil ficou restrito a criadores do tempo da “Zootecnia poética”, até bem recentemente.

A raça, no entanto, foi muito utilizada nos

cruzamentos. Muitos criadores de gado de corte são taxativos: "O melhor cruzamento é de vaca anelorada com indubrasil (formando o indunel),

depois com raça européia. Exemplo: chianina sobre o indunel e, depois, retornando com o indubrasil. Finalmente, o retorno ao europeu,

Segundo o "Anuário Brasileiro de Zebu", 1993, pág. 128, os 12 mandamentos do indubrasil são:

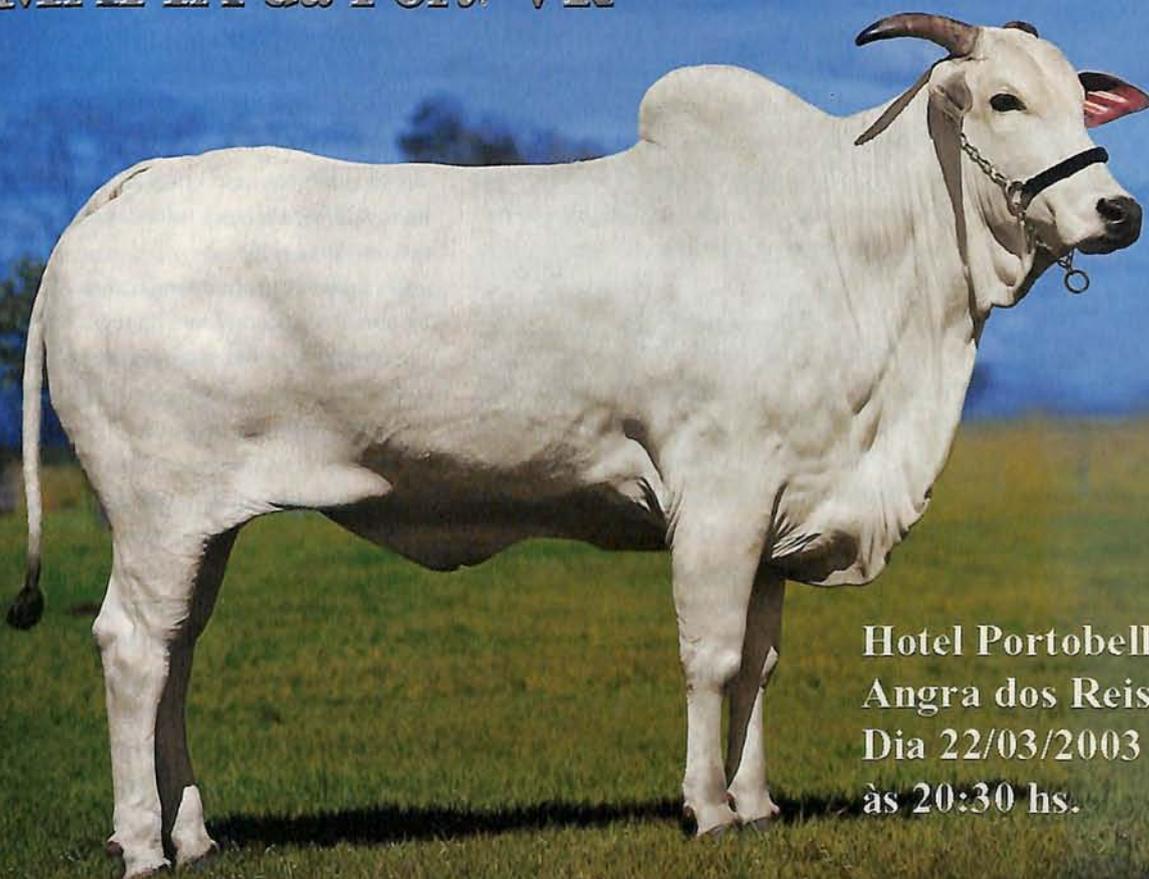
- Não se deve praticar pecuária à base de conversa fiada. A raça de maior porte tem que apresentar os melhores argumentos para não decair. De nada valem argumentos que não exibam eficiência e tecnologia, no mundo moderno.
- Os criadores devem se unir pela luta. Não faz mal que sejam apenas 5 ou 6 pessoas. Já está provado que a multidão só provoca distorção nos objetivos.
- É importante abrir a história para todos. Afinal, a história da raça está mal contada até hoje. Valeria a pena escrever um livro a respeito da epopéia do indubrasil.
- Lutar para que cada selecionador promova seu próprio herdeiro. O indubrasil vem sendo apontado como raça sem herdeiros e, por conseguinte, trata-se de raça baseada em "poesia de gente velha". Raça vigorosa tem que apresentar velhos e jovens na luta.
- É preciso acabar com os resquícios do mascatismo, de vender boi grandalhão como se isso fosse solução. A cada dia que passa, o mercado quer mais cultura, mais rendimento de carcaça, mais rendimento no campo, e menos ilusão. O boi precisa ser grande, com eficiência.
- O importante é garantir o lucro do usuário e não o lucro do selecionador. Uma raça afunda quando o usuário não vê lucro. Quando o selecionador fica rico e o usuário fica pobre, então o selecionador acaba mudando de raça!
- É importante ter um banco de dados zootécnicos à disposição de todos. O nelore tem, o gir tem, o guzerá tem, o tabapuã tem. Até o sindi tem! A raça indubrasil foi levada, pela inércia, a não erguer esse

banco, de forma oficializada. Não se pode perder mais tempo.

- O mercado quer provas zootécnicas. A raça pede provas zootécnicas de aperfeiçoamento acelerado. Por que não instalar um banco de reprodutores (machos e fêmeas) para uso comum em todos os plantéis? Seriam animais rigorosamente melhoradores dos atributos que são censurados, tais como: umbigo longo, barbela longa, tetas sem correção, úbere disforme, etc. É hora de enfrentar a realidade com armas eficazes e não com auto-ilusionismo. Este "núcleo" poderá ser de todos, ou apenas de um grupo particular.
- Discutir a necessidade, ou não, de abrir um livro especial para animais que levem virtudes modernizantes à raça, tais como: carcaça no padrão "light", umbigo curto, úbere e tetas adequadas ao trato manual, bezerros precoces, etc. E também livros para as raças bimestiças que, a rigor, sempre reforçam a raça-mãe.
- Uniformização de resultados, por meio da presença constante em provas de ganho-de-peso. Não basta o animal ser grande, tem que provar a velocidade do ganho de peso. O indubrasil tem colocado indivíduos elogiáveis nas provas, mas poucos.
- Buscar coragem para uma virada histórica, dando às orelhas do animal o papel que elas merecem. E nada mais. O mundo não quer orelhas, quer rendimento na atividade.
- Finalmente, permitir a concessão de prêmios apenas aos animais realmente melhoradores. Desclassificar nas pistas os portadores de úberes malfeitos, tetas grosseiras, umbigos compridos, barbelas exageradas, etc. Seleção é seleção: é cancelar os menos eficientes para promover somente os eficientes.



A *Lux* agropecuária coloca em oferta a mais
conceituada matriz de seu plantel
no Grande Leilão **SHOW DE NELORE**
MÁFIA da Fort. VR



Hotel Portobello
Angra dos Reis - R.J.
Dia 22/03/2003
às 20:30 hs.

II LEILÃO *Lux*

Lux
agropecuária

PARTICIPANTE:  J. Galera

À VENDA FÊMEAS NELORE PO.

LOCAL: Tattersal Leilopez
UBERABA - MG

DATA: 30 de março de 2003 - 13:00 hs

Informações: (37) 3545.1132, (34) 3314.0102



DIVITA

CANAL **RURAL**

Lances e Cadastros (43) 3373.7077

como o charolês. Essa receita foi muito utilizada no Brasil.

Essa seqüência é cheia de sabedoria: primeiro, a rusticidade na vaca criadeira (indunel); depois o grande porte heterótico (indunel x chianina); depois o retorno à rusticidade já com grande estrutura (indubrasil). Finalmente, o aperfeiçoamento dos cortes e da palatabilidade da carne (charolês).

Porém, o Brasil fechou o livro de registro genealógico do indubrasil, quando os livros das raças sintéticas no mundo (santa gertrudis, brahman, etc.) continuaram abertos. Fechou-se o livro para facilitar o lucro fácil de meia dúzia de criadores e o cultivo de vaidades.

Modernidade

O indubrasil está muito melhor. Conta com criadores que aceitam levar adiante a grande raça. É importante que a raça não espere o apoio de 20, 50 ou mais criadores. A história mostra que uma raça destaca-se no cenário nacional em mãos de meia dúzia de pessoas. O restante dos criadores virá atrás, aproveitando o sucesso. Afinal, o trabalho de melhoramento zootécnico é sempre tarefa de uns poucos.

Que se juntem os Edmundo Freire e os José Caetano Borges da atualidade para a grande maratona que está começando. O Brasil vai recuperar seu grande patrimônio zootécnico, a primeira raça neozebuína do mundo ocidental que deverá entronizar novos nomes de criadores. É hora de ocupar espaço e colocar o nome na história.

Existem vacas formidáveis em muitos rebanhos. Então basta juntar os animais ótimos e, com o uso da biotecnologia (inseminação artificial e transferência de embriões), disseminar mais rapidamente o material genético revolucionário para todos.

Eficiência provada

Está no livro "Zebu Ano 2000":



“É difícil compreender porque uma raça cheia de bons predicados e sobejamente conhecida em muitos países está mergulhada no marasmo dentro do Brasil. Com apenas um empurrão e participação intensa em provas zootécnicas, o indubrasil voltaria a ser uma das raças preferidas no país”. (pág. 445)

Será por falta de interesse comercial, porque o indubrasil se encontra fora da região Sudeste?

Segundo a revista “Agropecuária Tropical” nº 127, julho 2002, pág. 47, houve 7.123 animais incluídos em provas de ganho de peso em confinamento, sob os mesmos critérios, desde a PGP nº 154 até a de nº 370. A média geral de todas as raças foi de 918,32 g/dia e um peso final aos 426 dias de 372,04 kg.

Apenas 23 animais indubrasil estiveram presentes em 4 provas, com média de 1.022,04 g/dia e um PC de 373,56 kg. Acima, portanto, da média nacional. O indubrasil poderia tirar grande proveito das provas de ganho de peso, para seu marketing, mas tem deixado perder essa possibilidade que vale ouro. Os resultados são esplêndidos para a raça, mas desaparecem no cenário, pois foram obtidos por tão poucos animais.

Nos cruzamentos leiteiros

Encontram-se lotes de gado induolando (touro holandês sobre vaca indubrasil) presentes em exposições, sendo julgados como girolando. Na realidade, qualquer cruzamento de zebu com holandês acaba recebendo, popularmente, o nome de girolando. Esta prática só será restringida no momento em que houver um “selo de qualidade” para o girolando, deixando claro que as raças componentes foram, exclusivamente, o gir e o holandês. Até lá, qualquer mestiço poderá receber o nome de “girolando”. Sendo uma raça criada em pequenas e médias propriedades, é uma



tendência natural tentar produzir leite com mestiços de holandês.

O gado "santa mariana" é o resultado do cruzamento de holandês com indubrasil, realizado no interior do estado de São Paulo. Este cruzamento é bastante comum nos países que criam indubrasil (México, Costa Rica, etc.).

O gado denominado "itapetinga" é o resultado do cruzamento de indubrasil com pardo-suíço, com finalidade leiteira e também de corte. Este cruzamento vem sendo mantido na região sul da Bahia.

Uma prática bastante comum é cruzar um touro indubrasil sobre vacada comum leiteira, agirolandada, com bons resultados em termos de um gado de dupla aptidão, maior porte e maior peso.

O destaque leiteiro é de AQUÁTICA, com 2.665,77 kg em 365 dias de lactação e GALÍCIA DA CACHOEIRA, com 4.344,00 kg em 305 dias.

Nos cruzamentos de corte

Os cruzamentos indiscriminados acabaram consumindo boa parte do rebanho indubrasil, sem antes ter realizado pesquisas de produtividade. Atualmente, podem ser colhidos alguns dados nos trabalhos do pecuarista Armando Leal do Norte, de Lajedão (BA), que pratica dezenas de cruzamentos distintos – com bons resultados para o indubrasil, tanto com holandês, como com gado europeu de corte. Garante Armando Leal que existe uma função específica para o indubrasil nos modernos cruzamentos de corte.

De fato, o indubrasil sempre foi de grande porte, ocupando a mesma área *per capita* que outras raças. Esse grande porte é uma vantagem essencial para o melhorista. Todo programa de cruzamentos, portanto, ao procurar um maior porte — por meio do sangue zebuino — deverá optar, sempre, pelo indubrasil.

Os pecuaristas americanos compram os mestiços indubrasil x pardo-suíço produzidos no México para serem confinados nos EUA, obtendo ótimos resultados, o que comprova a eficiência da raça nos cruzamentos de corte.

Até hoje não foi realizado, ainda, o "composto zebuino" brasileiro, o qual será a grande base da

pecuária do futuro. Os modernos criadores estão redescobrando a história, introduzindo o guzerá sobre a vacada nelore, obtendo o guzanel, com franco sucesso. Logo a seguir, surgirá o mestiço de grande porte, rústico, precoce, com orelhas chegando perto do focinho (pouco maior que as do gir). Esse "composto zebuino" terá sangue de nelore, guzerá, indubrasil e gir, podendo também utilizar outras raças existentes no país.

Animais indubrasil que ganharam mais de 1.200 g/dia e terminaram a prova com mais de 400 kg - provas de 154 a 370

animal	raça	prova n°	GMD (g/dia)	PC (426) (kg)
Lombado	indubrasil	182	1.223	516
Sucesso do Capitão	indubrasil	182	1.241	500
Magnífico	indubrasil	182	1.304	445
Macete	indubrasil	182	1.375	426
Araxá Pioneiro	indubrasil	182	1.357	414
Vitral Laginha	indubrasil	182	1.304	410

(GMD em 112 dias acima de 1.200 g/dia e PC aos 426 dias acima de 400 kg)

Raça mundial

Cabe repetir que o indubrasil é a raça brasileira mais difundida no exterior, com rebanhos na maioria dos países latino-americanos e nos Estados Unidos, sob a denominação de "indobrasil", para lembrar um gado originário da Índia e do Brasil. Em alguns países, logrou um notável melhoramento zootécnico, sendo uma espécie de "cartão-de-visita" dos pecuaristas. Existe até um certo ufanismo com o indubrasil, em países como o México e Tailândia, por exemplo.

Vem crescendo a corrente dos criadores que acreditam que a retomada do melhoramento acelerado do indubrasil deverá acontecer por meio de importações de "indobrasil", como maneira de revigoração da raça. Afinal, o "indobrasil" é uma chance de revigoração dentro da própria raça e constitui um desperdício de tempo e de oportunidade não utilizar esse precioso material genético a favor da raça.

Ademais, o indubrasil é uma raça "mundial", com presença em vários países, e — como tal — nada mais interessante que efetivar um intercâmbio de material genético em todas as direções. No

mundo globalizado, o obsessivo apego às raízes e tradições pode significar perda de tempo, pois o dinamismo gerencial e a velocidade das comunicações levam, como regra, à mudança da fisionomia dos produtos, com rapidez jamais vista. Progresso, no mundo globalizado, significa colocar maior quantidade de produtos com melhor qualidade e menor preço, na mesa dos consumidores – nada mais!

Conclusão

Segundo o “Anuário Brasileiro de Zebu”, 1992, pág. 102, hoje, depois do período das tempestades, tudo passado a limpo, na hora da verdade, o indubrasil vai bem, apresentando excelentes machos e fêmeas, preenchendo totalmente as características de um notável animal de corte para os trópicos. São poucos na atualidade, mas suficientes para sepultar de uma vez as doutrinas retrógradas e inaugurar um profícuo período histórico. Hoje, o moderno indubrasil tem o umbigo corrigido, menos barbela, muito couro, um estilo meio termo entre gir e guzerá, com grande peso e precocidade. A demanda é maior do que a oferta, provando que o bom animal sempre tem lugar garantido no mercado.

Havendo sensatez, o indubrasil passará a ser uma das raças mais solicitadas nacional e internacionalmente. É só querer.

Segundo a revista “Agropecuária Tropical”, nº 85, pág. 29, o guzerá, o gir e o indubrasil passaram pelo céu e pelo purgatório, estando agora em fase de ascensão qualitativa.

Cada raça tem seu lugar no cenário zootécnico. Todas são úteis. O Brasil vive o momento da busca da eficiência pecuária. O mascatismo, feito boca-a-boca, tido como “cheque-sem-fundo”, nas décadas de 1920 até 1950, já morreu, dando lugar aos computadores e à Ciência. Depois do livro “A Geometria do Zebu” (1983), os fundamentos raciais estão disponíveis para todos. Nesse momento, seria importante lembrar os princípios que levaram à criação do próprio indubrasil:

◦ *O indubrasil deve ser o maior dentre as raças puras, pois é fruto do cruzamento das demais raças zebuínas (guzerá, nelore e gir).*

Deve ser o mais alto, o mais pesado, o mais fértil e deve constituir a melhor matriz para formação do composto zebuino e para os cruzamentos industriais com as raças taurinas de corte.

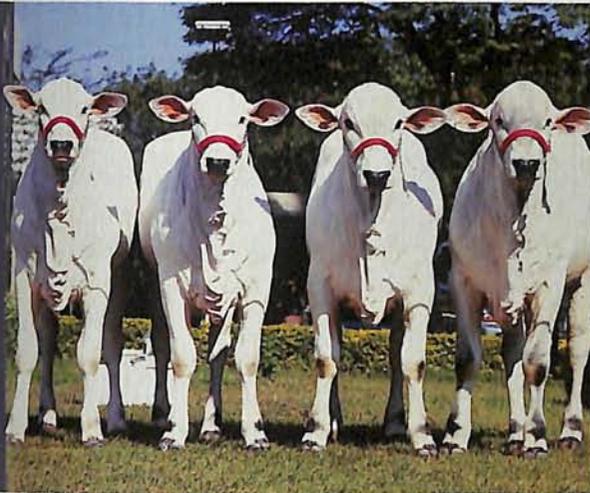
Esse é o compromisso histórico da raça indubrasil. Enquanto as demais raças “podem ser”, ele “tem que ser” o mais comprovado.

No Brasil, no entanto, cabem todas as raças do planeta. Os mascates sempre existiram. Depois da derrocada do guzerá, entronizaram o indubrasil; depois entronizaram o gir. Depois, derrubaram o gir e entronizaram o nelore. Agora, vão tentar entronizar o brahman e já falam em buscar novas raças na Índia ou em outros lugares, para lançarem novas “modas”. Logo vão descobrir os “compostos zebuínos”. Os mascates são incansáveis na busca do lucro fácil. A grande diferença é que, hoje, existe literatura disponível para os criadores. Por isso, o nelore já está com quase 20 programas independentes de melhoramento genético; o guzerá tem 2, o gir tem 2, o tabapuã tem 2. Os programas libertam os criadores do mascatismo inconseqüente. Falta o indubrasil implantar o seu. Afinal, o mundo moderno não quer apenas comprar gado, quer informações sobre o gado.

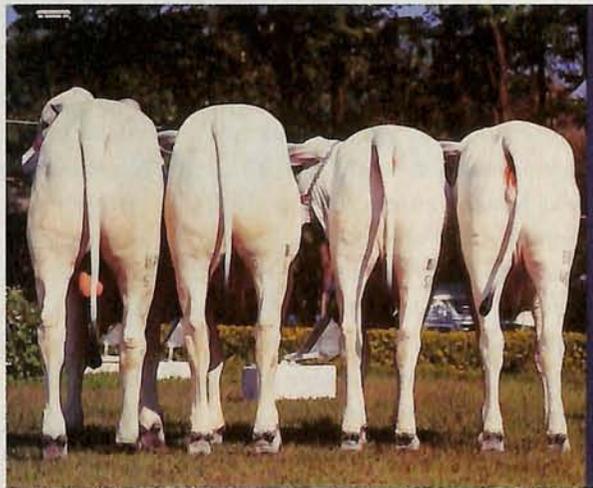
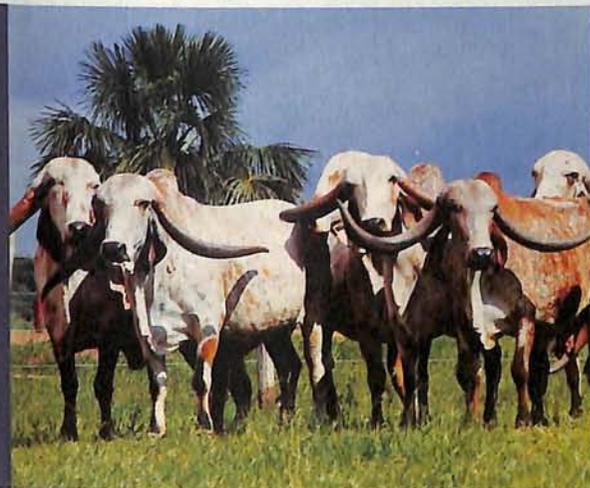
O indubrasil venceu a guerra: sobreviveram plantéis nas mãos de criadores do Sergipe, Bahia, Paraíba, Ceará, Maranhão, Pernambuco e Rio Grande do Norte, totalizando mais de 40 criadores. Também existem criadores em Goiás, Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Mato Grosso. Total: quase 200 selecionadores e milhares de usuários que enviam milhões de vacas ostentando a impagável meia-orelha para o abate, todos os anos.

Em resumo: muito gado apontado como sendo “anelorado” nada mais é que um “indubrasilado”. É só reparar no modo de andar, no esqueleto, no couro, na teimosa meia-orelha. Resumo: milhões e milhões de vacas brasileiras são bem sucedidas porque carregam a influência do sangue indubrasil. Por isso, investir no sucesso do indubrasil é um excelente negócio. ●

* Texto produzido pela Associação Nacional dos Criadores de Indubrasil



**SE VOCÊ CUIDA BEM DO COURO DO SEU GADO,
TAMBÉM CUIDA BEM DO SEU LUCRO.**



Seu couro tem qualidade?
A Braspelco compra.

O couro que tem
qualidade tem valor no mercado
Se você marca seu
gado na área certa e usa
produtos adequados para
controlar os ectoparasitas
é sinal que a carne e o couro
do animal estão em boas mãos.

Para maiores informações ligue: (34) 3218-0800

Contato: José Humberto Cunha - (34) 9976-6346 e-mail: josehumberto@braspelco.com.br

ExpoZebu 2003

Os procedimentos necessários para inscrever animais na maior feira de gado zebu do mundo, a ExpoZebu 2003, sofreram algumas alterações. O novo regulamento da 69ª Exposição Internacional de Gado Zebu já foi enviado para os expositores. Mas, você pode consultar as mudanças regulamentares que ocorreram de 2002 para 2003 no site da ABCZ (www.abcz.org.br) ou solicitá-las pelo número (34) 3319-3920. Confira abaixo o atual regulamento:

1. os exames andrológicos terão validade de, no máximo, 60 (sessenta) dias, de acordo com padrões sugeridos pelo Colégio Brasileiro de Reprodução Animal;

2. a comprovação de partos de matrizes que irão participar de julgamento, de acordo com a especificidade de cada raça, será feita por inspeção do produto, realizada por técnico do quadro do SRGRZ, porém somente será aceita se realizada na propriedade de origem do animal e tendo sido utilizado para este fim os documentos e procedimentos previstos no SRGRZ;

3. a comissão de admissão não terá direito de vetar a entrada de animais em

juízo, a não ser nos casos de problemas de ordem andrológica, ginecológica, de animais não portadores de registro definitivo após os 18 meses de idade inclusive, bravios ou mal preparados. Também, eventuais observações constatadas nos animais não serão transcritas para as fichas de julgamento;

4. para a raça guzerá, as mudanças são as seguintes: 1) conforme previsto no regulamento de 2002, terá a idade máxima de julgamento reduzida para 36 meses; 2) cria-se uma primeira categoria, de mais de 07 (sete) até 08 (oito) meses de idade; 3) as fêmeas paridas da raça guzerá, deverão ser separadas dos seus bezerros com antecedência mínima de 12 horas em relação ao início do julgamento de sua respectiva categoria, e os bezerros deverão ser soltos juntamente as mães somente após o início do julgamento da categoria em que a fêmea será efetivamente julgada;

5. para as raças gir e gir mocha as mudanças são as seguintes: 1) a tabela de pesos mínimos a ser aplicada será a de 2002 acrescida de 20% para cada idade e sexo; 2) a idade máxima de jul-

gamento para a raça gir passa a ser 60 (sessenta) meses, e para a raça gir mocha 48 (quarenta e oito) meses; 3) de acordo com o que prevê o regulamento de 2002, o Controle do Desenvolvimento Ponderal passa à ser exigido para animais da 1ª a 5ª categorias, ou seja, de 08 a 16 meses de idade;

6. o expositor poderá colocar até 06 (seis) animais de reserva na sua inscrição. Na prática, ele poderá inscrever até 16 (dezesseis) animais, pagar no máximo 10 (dez) e expor no máximo 10 (dez) animais dentre aqueles 16 (dezesseis) inscritos.

Pedimos a especial atenção também na observância da data de recebimento dos animais. Nenhum animal poderá ser admitido dentro do Parque Fernando Costa antes do dia 23 de abril de 2003, em virtude das grandes obras que estão em curso nos currais da feira permanente, o que impossibilitará qualquer tentativa de acomodação de animais enviados fora dos prazos regulamentares.

Luiz Antonio Josahkian
Superintendente-técnico da ABCZ

Uberaba(MG), 2 de janeiro de 2003.



EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

De acordo com as disposições estatutárias, convoco os senhores associados da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu para reunirem-se em

Assembléia Geral Ordinária, no dia 14 de março de 2003, às 14:00 horas, na sede da entidade, no Parque Fernando Costa, à Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110, Bloco 01, para tratar dos seguintes assuntos:

- a) Tomar conhecimento do relatório do Presidente;
- b) Discutir e votar o parecer do

Conselho Fiscal sobre o balanço e contas do exercício anterior.

Não havendo número legal na primeira convocação, ficam convocados, desde já, para a segunda convocação, às 15:00 horas, no mesmo local e dia aprazados.

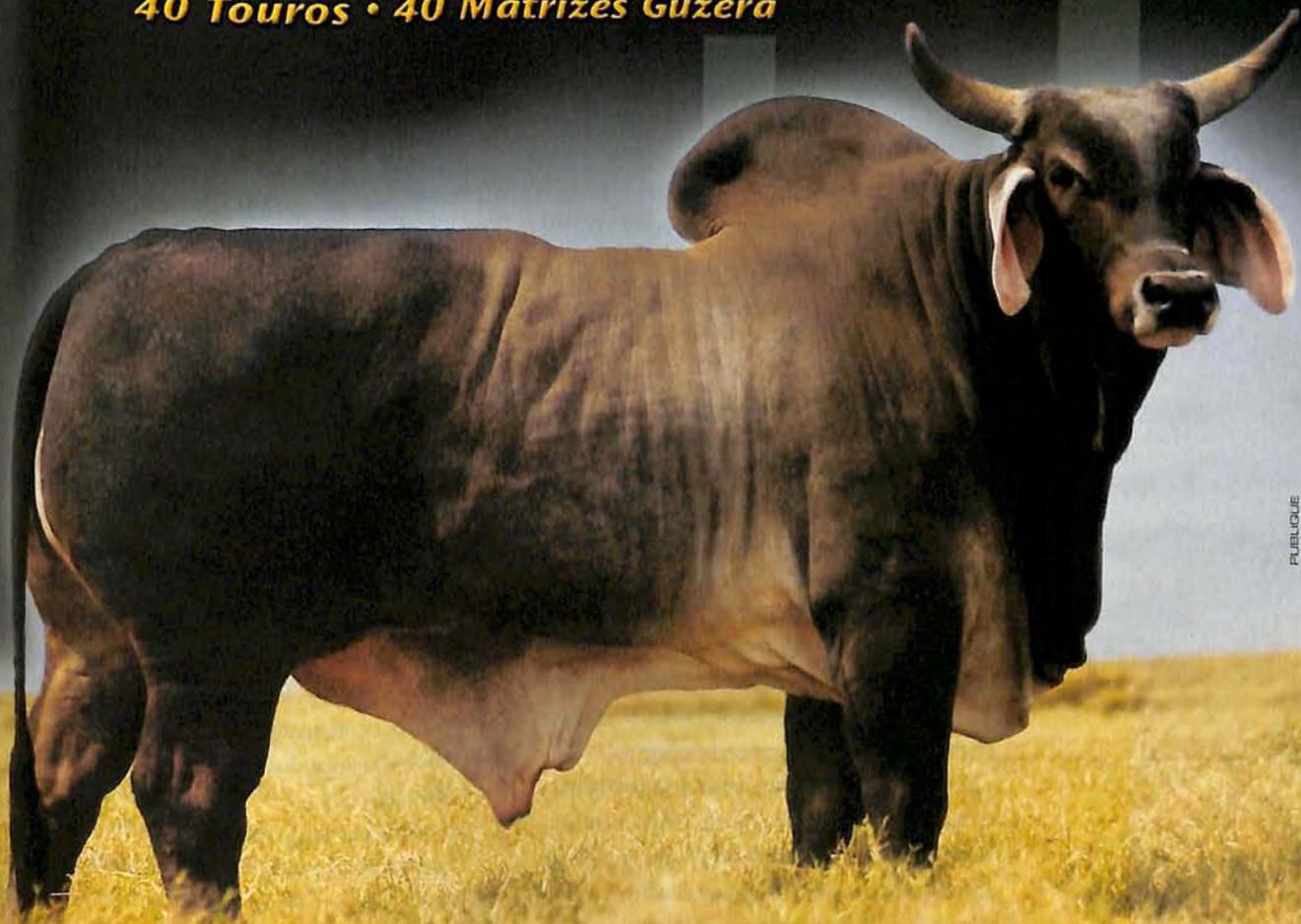
José Olavo Borges Mendes
Presidente



4º Leilão de Produção **Fazenda PERFEITA UNIÃO & AMIGOS**

15 março 2003 • SÁBADO • 12H • Recinto Mello Moraes • Bauru • SP

1250 Animais • Cria, recria e engorda
40 Touros • 40 Matrizes Guzerá



PUBLICIQUÊ

UNIMOS PRODUÇÃO E QUALIDADE NA FORMA MAIS PERFEITA • ALDO E ÂNGELO F. TONETTO & CONVIDADOS



Realização

Transmissão ao vivo:

Patrocínio

Leiloeira



FAZENDA PERFEITA UNIÃO
IRMÃOS TONETTO • PIRAJUI - SP
(14) 572.1614 • (14) 3585.4913
irmaostonetto@uol.com.br



CANAL DO BOI
Paralelos 11 Povoado Santa Rosa, 13090
Cidade: São Carlos - SP
www.canaldoboi.com
(67) 321.9098

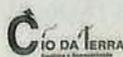


VIVAS DE SEMEN • REPRODUÇÃO
MATRIZES • FERRAÇÕES E PRANHEZAS



(14) 3214.1661
9772.5157

Apoio



Boi gordo o ano inteiro

Apesar de jovem, o Tocantins é um dos estados mais expressivos na pecuária nacional. A região é referência de qualidade para pecuaristas do Norte e Nordeste do Brasil. O clima tem sido o grande aliado

Larissa Vieira

Ele é o caçula dos estados brasileiros. Prestes a completar seus 15 anos, o Tocantins ocupa hoje posição de destaque na economia da região Norte. A população de pouco mais de 1 milhão de habitantes viu ao longo das duas últimas décadas as jovens terras tocaninenses deixarem para trás um passado de esquecimento, quando eram apenas o norte de Goiás, para se tornarem símbolo de prosperidade para muitos brasileiros.

Duas épocas distintas vividas pelo pecuarista e conselheiro da ABCZ Fausto Borges Araújo. Quando chegou à região na década de 70, ele encontrou uma pecuária de qualidade duvidosa. “Naquela época, o rebanho era muito ruim, co-

nhecido gado curraleiro. Eu ia comprar animais no sul de Goiás e trazia tudo na carroceria do caminhão. Só que as estradas eram muito ruins. Ficávamos dez dias na estrada. Decidi levar nelore para lá, mas tive que vencer a resistência de outros pecuaristas. Atualmente, o nelore é a grande raça do estado”, lembra o pioneiro Fausto. O Tocantins de hoje figura entre os dez maiores rebanhos bovinos do Brasil. São quase 6 milhões de cabeças.

O clima de temperaturas sempre acima dos 24º, amenizado pelas chuvas abundantes, fez o local ficar conhecido como a terra do boi gordo o ano inteiro. Por lá, seca é fenômeno raro. Até



Ao lado: rebanho bovino do Tocantins é um dos maiores da região Norte

Mariângela Destro

mesmo no inverno, a pastagem é de boa qualidade. Já no período das águas, o tamanho da forrageira impressiona, chegando a cobrir parte dos animais. O lugar é ideal para cria, recria e engorda. As vacas em geral têm um bezerro por ano e chegam a viver de 20% a 30% mais. A produção de tourinhos é o grande destaque. Eles abastecem o mercado interno e também são exportados para os estados do Pará, Goiás e Maranhão. Com a carência de touros tanto no Norte do país quanto no restante do Brasil, essa característica vem se tornando o ponto forte da pecuária do Tocantins. A versão 2002 do Anuário da Pecuária Brasileira (Anualpec) revela que eram 93.574 touros em 2001, quantidade superior à registrada na maioria dos estados brasileiros.

O polo da pecuária é a cidade de Araguaína, antiga capital. "Quando se fala em pecuária, o município é a grande referência para o Tocantins assim como Uberaba é para o Brasil", anima-se o diretor das Organizações Garibaldi Adriano e conselheiro da ABCZ Aloísio Borges Júnior. Aos 33 anos, ele continua a escrever a história iniciada pelo tio de 81 anos Fausto Borges e por muitos outros pecuaristas. O estado tem outros 138 municípios onde o agronegócio desenvolve papel importante na economia. A capital Palmas conta com mais de 150 mil habitantes e, junto com Araguaína e Gurupi, figura entre as regiões tocantinenses de destaque.

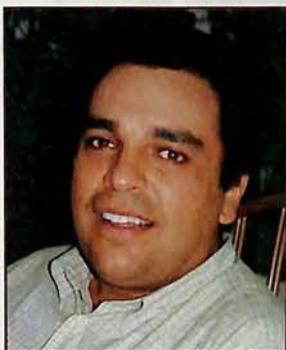
O clima tropical ajudou a concretizar a predominância das raças zebuínas no local, mas foi o investimento em programas de melhoramento genético que ajudou o rebanho, na sua grande maioria composto de nelore, a aumentar em quantidade e qualidade. Aloísio acredita que o Tocantins é o estado que teve o maior número de animais inscritos no registro genealógico da ABCZ nos últimos tempos. No Escritório Técnico Regional (ETR) da entidade em Palmas, esse aumento foi

superior a 108% atingindo a marca de 24.223 animais.

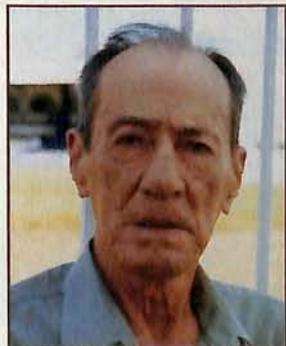
O número expressivo fez com que a associação inaugurasse outro escritório no estado. Há quatro meses, os produtores rurais da região de Araguaína dispõem do atendimento de técnicos da entidade. O escritório irá atender boa parte dos criadores já que 60% do rebanho bovino do Tocantins está na região da antiga capital. A explicação para esse crescimento seria, entre outras coisas, econômica. De acordo com o conselheiro da ABCZ, os pecuaristas descobriram a importância de agregar valor ao produto para vencer a concorrência e conquistar lugar no exigente mercado.

A natureza também tem ajudado a produzir esse gado de qualidade. O índice pluviométrico no estado é alto. Dois importantes rios banham a região. Cerca de 2/3 das águas da bacia hidrográfica do Rio Tocantins e 1/3 da bacia do Rio Araguaia estão em terras tocantinenses. "O Estado oferece exemplares de ótima qualidade e com condições de competir no mercado nacional. Outra vantagem é que os animais são preparados para viver no clima quente das regiões Norte e Nordeste do Brasil. Isso facilita o comércio com criadores de outros estados", conta o deputado federal Odelmo Leão Carneiro Sobrinho, um dos conselheiros da ABCZ no Tocantins.

Apesar de eleito para mais um mandato, ele decidiu atuar no primeiro escalão do governo de Minas Gerais. Há um mês o deputado assumiu o cargo de secretário de Estado da Agricultura. Com a experiência de 12 anos na Câmara dos Deputados, incluindo a presidência da Comissão de Agricultura do Legislativo, Odelmo vê os avanços técnicos na região e o controle sanitário rigoroso como marca do sucesso da pecuária local. O Tocantins está há três anos sem registrar nenhum foco da febre aftosa. Na última campanha de vaci-



Maurício Farias



Maurício Farias

**Ao lado:
Aloísio Borges
Júnior,
um dos
conselheiros
da ABCZ**

**Ao lado:
Fausto Borges**

**Ao lado:
o conselheiro
e deputado
Odelmo Leão
Corneiro
Sobrinho
(esq.) com o
governador de
Minas Gerais,
Aécio Neves**

nação, ocorrida em novembro do ano passado, a Agência de Defesa Agropecuária (Adapec), órgão estadual responsável pela erradicação da doença desde 1998, registrou índice de imunização no rebanho de 96,56%. Em algumas localidades como Paraíso, Colinas e Araguaína, quase 100% do gado recebeu a dose da vacina.

Para as autoridades, a vacinação é a garantia de mercado já que sem ela os animais não podem ser vendidos e nem participar de exposições em outros estados. O Tocantins foi reconhecido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento como área livre de febre aftosa com vacinação e, desde maio de 2001, recebeu o certificado da Organização Internacional de Epizootias (OIE). Apenas a região Nordeste ainda não é considerada livre da doença. A chamada zona tampão fica entre o Piauí e o Maranhão, uma localidade considera da de pouca expressão no setor pecuário. O próximo passo será conseguir o certificado de área livre sem vacinação. O governo montou um rigoroso esquema de fiscalização



**"O Estado oferece
exemplares de
ótima qualidade
e com condições
de competir
no mercado
nacional..."**

para impedir a entrada e saída do estado de animais sem atestado de vacinação.

A brucelose também está sendo combatida. A doença, causada pela bactéria *Brucella abortus*, diminui os índices de natalidade e fertilidade do rebanho e reduz a produção de leite. Ela também é transmitida para o homem, por meio de leite, carnes e derivados contaminados. Pela primeira vez, testes para detectar a brucelose estão sendo realizados por técnicos da Adapec. Com o resultado, o Programa Nacional de Controle e Erradicação da

Brucelose e Tuberculose irá entrar em fase de implantação. Cerca de 18 mil amostras de sangue foram coletadas em quase duas mil propriedades rurais.

O sucesso do cerco aos problemas sanitários tem valorizado a pecuária do Tocantins e garantido novos mercados. O abate chega a 200 mil toneladas por ano. Os maiores compradores da carne são o Nordeste e o Norte do país. A venda de touros em leilões também vem crescendo. Cerca de 12 leilões de nelore acontecem por



Marilângela Daltro

**Ao lado:
os animais da
raça nelore
predominam
no rebanho
tocantinense**



ano. A média por animal é de R\$ 4,2 mil. O estado é uma referência para os vizinhos por estar mais próximo de grandes centros. Já a pecuária leiteira ainda está engatinhando.

São 475.423 cabeças contra as 5.172.042 cabeças da pecuária de corte. “É uma promessa”, garantem os conselheiros. O potencial agrícola

também é expressivo. Além da produção de grãos, a fruticultura, principalmente o abacaxi, vem alcançando grande produção. Um desempenho de encher os olhos para uma terra jovem que lutou pela independência desde a época da Monarquia, mas que só conquistou a emancipação no final da década de 80. ●

Pecuária impulsiona economia do Tocantins

Cravado entre os estados do Pará, Maranhão, Piauí, Bahia, Goiás e Mato Grosso, o Tocantins abriga em seus mais de 278 mil quilômetros quadrados quase 1,2 milhão de habitantes. Só na capital, Palmas, vivem cerca de 150 mil pessoas. Entre as riquezas do caçula estado brasileiro, estão a flora exuberante contornada por grandes rios como Araguaia e Tocantins. A região de Jalapão, união exótica de cerrado, savana e deserto, é roteiro obrigatório para quem curte uma aventura. O ecoturismo também vem ganhando força no Araguaia onde existe o Complexo do Ecoturismo. A memória do Tocantins está sendo preservada através do seu povo. Seis grandes grupos indígenas ainda vivem em terras tocantinenses: Karajá, Apinagé, Krahô, Xerente,

Xambioá e Javaé.

Outra riqueza é a pecuária, um dos grandes pilares da economia local. São quase seis milhões de bovinos, o segundo maior rebanho da região Norte. O número de abate cresceu significativamente na última década passando de pouco mais de 810 mil cabeças abatidas para quase 1,1 milhão. Os números expressivos do setor colocaram o estado entre os dez maiores produtores de bovinos do país. Confira:

- Rebanho bovino: 5.770.480 cabeças
- Rebanho leiteiro: 475.423 cabeças
- Rebanho de corte: 5.172.042 cabeças
- Abate: 1.047.289 cabeças
- Produção de carne: 194.908 toneladas em equivalente carcaça
- Taxa geral de abate: 18,5%

Ji-Paraná: filosofia de equipe para ser destaque

São quatro técnicos especializados que vestem a camisa da ABCZ para atuar com eficiência e seriedade no atendimento ao associado. Para isso, a reciclagem e o espírito de equipe são predominantes no ETR de Ji-Paraná

Ao lado: Guilherme Henrique Pereira, responsável técnico pelo ETR de Ji-Paraná

Rondônia é uma das bacias leiteiras do Brasil, mas o forte do estado é a pecuária de corte. Como no resto do país, existe uma predominância do gado zebu e azebuados nas propriedades. Nesse aspecto, a nelore é a raça mais comum nos pastos rondonienses. A criação do tabapuã e do guzerá tem crescido e existe a expectativa da inserção do gir em 2003. Para atender aos pecuaristas do estado, a ABCZ mantém um escritório técnico regional na cidade de Ji-Paraná, município distante 371 km da capital de Rondônia, Porto Velho. Hoje, o ETR tem 100 associados ativos e seus técnicos são altamente qualificados. O trabalho feito pela equipe, que conta com quatro profissionais, traduz a dinâmica e a eficiência de se aproveitar ao máximo a mão-de-obra especializada. O bom atendimento é o retrato da disposição dos funcionários. "Estamos em constante reciclagem. Queremos oferecer o melhor aos nossos clientes", diz o zootecnista Guilherme Henrique Pereira, responsável técnico pelo ETR. Guilherme diz que até hoje, desde que está à frente do escritório, não parou um só dia. "Nem adianta pensarmos em visitar duas propriedades num só dia. Cada vez que vamos atender a um pecuarista, analisamos mais de cem cabeças de gado em um dia."

Ano passado, o ETR integrou mais 28 associa-



dos à ABCZ. E a tendência, segundo o zootecnista, é ampliar o trabalho ainda mais. O escritório de Ji-Paraná tem crescido consideravelmente nos últimos anos. Só em 2001 foram 4.202 registros genealógicos definitivos (RGD) e 4.292 registros genealógicos de nascimen-

to (RGN) lançados nos bancos de dados do ETR.

Mal termina uma prova de ganho em peso e o escritório técnico regional de Ji-Paraná promove outra prova. Os animais são de excelente procedência e se destacam no estado. Guilherme diz que vários pecuaristas de Rondônia apenas aguardam autorização da OIE (Organização Internacional de Epizootias) para participar de várias exposições por todo o país, principalmente da ExpoZebu, a mostra internacional de raças zebuínas de maior sucesso no gênero em todo o Brasil e no mundo. Isso porque Rondônia já é considerada zona livre de aftosa.

O próximo ano também guarda outra excelente novidade para Ji-Paraná. A ABCZ implementará mais cinco escritórios em 2003. E, segundo a diretoria, a exemplo de São Paulo, Salvador e Araguaína, todos os escritórios serão reestruturados. O ETR de Ji-Paraná está na lista, que inclui, além da aquisição de equipamentos e reciclagem técnica dos funcionários, a interligação on-line com a sede em Uberaba (MG).

Leilão Liquidação de Plantel Nelore Mocho



Agropecuária Uberaba

José Alves ZANATA Borges

60 Lotes de animais altamente selecionados

Machos e Fêmeas

08 de Março de 2003 - Sábado às 20h
Tathersal Leilopec - Uberaba - MG

Transmissão ao vivo

Assessoria

Organização

Agência


CANAL DO BOI
(67) 321.9098


Quality genética
Oravinho: (34) 9105-6090
Luiz Sérgio: (34) 9105-5959


**Spê
OURO**
Assessoria Genética Animal Ltda.
Arnaldo Manoel M. Borges
34 9972-7807


LEILOPEC
(34) 3314-0102
(11) 5533-3288
www.leilopez.com.br

ROTAL LEILÕES
Tel: 34 3336.6300
rotal@enetec.com.br


Rotal.
PROPAGANDA E MARKETING
Tel: 34 3336.6300
rotal@hotmial.com

Pecuária mais forte na Bahia

ABCZ inaugura novo escritório em Salvador; ETR leva o nome do ex-presidente Rômulo Kardec

O secretário estadual de Agricultura da Bahia, Pedro Barbosa de Deus, foi uma presença marcante na inauguração da nova sede do Escritório Técnico Regional da ABCZ em Salvador, no dia 27 de novembro do ano passado. Políticos, pecuaristas, pesquisadores e associados da ABCZ na Bahia foram recepcionados pelo presidente da ABCZ, José Olavo Borges Mendes, pelo diretor João Machado Prata Júnior e pelo responsável pelo ETR, Simeão Machado. Na capital baiana, a comitiva da ABCZ, que ainda contou com os superintendentes Carlos Henrique Cavallari Machado (Melhoramento Genético) e Jorge Zaidan Jr. (Comunicação Social), e a zootecnista Ice Cadetti Garbellini, re-

presentaram a entidade na Fenagro 2002, que contou com um estande de divulgação da ABCZ.

O ETR de Salvador ampliará o atendimento técnico aos produtores da Bahia, estado que tem apresentado crescimento considerável no registro de animais zebuínos — em 2001 foram quase 20 mil animais. No abate de bovinos, o estado pode se orgulhar dos números: 2,4 milhões de cabeças anualmente.

O novo Escritório Regional da ABCZ em Salvador tem completa infra-estrutura de informática, equipamentos e mão-de-obra especializada para agilizar os serviços prestados aos pecuaristas baianos. O escritório está, inclusive, ligado on-line à sede da ABCZ, em Uberaba, para



Ao lado:
equipe do
ETR baiano



**Ao lado:
Pedro Barbosa
de Deus,
secretário de
Agricultura da
Bahia**

ABCZ).

A nova sede do ETR/ Salvador foi construída em terreno objeto do convênio de cessão de direito real de uso de imóvel firmado entre o governo do estado da Bahia e a ABCZ - lei 7811, de maio/2001, assinada pelo governador Otto Alencar. O projeto de lei contou com a apresentação e o incentivo do ex-governador César Borges.

inclusão de informações dos animais zebuínos em tempo real. "O associado baiano da ABCZ passa a contar com uma estrutura funcional e ágil para registrar os seus animais, além de contar, também, com outros importantes serviços oferecidos pela entidade", ressalta José Olavo.

A ABCZ já tinha escritório regional em Salvador. No entanto, para melhorar e modernizar o atendimento aos pecuaristas do estado, a diretoria da entidade decidiu construir um novo escritório em local maior, assim como já fez em Belo Horizonte e em São Paulo. Em setembro, a ABCZ também inaugurou seu novo escritório, em Araguaína, no Tocantins. "Essa política de melhoria da infra-estrutura disponível aos pecuaristas associados à ABCZ em todo o país terá seqüência em 2003, com os escritórios de Campo Grande (MS), Cuiabá (MT) e outros", informa o presidente da ABCZ. A entidade mantém, hoje, 23 ETRs espalhados pelo Brasil.

A inauguração do novo ETR da ABCZ em Salvador foi programada para ocorrer durante a Feganagro, a mais importante exposição agropecuária da Bahia e uma das mais importantes do país. Nesse período, a ABCZ também divulgou no seu estande institucional, montado no parque de exposições, o trabalho da entidade e seus produtos (PMGZ, PAD, Procan, revista

Inauguração concorrida

Presenças ilustres marcaram a inauguração do ano passado do novo escritório técnico regional da ABCZ em Salvador. Além de renomados pecuaristas da Bahia e de várias partes do país, autoridades políticas prestigiaram o evento. O secretário de Agricultura Pedro Barbosa de Deus disse que o empreendimento representa o reconhecimento ao esforço dos selecionadores de zebu da Bahia e uma perspectiva de futuro cada vez melhor para a pecuária no estado. "A partir da inauguração desse escritório a vida dos criadores vai ficar ainda mais facilitada. Isso vai refletir no próprio trabalho e na dedicação deles. Nós do governo da Bahia estamos muito satisfeitos e queremos agradecer ao ex-presidente Rômulo Kardec pela iniciativa e agradecer ao presidente José Olavo por ter concluído essa importante obra," disse.



Foto: divulgação

O secretário da Agricultura também falou sobre a posição da Bahia no ranking de exportação entre os estados brasileiros. "A pecuária nacional, de modo geral, vem experimentando um momento extraordinário e nós ficamos felizes ao ver a Bahia completamente engajada nesse esforço rumo ao crescimento da pecuária. O ministro Pratini empunhou uma bandeira em boa hora. Pelo tamanho de nosso reba-

**Ao lado: jurado
de raças
zebuínas
Valdecir Marin,
considerado
grande
conhecedor do
território
brasileiro**

À esquerda:
Durval
Santana,
criador de
nelore e
indubrasil
desde 1964



Foto: divulgação

Ao centro:
José Medrado,
criador de
nelore da
região de
Elísio Medrado



Foto: divulgação

À direita:
Otávio Oliveira
de Carvalho
Filho — cri-
ador de taba-
puã, no litoral
norte do esta-
do
da Bahia



Foto: divulgação

**“Eu fiquei muito
satisfeito,...
...não poderia
deixar de
prestigiar...”**

**“A Bahia é um
dos estados onde
a pecuária mais
tem se
desenvolvido...”**

**“A ABCZ aqui
da Bahia
merecia já há
algum tempo uma
obra dessa...”**

nho, o maior rebanho comercial do mundo, não poderíamos deixar de mostrar no cenário internacional a qualidade da nossa carne”.

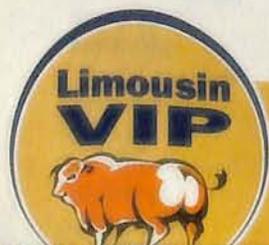
O jurado de raças zebuínas Valdecir Marin, considerado grande conhecedor do território brasileiro, preferiu classificar a inauguração como

um marco para a Bahia. “A Bahia hoje é o único estado do Norte e Nordeste que tem o certificado de erradicação da febre aftosa. Isso em termos de pecuária nesse próximo milênio é de fundamental importância. Então ela é o carro chefe do nosso Nordeste hoje, correto? A ABCZ, colocando as

Zebu x Limousin

O cruzamento industrial que
vai aumentar a produtividade,
precocidade e acabamento
de carcaça do seu plantel.

Venda permanente de touros e matrizes



Rusticidade e Qualidade

Vianita Barcellos Corrêa

Fazenda Mata Velha - MG 050 km 294 -

Capitólio - MG Tel.: (37)9983.9030

Av. Afonso Pena, 4133 - sl. 404 - Serra - CEP 30130-008 -

Belo Horizonte - MG - Tel.: (31)3227.5812

limovip@uai.com.br



Encontro Internacional dos Negócios da Pecuária
Palestras • Clínica Tecnológica • Feira • Visita Técnica



[Prepare-se para um novo
salto de qualidade
da pecuária brasileira]

18, 19, 20 e 21 de março de 2003
Centro de Eventos do Pantanal
Cuiabá - Mato Grosso

Inscrições: fone: (65) 617-4426 / Fax: 613-1086 - enipec@famato.org.br - www.enipec.com.br



Pecuaristas aprovam o novo escritório

O prefeito em exercício de Macarandí (BA), Paulo Lacerda, também esteve presente à inauguração do ETR. Ele é selecionador de nelore há 50 anos e destacou que a obra, realizada pela ABCZ, representa a força que une a entidade aos pecuaristas da Bahia. Para o responsável técnico pelo escritório de Salvador, Simeão Machado Neto, a inauguração demonstra mais um passo importante no apoio da ABCZ ao crescimento das raças zebuínas no estado. "De que maneira? Facilitando os nossos trabalhos, não somente o de organização da área técnica mas também o apoio administrativo on-

de temos o suporte de jovens que analisam, passam seus dias nos computadores para organizar a escrita zootécnica, facilitando com isso o trabalho dos técnicos no campo," disse. Na opinião do diretor da ABCZ, João Machado Prata Júnior, hoje a entidade está levando aos seus escritórios atendimentos que antes ocorriam somente na sede. "A ABCZ está chegando on-line, via capacitação humana, via treinamento, via capacitação dos técnicos e de chefes de escritórios, que fazem com que ela chegue até a casa do pecuarista. Hoje você não precisa ir até a ABCZ, a ABCZ vai até você," definiu.

suas fichas aqui, prestigia os criadores da Bahia, com essa magnífica sede."

Sérgio Augusto Vilas Boas Meneses, criador de guzerá, há treze anos seleciona, registra e, também, representa um grupo de criadores de nelore. Para ele, o ETR virá agilizar os serviços da ABCZ. "Vamos ter maior dinamismo nas atividades que normalmente já vinham sendo desenvolvidas. Considero relevante a ABCZ ter o seu próprio espaço, um lugar onde os criadores se sintam em sua própria casa." O pecuarista Durval Santana, criador de nelore e indubrasil desde 1964 é sócio remido da ABCZ e defende a iniciativa da entidade em criar espaços próprios para seus associados. "Eu fiquei muito satisfeito, não podia vir e vim porque não poderia deixar de prestigiar um evento tão importante. Só podemos agradecer ao nosso presidente pela obra."

Para José Medrado, criador de nelore da região de Elísio Medrado, perto de Amargosa (BA), a inauguração é um estímulo aos pecuaristas baianos. "A Bahia é hoje um dos estados onde a pecuária mais tem se desenvolvido, é um incentivo para os criadores e, sobretudo, tendo a frente o nosso Simeão que é realmente um funcionário muito dedicado e que merece de nós pecuaristas o maior apreço e a maior estima. Eu

felicito a ABCZ por essa inauguração." O diretor da ABCZ, Fernando Garcia de Carvalho, disse achar que o ETR é um novo marco para a Bahia, principalmente em relação à tabapuã. "A Bahia é hoje o estado que tem o maior número de animais tabapuã. Ter um local fixo, determinado, é muito interessante porque dá ao pecuarista mais conforto na realização dos serviços," disse. O baiano e criador de tabapuã Nilo Sampaio destacou que "o ETR é a consolidação e a afirmação de um grande potencial que a pecuária zebuína do estado tem no cenário nacional." Tavinho Carvalho — Otávio Oliveira de Carvalho Filho — também criador de tabapuã, no litoral norte do estado da Bahia, completou a idéia de Nilo dizendo que a inauguração é importante tanto para a

pecuária baiana, quanto para a própria ABCZ: "a ABCZ aqui da Bahia merecia já há algum tempo uma obra dessa, uma sede desse tipo."

Marcelo Martins, um dos maiores criadores de nelore do estado, da região de Feira de Santana, Baixa Grande e Itapeitinga, também aplaudiu a iniciativa da ABCZ. "É muito importante a realização desse tipo de

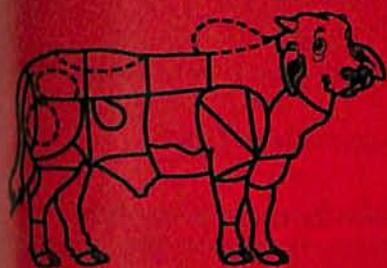
empreendimento. Principalmente porque nós temos no estado da Bahia um arquivo importante da história do zebu, que hoje vai ser preservado."



Foto: divulgação

**Ao lado:
Marcelo
Martins, um
dos maiores
criadores
de nelore do
estado**





Com o SIC, a informação vem sempre no ponto.

SIC Serviço de
Informação
da Carne

sa mais: www.sic.org.br

O Serviço de Informação da Carne vai mudar a história da pecuária no Brasil. Sem fins lucrativos, o SIC beneficia toda a cadeia produtiva, orientando os consumidores sobre as características da carne bovina, suas qualidades, tipos de corte, sugestões de compra, modos de preparo, receitas e até mesmo dicas de churrasco. Uma grande iniciativa para quem cria, quem vende e quem compra este alimento indispensável para uma vida saudável. Com o SIC, o Brasil vai estar muito bem servido.

Nelorefest 2002 premia os grandes da pecuária nacional

CATEGORIA NUTRIÇÃO ANIMAL:

Insumos – Serrana Nutrição Animal

Rações – Purina

Empresa Revelação – Damha Nutrição Animal

Tecnologia – SOCIL GUYOMARC?H-Linha Prisma

CATEGORIA SEMENTES – Matsuda

CATEGORIA COMERCIALIZAÇÃO – BM&F

CATEGORIA LABORATÓRIO – Vallée

CATEGORIA VAREJO – Grupo Sendas - Bon Marché

**PRÊMIO
NELORE
DE OURO
2002**

CATEGORIA MÍDIA:

Televisão – Canal Rural

Revista Dirigida – Revista DBO (Vera Onde)

Visão do Agronegócio – Joelmir Betting

CATEGORIA INSTITUIÇÕES – ABCZ (Associação Brasileira dos Criadores de Zebu) – José Olavo Borges Mendes

FAMÍLIAS NELORISTAS:

Jonas Barcellos

Fernando Penteadro Cardoso

RECONHECIMENTO – Marcus Vinícius Pratini de Moraes

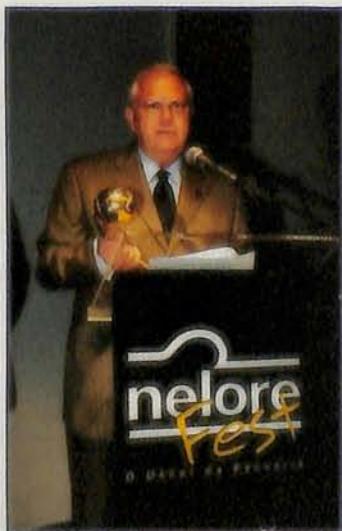
A festa de entrega do “Nelore de Ouro” homenageou em dezembro de 2002 grandes nomes da pecuária nacional, entre eles políticos, fornecedores, jornalistas e demais protagonistas da raça nelore. O restaurante “O Leopoldo”, localizado no bairro do Morumbi em São Paulo (SP), foi o palco escolhido para receber os maiores nomes da pecuária nacional para a maior festa da raça nelore no Brasil: a Nelorefest 2002. Entre as atrações, destaque para um leilão com seletas prenhez de campeões, jantar, shows e a entrega do “Nelore de Ouro”, considerado o Oscar da Pecuária, aos melhores do setor em 2002. “Cerca de 15 personalidades foram homenageadas pela Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB) por ações realizadas em benefício da agropecuária nacional”, disse Eduardo Pedroso, gerente-executivo da ACNB. Outra grande atração da noite foi o leilão de embriões de elite da raça nelore. “A Nelorefest 2002, em sua 4ª edição, foi um grande sucesso e superou expectativas”, afirmou Jonas Barcellos, presidente da ACNB. O Leilão de embriões Nelore PO é um exemplo. Quatro embriões, de animais que se destacaram no Ranking Nacional 2001/2002, foram vendidos no evento. O lote de maior cotação foi Numerada X Livre Acasalamento, adquirido por HRO Empreendimentos Agropecuários Ltda. e Agropecuária JS da Bom Jesus Ltda., por R\$ 42 mil. O maior comprador foi Luiz Aparecido de Andrade, que investiu R\$ 32 mil. No total, o Leilão de embriões faturou

R\$ 112 mil, creditados à ACNB.

Talentos da pecuária

Entre os ganhadores do Nelore de Ouro estavam a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), o jornalista Joelmir Betting, articulista do jornal O Estado de São Paulo, e o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Marcus Vinícius Pratini de Moraes. José Olavo Borges Mendes, presidente da ABCZ representou a entidade e disse estar honrado com a homenagem. “O reconhecimento da ACNB pelo trabalho desenvolvido pela ABCZ nos dignifica. O Nelore de Ouro já se tornou uma tradição e um evento aguardado com excelentes expectativas por aqueles que estão envolvidos com o agronegócio brasileiro,” disse. A novidade ficou por conta de um mural em tela onde personalidades deixaram impressas as palmas de suas mãos para posterior leilão em prol de ações de marketing que visam divulgar a raça nelore no mercado. A idéia do mural surgiu durante uma reunião de diretoria. “O destino da tela também será nobre: ela será doada à Ten Yad, uma instituição beneficente que atua em São Paulo desde 1992 e tem como proposta combater a fome e a miséria, proporcionando melhor qualidade de vida a pessoas carentes, desempregados, idosos e deficientes físicos,” disse Eduardo Pedroso. Ten Yad, em hebraico, significa estenda a mão. Vários artistas consagrados como Jô Soares e Luciano Szafir já aderiram à instituição imprimindo suas mãos em telas semelhantes à que foi utilizada na Nelorefest 2002.

**Abaixo:
o jornalista
Joelmir
Betting recebe
prêmio na
Nelorefest
2002**



UM EVENTO QUE VAI DAR O QUE FALAR

ZOOTEC

2003

UBERABA / MG - BRASIL

- V CONGRESSO INTERNACIONAL DE ZOOTECNIA ■
- XIII CONGRESSO NACIONAL DE ZOOTECNIA ■
- IX REUNIÃO NACIONAL DE ENSINO ■
- FÓRUM DE ENTIDADES DE ZOOTECNISTAS ■

FUTURA

**07 A 13 DE MAIO - DURANTE A EXPOZEBU
PARA A MAIOR FEIRA, O MELHOR EVENTO**

ATIVIDADES PRÉ-CONGRESSO - 07 a 10 de maio

MINI CURSOS

- I - Atualização em reprodução de bovinos
- II - Formulação de ração por mínimo custo
- III - Julgamento de bovinos da raça girolando
- IV - Julgamento de bovinos das raças zebuínas
- V - Manejo de pastagens de sequeiro e irrigadas

CONGRESSO - 11 a 13 de maio

TEMA CENTRAL

Ambiência - Eficiência e Qualidade na Produção Animal

MÓDULOS DE DISCUSSÃO

- I - Mercado consumidor: planejar para produzir
- II - Bem estar: a busca pela eficiência na bovinocultura
- III - Gestão ambiental na pecuária
- IV - Produção de pequenos e médios animais

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES

FAZU - Faculdades Associadas de Uberaba

Fone: 0800-34-3033

www.fazu.br/zootec2003

zootec2003@fazu.br

REALIZAÇÃO



Carnaval carioca adota o zebu como enredo na Sapucaí

Luciano Bitencourt

A história das raças zebuínas virou samba-enredo do carnaval carioca deste ano. A introdução e expansão do gado indiano no Brasil vai despontar na Marquês de Sapucaí quando os componentes da escola do grupo A (de acesso), União de Jacarepaguá, desfilarem suas alegorias ao som do samba enredo “o de cupim é do capim, a saga do zebu”.

Frases como “Sai pra lá ‘Vaca Louca’, sai de mim, o meu boi é de pasto é do capim” vão esquentar o Sambódromo no dia 1º de março, e marcar, pela primeira vez, a escolha do zebu como tema de uma escola de samba do Rio de Janeiro o título do enredo foi tirado da capa da primeira edição da revista **ABCZ** (abril/2001).

“Essa iniciativa é excelente para divulgação das raças zebuínas. Muitas pessoas não conhecem a saga dos pioneiros que desbravaram o país, que introduziram uma raça rústica na pecuária brasileira”, disse o diretor Administrativo, de Comunicação e Eventos da ABCZ, Marco Túlio Andrade Barbosa, ao completar que “o zebu não poderia ficar de fora de uma das maiores festas populares do planeta”.

O desfile das escolas de samba do Grupo A será transmitido em rede nacional pela CNT, através dos sistemas Sky, DirecTV e Telesat.

Empolgação

Após vários meses em pesquisas e estudos a respeito do zebu, o carnavalesco Waldecyr Rosas,



responsável pela elaboração das alegorias e dos figurinos, afirmou: “fiquei fascinado com a saga do *bos indicus* desde a Índia até o Brasil e, agora, para o mundo”.

Apesar de ser um dos responsáveis pela organização do desfile, Rosas disse que o presidente da escola de samba, Reinaldo Bandeira, foi quem optou pelo tema. “Recebi uma revista que trazia, na capa, uma reportagem sobre o zebu. Li a matéria e achei muito interessante, toda a diretoria da escola aprovou e acabamos entusiasmados com o assunto”, disse Bandeira.

Na passarela, segundo ele, serão quase 1,7 mil componentes, divididos entre 23 alas, 5 carros alegóricos e três casais de mestre sala e porta bandeira, além da bateria.

Histórico da União

O Grêmio Recreativo Escola de Samba União de Jacarepaguá foi fundado em 15 de novembro de 1956 através da fusão de duas famosas escolas de samba que existiam na localidade: G.R.E.S. Corações Unidos de Jacarepaguá e G.R.E.S. Vai Se Quiser.

Em quase meio século de existência, a escola já teve vários baluartes do samba e do meio político.

Acima:
fantasia que
representa a
inseminação
artificial.

Nos anos 60, o presidente da República Juscelino Kubitschek marcava presença na quadra de ensaio da escola —a União foi a primeira a receber a visita de um chefe de Estado acompanhado de seu embaixador Francisco Negrão de Lima.

Nomes respeitados do mundo do samba, passaram pela agremiação. Entre eles: Paulinho da Viola, que freqüentava com assiduidade os ensaios; Lecy Brandão, que era a figura feminina da ala dos compositores; e Elke Maravilha, que era presença marcante nos desfiles da escola.

Carinhosamente conhecida em tempos passados pelo apelido de “arroz com couve” (alusão às cores branca e verde da escola), a União de Jacarepaguá tem registrado uma franca ascensão nos últimos cinco anos, passando em 1998 do grupo D para o grupo C; em 1999 para o grupo B; e, finalmente, em 2001 para o grupo A.

O presidente Reinaldo Bandeira administra a escola há nove anos, mantendo-a na elite das escolas de samba do Rio de Janeiro junto com as co-irmãs Vila Isabel, Estácio de Sá, União da Ilha, São Clemente, entre outras. ●



O samba-enredo

Abaixo a letra do samba, que é de autoria dos sambistas Amilcar, Edinho e Henrique Martins.

Oh! Divino sol, fonte de luz e magia
Na terra dos deuses a união explode em alegria
Com a Trindade, Ganapati abençoou
E meu boi tupiniquim é orgulho nacional
Roda baiana, hoje é festa, é carnaval.

(E foram) Verdadeiros bandeirantes
Pecuaristas brasileiros do Triângulo Mineiro
Ao Oriente a Buscar
Em uma Índia de mistérios fascinantes
Perigos predominantes
Heroicamente foram superados
Indubrasil do sertão da Farinha Podre
Mostrou força para o mundo
É referência nacional
E o embrião nas mãos do jovem cientista

Analisando a conquista do mercado mundial
Sai pra lá, “Vaca louca”, sai de mim.
O meu boi é de pasto é do capim
O zebu é de ponta, é o ideal
E na Marquês vai sacudir o Carnaval
Novo Milênio
É carne, é leite com requinte especial
O meu zebu fez um Brasil mais forte
E o nosso gado de corte é manchete no jornal
Dá gosto ver essa bonita aliança
Mens Sana In Corpore Sano, é o homem em alto astral
Sou boiadeiro, sou de Jacarepaguá
Se ouço o toque do berrante, Expozebu vai começar
E Uberaba é festa, show, felicidade
Preservando a memória em nome da humanidade.

Para ouvir a música, é só acessar o site da ABCZ: www.abcz.org.br

Acima:
fantasia que
representa a
sexagem de
sêmen

De coronel a magistrado

Hugo Prata

Aconteceu na década de 50. O serviço de Registro Genealógico era regido de maneira amadorística e simples. Mas funcionava. Todo o serviço era localizado em Uberaba. Não havia ainda os Escritórios Regionais. Daqui saíam as comissões de registro e os juízes para as exposições. Para botar ordem na casa, foi convidado o professor Luiz Rodrigues Fontes para dirigi-lo. Fontes era professor da Escola de Veterinária de Belo Horizonte e um velho amigo de Uberaba. Chegou e, devagar, foi impondo seus métodos de trabalho, tentando convencer os criadores de que a finalidade do zebu era a produção de carne. Era preciso que se olhasse com carinho a precocidade, velocidade de ganho de peso e conformação física e não somente as características raciais. Era a grande virada de mesa.

Fontes organizou um curso de juízes. Era disciplinar os trabalhos das Comissões de Registro e os julgamentos em exposição. A antiga SRTM, hoje ABCZ, precisava mostrar a sua cara e se impor. Vieram palestrantes de fora, especialistas em carne, em nutrição, melhoramentos, estatística, etc. Mas, é preciso que o leitor compreenda que isto foi há mais de 40 anos. A SRTM era praticamente um cartório de registros e não a poderosa e eficiente ABCZ de hoje. Tinha, porém, já naquele tempo, grande força política. O presidente Getúlio Vargas vinha sempre às exposições. Pernoitava aqui, churrasqueava e participava do Baile do Presidente. Mas, apesar de tecnicamente acanhada, o papel que a SRTM executou no desenvolvimento do zebu, foi grande. Foi a mais eficiente Associação dos Criadores do Brasil. Foi e é.

Organizado o curso do Professor Fontes, nós que atuávamos como juízes, nos inscrevemos e assistimos religiosamente às aulas.

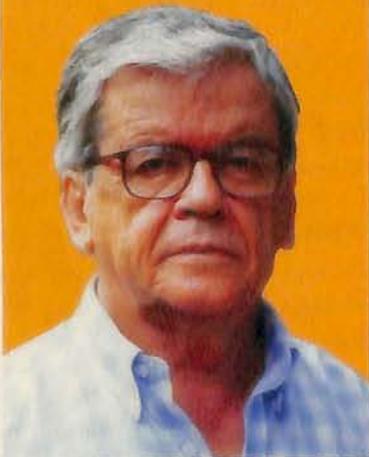
Um dos juízes era o Pylades Tibery. Além de ser um grande juiz, era um gozador conhecido e temido. Conhecía todo mundo e gostava de ouvir as opiniões dos outros. Chegou pro Badico e perguntou: "Então, companheiro, o que achou do curso?". "Foi ótimo, Pylades. Aprendi coisa demais. Purixemplo, num é caixa que se fala, é tóraz. Brutalidade craneal também nem vô falá mais. Chifre recalcado, anca de viúva rica, tá tudo fora de moda."

Esparramado numa poltrona, com um terno de brim cáqui, botina de pelica bem folgada, estava um coronel cujo nome não vou citar. Os óculos na ponta do nariz, dedicando-se à sublime tarefa de fazer seu cigarrinho de palha Pachola, com o legítimo e cheiroso fumo goiano. Pylades foi chegando e puxando prosa: "Qui beleza, coronel, na sua idade e fazendo cursos. Isso é um exemplo. O que o sr. achou da palestra de hoje sobre alimentação e alimentos anabólicos e catabólicos?".

O coronel pensou, matutou, passou a beirada da palha na beicola, acabou de enrolar o cigarro, acendeu-o, deu uma chupada bem demorada, derrubou a cinza com o dedo mindinho, olhou o cigarro e soltou a fumaça. Era a malandragem de mineiro buscando tempo pra pensar.

"Olhe, meu filho, eu tô velho, queimando óleo 40 e fazendo fumaça, mas num tô morto não. Aprendi muito. Escuta si num tô errado ou não. Os tal de alimento diabólico é dois. Pra encurtá conversa e mostrá intendimento, é o seguinte: são dois os tipo de alimento. Um, os animal come muito e caga pouco, e o outro os animal come pouco e caga muito. É ou num é?"

"É, coronel, no fundo até que o sr. num tá por fora não".



Hugo Prata, engenheiro-agrônomo, é professor universitário

A Nova do Mercado

Voltando de férias? Esqueça as malas!

NATIVA



Ano novo. Roupas Nova. Vista-se bem usando modelos exclusivos da grife ABCZ



Parque de Exposições Fernando Costa
Pça. Vicentino R. da Cunha, 110 - Bloco 01 - Fone: (34) 3319 3822

Shopping Uberaba
Av. Sta. Beatriz Silva, 1501 - Loja 180 - Fone: (34) 3336-8166

A hora do Negociador

Sérgio Santos Rutowitsch

Sai o Estadista, entra o Negociador.

O Negociador não nasce feito, tem o instinto, a capacidade de sonhar, a capacidade de aprender e em especial a de explicar e fazer outros verem o que nunca viram antes e mudarem seus pontos de vista.

O Negociador não se cansa nunca, é um pertinaz, mas taticamente é um mestre na arte do possível, onde outros vêem derrotas ele vê aprendizado, onde outros vêem vitórias ele vê um passo a mais no entendimento, o sonho está sempre um pouco além.

O Brasil nunca teve um presidente que assumisse tendo um passado claro de sucesso como negociador, hoje tem. É provável que ele mostre ao Brasil e ao mundo, um Brasil que nem o Brasil nem o mundo já viram antes, pelo menos pela ótica que o negociador gostaria que fosse visto. O conhecimento de sua realidade e a habilidade no compartilhamento desse conhecimento é fundamental ao Negociador.

Mas como diria Sun Tzu, não basta conhecer a si mesmo, há que se conhecer bem o outro lado, no caso os negociadores, do resto do mundo, e, também aí, acho que se dará bem. Sua experiência em negociação com os mais altos executivos de corporações alemãs, americanas, argentinas, francesas, italianas, japonesas, coreanas e de praticamente todas as partes do mundo será de inestimável valia, e isto aliás hoje é *conditio sine qua non*, para se tornar um Estadista no mundo globalizado.

O fato é que a sobrevivência de uma nação como país economicamente viável se torna mais e mais dependente de sua competência em negociar espaço para seus produtos nos mercados mundiais e

essa competência está na razão direta da competência de seus negociadores.

Quanto mais negociadores competentes e maior a sinergia no binômio negociadores do governo/negociadores empresários uma nação tiver, maior sua probabilidade de êxito no competitivo mercado internacional.

O mercado da carne não é uma exceção à regra!

Um desafio de competências

Em janeiro de 2003, um diretor do Conselho da Carne Bovina de Nebraska—"Nebraska Beef Council"—deu uma entrevista de Sam Drinnin no www.xpressnews.com onde mostra o esforço do maior produtor e exportador mundial de carne de boi, os Estados Unidos, para satisfazer sua clientela internacional, melhorar sua imagem, superar os competidores tradicionais como Austrália e Comunidade Econômica Européia, continuar expandindo suas vendas e ainda se precaver de um novo entrante poderoso no mercado, o Brasil.

Tudo isto para aumentar a produção nacional americana de carne bovina e a lucratividade de sua pecuária, constrangida por um mercado interno que cresce a níveis muito menores que os dos mercados mundiais. É uma lição dos resultados práticos que podem ser atingidos quando se cria sinergia e se estrutura competências do binômio governo/empresários para negociar espaço para os produtos de um país, nos mercados mundiais.

Para que se entenda a importância dada ao problema pelos produtores de carne americanos, criou-se uma Federação Americana de Exportação de Carne, que é financiada pela contribuição anual de um

Sérgio Santos Rutowitsch é
conselheiro consultivo da
ABCZ(RJ) e proprietário da
Faz. Pilar, em Maricá(RJ).
sergio@twoway.com.br



dólar por cabeça, pelos produtores de carne.

Os mercados analisados de forma mais particular (Japão e Coréia) têm uma geografia que limita o crescimento da pecuária e desestimula as novas gerações a entrar neste ramo de negócio, mas são países de alto poder aquisitivo e com enorme e comprovado crescimento no consumo de carne bovina por positivas mudanças nos hábitos de consumo alimentar.

Muitas dessas mudanças são estimuladas e provocadas por um "marketing" bem feito e de resultados comprovados e imediatos, como veremos a seguir.

Departamento de Agricultura americano (USDA).

Segundo Drinnin, os anúncios de televisão em particular se mostraram claramente eficazes, com um aumento imediato nas compras pelos consumidores da carne bovina americana, também as promoções dentro dos supermercados tiveram um efeito muito positivo para incrementar vendas.

"Agora estamos vendo uma volta completa na percepção de risco (de se contagiar pela "vaca louca"), pelo consumidor de carne japonês. Ao contrário do que ocorria um pouco antes, a carne bovina importada é percebida como



Estimular o mercado japonês a comprar carne americana

O Japão é o maior mercado comprador da carne americana, sendo responsável por cerca de 40% de tudo que os americanos exportaram de carne bovina e suas variedades em 2001. Mas em 2002, os japoneses foram atingidos pelo impacto psicológico do surgimento da doença da "vaca louca" em seus próprios rebanhos. A produção interna de carne caiu drasticamente e o mercado consumidor desabou 14%.

A Federação Americana de Exportação de Carne entrou imediatamente em ação e juntamente com o governo americano lançou uma campanha para mostrar à população japonesa que nunca havia ocorrido um só caso de "vaca louca" nos Estados Unidos e que consumir carne bovina americana era seguro. A propaganda e as promoções educacionais foram custeadas pelo

sendo mais segura do que a doméstica e os supermercados e restaurantes estão agora agressivamente anunciando que a carne que oferecem é americana, canadense ou australiana. Mas os consumidores japoneses dão maior nota à qualidade da carne australiana do que àquela americana."

Começando a sair do dilema da "vaca louca", o Japão está implementando um sistema de rastreamento da carne produzida no próprio país e, a partir de abril de 2003, será mandatório ter uma documentação completa com todos os dados de produção e processamento da carne de cada animal abatido, desde o nascimento até o ponto de venda ao consumidor final.

Por consequência, muito em breve regras idênticas serão exigidas de todos aqueles que quiserem exportar carne para o mercado

japonês e os australianos e canadenses já estão trabalhando seriamente no assunto, tentando conquistar participação que é hoje americana.

Exportações de carne duplicam em relação a 2001

A Coreia é um dos países onde o consumo de carne bovina mais cresce no mundo por aumento do poder aquisitivo da população e mudança substancial nos hábitos alimentares, estimulada por um "marketing" competente.

Nos últimos seis anos, o consumo de carne bovina na Coreia aumentou 34% e as exportações americanas de 2002 atingiram 280 mil toneladas métricas, dobrando os números de 2001 e representando 60% do que o país importa.

Os restaurantes ocidentais ganham popularidade e se deve acrescentar a isto o fato de que 40% dos gastos da população com comida se dão fora de casa.

A Federação de Exportação de Carne Americana tem investido para esse sucesso no treinamento do preparo e apresentação de suculentos filés através de um centro de treinamento que estabeleceu para os "chefs" de restaurantes, na própria capital Seul. Cada curso tem dado um aumento imediato de vendas no restaurante dos treinados em 100%, com um ganho permanente de 10%.

Palavras de Drinnin: "Os gastos com a Federação têm sido recompensadores. Eu acho que o desenvolvimento dos mercados externos é crucial para os pecuaristas americanos. Realisticamente, nós já estamos em nosso limite de consumo em casa e agora mesmos nós estamos com uma super produção de carne e o crescimento das exportações será muito positivo para os produtores".

Nos últimos 40 anos, o consumo mundial de carne bovina aumentou 300%, mas isto não está acontecendo aqui nos Estados Unidos onde o consumo relativamente não aumentou. Temos de lembrar que 95% da população

mundial vive fora dos Estados Unidos e nesses mercados é que o consumo aumentou e continua a aumentar.

Brasil, o novo entrante nos mercados

Continua Drinnin: "Não pensem que outros produtores de carne não estão vendo este potencial. O Brasil tem olho nos mercados internacionais e poderia se tornar um competidor significativo no futuro. A Austrália está tentando produzir mais carne de gado alimentado por grãos e cereais porque sabe que a demanda por este tipo de carne está aumentando.

Temos de usar todas as oportunidades para promover a qualidade e segurança da carne americana para colocá-la em mais e maiores mercados."

Na minha visão de pecuarista brasileiro, Drinnin, talvez porque não queira elogiar demais um competidor, está claramente minimizando

o impacto do Brasil nos mercados de carne tradicionais. Hoje já somos o terceiro maior exportador mundial de carne, apesar de exportarmos somente 10% de nossa produção. Em 2003 devemos estar exportando por volta de US\$ 1,4 bilhão de dólares em carne bovina, enquanto nosso rebanho continua sendo o maior rebanho comercial do mundo, avaliado em US\$ 120 bilhões de dólares e o Brasil começa a ser chamado por alguns articulistas de "beef superpower" de incrível potencial.

A US Meat Export Federation, que é citada acima, fez em meados do ano passado um estudo sobre o Brasil e sua capacidade competitiva na pecuária mundial, mas isto fica para um próximo artigo.

O fato é que nossa nação irá muito além de onde estamos e a pecuária é um dos mercados em que o Brasil mais pode ganhar espaço no mundo. Todos teremos, porém, de contribuir com nosso esforço e nossas competências.

A hora dos negociadores!

"Hoje já somos o terceiro maior exportador mundial de carne, apesar de exportarmos somente 10% de nossa produção..."

Paredão 2003+

+ FÊMEAS + MACHOS + QUALIDADE
GENÉTICA DE RESULTADOS CONFIÁVEIS

18º LEILÃO NELORE DA PAREDÃO

DIA 25 DE ABRIL - SEXTA-FEIRA

09h 5º DIA DE CAMPO PAREDÃO
Visão integrada da seleção bovina

18h LEILÃO 100 MATRIZES DE SELEÇÃO
Fêmeas com dados de avaliação genética e eficiência reprodutiva

DIA 26 DE ABRIL - SÁBADO

13h LEILÃO NELORE PO A CAMPO
120 reprodutores servindo, avaliados por desempenho



Tecnologia, Genética e Negócios.

● O presidente José Olavo Borges Mendes representou a entidade na 1ª reunião que discutiu a criação do Fórum Rural Brasil e de um documento que expõe análise da situação atual da agropecuária nacional e a necessidade de reunião com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A reunião aconteceu no dia 3 de dezembro, em Brasília (DF), na sala da Comissão de Agricultura e Política Rural da Câmara dos Deputados.

● No dia 10 de dezembro, a ABCZ foi representada pelo presidente José Olavo Borges Mendes, na reunião realizada em Brasília em que entidades de classe e representantes de organismos ligados ao agronegócio prestaram homenagem ao ministro Pratini de Moraes, pelo trabalho desenvolvido ao longo de sua gestão à frente do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). A ABCZ foi uma das entidades realizadoras da homenagem.

● No dia 19 de dezembro na sede da Embrapa, em Brasília, a ABCZ acompanhou o ato de assinatura do convênio de doação de uma área para o Sindicato Rural de Uberaba, no centro de pesquisas localizado em Uberaba, conhecido como "Univerdecidade". A ABCZ foi intermediária da parceria. O presidente José Olavo participou do evento.

● No dia 30 de novembro, o superintendente-adjunto de Melhoramento Genético Carlos Henrique Cavallari Machado ministrou palestra em Salvador(BA), para os criadores de tabapuã. A palestra integrou a programação da Fenagro 2002. A palestra sobre melhoramento genético foi um desdobramento da parceria técnica entre a ABCZ e Tabapuã.

● Nos dias 17, 18 e 19 de dezembro, o superintendente-adjunto de Genética Carlos Humberto Lucas ministrou

trou palestra em curso de julgamento realizado em Cuiabá. O curso também contou com palestra do técnico responsável pelo ETR de Cuiabá, André Luís Lourenço Borges.

● O diretor Comercial e de Marketing William Koury participou no dia 11 de dezembro de reunião da Comissão Fundiária, da CNA em Brasília.



Foto: divulgação

A ABCZ participou ativamente da edição 2002 da Fenagro, promovida de 23 de novembro a 1º de dezembro, em Salvador(BA). A entidade montou um estande para divulgação do zebu e dos produtos e serviços que oferece ao criador brasileiro. O presidente José Olavo e o diretor João Machado Prata Jr. comandaram as boas-vindas dadas aos visitantes. Na recepção, os superintendentes Carlos Henrique Cavallari Machado (Melhoramento Genético) e Jorge Zaidan Jr. (Comunicação Social), e a zootecnista Ice Garbelini, prestaram atendimento aos criadores na "pequena regional" da ABCZ na Fenagro.

Acima:
José Olavo posa no ETR ABCZ em Salvador



Foto: divulgação

O restaurante "O Leopoldo", localizado no bairro do Morumbi em São Paulo, foi palco, no dia 15 de dezembro, da maior festa de encerramento do ano da raça nelore no Brasil: a Nelorefest 2002. Em nome da ABCZ, o presidente José Olavo Borges Mendes recebeu o troféu "Nelore Ouro". A entidade também foi representada pelo diretor Administrativo, de Comunicação e de Eventos, Marco Túlio Andrade Barbosa.

Ao lado:
O presidente José Olavo segura troféu entregue pelo diretor da ACNB Duda Biagi.

Felipe Costacurta

● O mercado internacional será o destino da ExpoZebu 2003. No último ano, a ABCZ tornou-se parada obrigatória para as delegações estrangeiras interessadas no potencial do zebu bra-sileiro. O presidente José Olavo Borges Mendes recebeu pecuaristas e autoridades de diversas partes do mundo como China, África do Sul, México, Estados Unidos.

● Vale lembrar que durante a ExpoZebu 2002, quase 300 estrangeiros de mais de 20 países passaram pelo Salão Internacional batendo o recorde do ano anterior. Eles participaram de leilões, "farm tours" onde conheceram importantes fazendas da região, além de centrais de inseminação. Para a 69ª versão da feira de 1º a 13 de maio, a expectativa é ir ainda mais além da fronteira. A ABCZ está desenvolvendo um

forte trabalho de marketing em nível internacional para atrair número maior de visitantes estrangeiros.

Zebu como arte

A renomada artista plástica holandesa Marleen Felijs, conhecida internacionalmente como a melhor pintora a tratar do tema pecuário, virá à ExpoZebu 2003 para fazer uma série de ensaios e expor algumas obras. Ela está pintando um *portrait* óleo sobre tela, retrato da fêmea Olímpica, cuja metade foi arrematada por 1,6 milhão de reais no leilão da Chácara Mata Velha, realizado durante a ExpoInel 2002. A artista irá utilizar todos os ensaios, desenhos e fotografias que serão feitos durante a ExpoZebu 2003 para confeccionar novas obras. O trabalho poderá ser conferido pelos visitantes da maior feira

internacional de gado zebu do mundo durante as comemorações dos 70 anos da ExpoZebu, em 2004. Ela vai expor uma tela gigante tendo como tema o zebu e sua história.

Rompendo as barreiras

Mais uma vez dando um passo à frente, a ABCZ intermedeia negociações internacionais no setor pecuário. O diretor de Relações Internacionais Sílvio de Castro Cunha Júnior esteve reunido no dia 28 de janeiro com profissionais de todo o Brasil interessados na exportação de embriões, sêmen e animais vivos. A reunião aconteceu na sede da entidade. Durante o encontro, foi discutida a composição de um grupo voltado para a exportação de material genético e exemplares zebuínos.

Salão Internacional

Os visitantes estrangeiros que vêm à ExpoZebu são recebidos no Salão Internacional onde contam com total infraestrutura de atendimento. Uma equipe de intérpretes de inglês, francês, espanhol, italiano e árabe auxilia os pecuaristas durante todo o tempo. Além do *happy hour* oferecido todo final de tarde, também são realizados no salão desfiles de moda, apresentações de dança além de completo serviço de bar acompanhado de deliciosos *petit-fours*. Também são organizados jantares e outras atividades para um maior entretenimento e entrosamento dos visitantes aqui dentro da nossa fronteira.

Para terem livre acesso ao parque e maior facilidade de deslocamentos, todos são rigorosamente identificados com crachá contendo nome e país de origem. São organizados ainda *city tours*, *shop tours*, etc. O grande sucesso é o *farm tour* onde os estrangeiros podem ver de perto a qualidade do nosso rebanho zebuino.

Na segunda semana de janeiro, começando o ano, um carregamento de sêmen de zebu foi em direção à Benin, na África. Os africanos, depois de conferir a qualidade e tecnologia brasileiras, agora estão comprando nosso material genético.



Grupo de parlamentares de Benin, na África, com produtores e criadores de zebu na sede da ABCZ com o presidente José Olavo Borges Mendes e o diretor de Relações Internacionais Sílvio de Castro Cunha Júnior

Central de compras ABCZ

O seu consultor de compras.

Ligue: 0300 7891203

O que é

A Central de Compras ABCZ é o mais novo serviço que a maior organização pecuária do mundo está oferecendo aos seus associados para facilitar o dia-a-dia na fazenda.

Agora, ficou mais fácil para o associado da ABCZ adquirir todos os produtos e serviços ligados à cadeia produtiva do agronegócio sem precisar sair de casa, ficar preso ao telefone ou mobilizar funcionários.

A Central atua como um consultor de compras da propriedade rural. Através de um estudo personalizado, é feita uma consultoria e uma análise de disponibilidade e logística, levando-se em consideração a melhor época da compra. Com isso, é possível fomentar a competição entre fornecedores, reduzindo intermediários e, conseqüentemente, os custos.

Assim é a Central de Compras ABCZ, uma maneira segura, eficiente e econômica de negociar insumos, produtos e serviços do

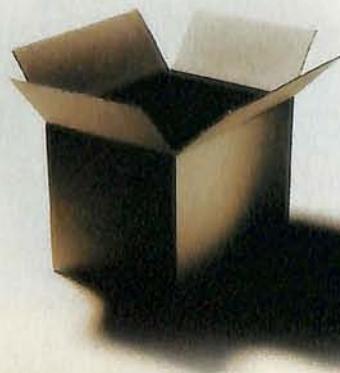
Qual a finalidade

A prestação do serviço é direcionada à demanda de cada cliente. Através de um enorme banco de dados e de um sistema de comercialização cooperativa, a Central de Compras ABCZ reúne e oferece o maior número de fornecedores possíveis, proporcionando uma gama de produtos e serviços num mesmo lugar, onde você pode comprar e negociar com rapidez e economia. A negociação com um grande número de fornecedores possibilita à Central de Compras ABCZ barganhar os melhores preços e condições.

Por isso, quando você acreditar que dispõe de sua melhor oferta, nós entraremos no mercado e reduziremos tais valores.

Benefícios para os associados

- Redução dos custos do processo de compras;
- Redução significativa para compras diretas (produtivas);
- Redução dos custos operacionais (papel, telefone, fax, pessoal);
- Simplificação dos processos de cotação, pedido e aprovação de compra;
- Redução dos erros de pedidos;
- Simplificação nos processos de contas a pagar;
- Redução dos custos de itens comprados;
- Redução nos custos diretos e indiretos;
- Compras controladas e com padrões estipulados;
- Maior competição entre fornecedores, propiciando um menor preço final;
- Agilidade nas negociações e compras do dia-a-dia;
- Segurança de estar comprando através da ABCZ, com os melhores fornecedores e melhores preços.





Inúmeras vantagens de compra

A Central possibilita aos associados definirem suas regras e fluxos de compras, estabelecer contratos específicos com os fornecedores, obter diversos orçamentos ao mesmo tempo, fazer pagamentos e acompanhar a entrega do pedido.

Ao realizar o seu negócio, a Central de Compras ABCZ expedirá uma planilha descritiva com todos os dados referentes à compra, gerenciando assim, todo o processo, desde o pedido até a entrega do produto.

Com o banco de dados informatizado e on-line, a Central de Compras ABCZ ainda fornece informações de todas as transações executadas, comportamento do mercado, além de permitir o intercâmbio de informações entre os parceiros.

Agora que você já conhece a Central de Compras ABCZ, conheça também a gama de produtos disponíveis para a sua fazenda. Ligue hoje mesmo para fazer a sua negociação.

0300 7891203

- ADUBOS E FERTILIZANTES

- NPK
- NPK COM MICROS
- URÉIA, SULFATO AMÔNIA, NITRATO DE AMÔNIA, KCL, SUPERFOSFATO, ETC.
- MICRONUTRIENTES
- CALCÁRIO

- EQUIPAMENTOS E IMPLEMENTOS PARA AGRICULTURA E PECUÁRIA

- PRODUTOS VETERINÁRIOS

- INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

- SEMENTES

- SERVIÇOS DO SETOR

- FRETES

COTAMOS QUALQUER TRANSPORTE NACIONAL OU INTERNACIONAL RODOVIÁRIOS, FERROVIÁRIO E FLUVIAL.

ACOMPANHAMENTO DESDE O EMBARQUE ATÉ O DESTINO FINAL

- NUTRIÇÃO ANIMAL

- FARELO DE SOJA
- FARELO DE MILHO
- FARELO DE GIRASSOL
- FARELO DE TRIGO
- POLPA CÍTRICA PELETIZADA
- CAROÇO DE ALGODÃO
- RESÍDUOS EM GERAL
- SAL
- RAÇÕES
- NÚCLEO VITAMÍNICO ESPECÍFICOS
- SUPLEMENTOS
- INSUMOS
- HERBICIDAS
- FUNGICIDAS
- INSETICIDAS
- AGROQUÍMICOS DIVERSOS

- CONSTRUÇÃO RURAL

- CASAS
- BARRACÕES
- PRÉ-MOLDADOS DIVERSOS

- IRRIGAÇÃO

- PIVÔ CENTRAL
- ADUTORAS
- TUBOS E CONEXÕES AGROPECUÁRIOS

Em busca de uma posição de destaque no mercado internacional da carne

Muito tem-se falado que o Brasil tem potencial para se tornar o maior exportador de carne bovina do mundo. Estudos e análises econômicas feitas por brasileiros, americanos e europeus demonstram essa realidade.

Miguel da Rocha Cavalcanti

Muito tem-se falado que o Brasil tem potencial para se tornar o maior exportador de carne bovina do mundo. Realmente temos todas as condições para aumentar bastante nossa produção e continuar com um dos mais competitivos custos do planeta. Talvez outros países do Mercosul possam ter o custo em dólares por tonelada de carne produzida similar ou um pouco mais baixo que o brasileiro. Mas estão longe de poder aumentar a capacidade produtiva em níveis significativos como o Brasil.

Sabemos que nossa capacidade produtiva é enorme. Mas a grande questão hoje é: será que conseguiremos vender (e vender bem) toda essa produção no exterior?

O mercado internacional com certeza é mais complicado que o interno, pois é bem mais difícil de se evitar e administrar crises políticas econômicas e sanitárias.

Mas podemos fazer uma revisão do que vem acontecendo com os fatores que afetam direta e indiretamente a cadeia da carne brasileira.

Aftosa

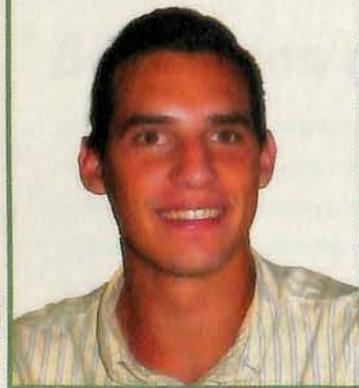
O Brasil vem tendo uma postura firme nessa questão. Temos alcançado altos índices de vacinação e os principais estados produtores de gado de corte tem conseguido executar programas de vacinação eficientes.

O recente caso de suspeita de aftosa no Paraguai também mostra que o Brasil está no caminho certo. As ações foram rápidas, enérgicas e eficientes. Esse episódio mostrou também que devemos ser firmes com a aftosa uma vez que, mesmo tendo todos os controles, um problema num país vizinho pode afetar as exportações brasileiras, como é o caso do embargo chileno à carne do MS.

"Vaca louca"

O Brasil não tem "vaca louca". As visitas e estudos internacionais comprovam que o risco não é zero, mas é bem próximo. No entanto, isso não é tudo. O relatório apresentado por técnicos da Comunidade Européia no ano passado, após visita ao Brasil, conclui que não estamos prontos para lidar com a (improvável) hipótese de surgimento de casos.

Outro ponto importante é que outros países exploram melhor o fato de não terem a doença da "vaca louca". A Irlanda que já teve inúmeros casos de EEB afirma ter hoje a carne mais segura do mundo, garantida pelos rigorosos controles implantados. A Nova Zelândia reforça sempre que pode ser livre da enfermidade e aumentou recentemente exigências de controle interno, com o objetivo de aumentar sua segurança e poder utilizar o fato como mais uma van-



Miguel da Rocha Cavalcanti, engenheiro-agrônomo pela Esalq/USP, é coordenador do BeefPoint e quinta geração de uma família que seleciona nelore desde 1916.

tagem comparativa. Não basta não ter, é preciso mostrar, provar e divulgar que não tem.

Rastreabilidade

A tão falada rastreabilidade ainda não pegou no Brasil. Seja por um ainda baixo número de adesões ou, mais problemático ainda, o curto espaço de tempo entre a auditoria e o abate. Certificar momentos antes do embarque para o frigorífico não aumenta a segurança de nossa carne, representando apenas um custo extra.

A rastreabilidade é realmente necessária, mas para se tornar um argumento concreto e plausível de que nossa carne é tão ou mais segura do que a de qualquer competidor mundial, ainda é preciso melhorar. A ABCZ tem tido uma forte atuação nessa área, destacando-se a importante contribuição que Nelson Pineda vem dando ao assunto.

A questão de se receber um *premium* pelos animais rastreados está longe de se resolver. O problema é bem mais complicado, pois como ainda não se conseguiu equacionar o problema de variação de rendimento de carcaça nos frigoríficos (a famosa quebra de peso), é ingênuo se pensar que teremos uma comercialização mais tranqüila e transparente.

Marketing

Essa é a grande questão que a cadeia da carne tem que resolver de forma vitoriosa para alcançar devido lugar no mercado internacional. Temos de parar de pensar como criadores de gado e começar a pensar como produtores de alimento. A carne bovina, apesar de muito combatida, é dos alimentos mais nobres que podemos produzir. Altíssimo valor nutricional, alimento essencial para uma dieta equilibrada.

O Brasil historicamente tem o pior marketing entre os grandes produtores de carne do planeta. Estamos bem atrás, mas melhorando. Em outubro tivemos uma delegação brasileira viajando aos EUA para o congresso do AMI, o famoso American Meat Institute. Essa delegação fez apresentações sobre a carne brasileira a especialistas e grandes players da cadeia da carne americana.

No fim de outubro, ocorreu em Paris uma das principais feiras de alimentos do mundo, SIAL 2002

(Salon International de L'Alimentation). Durante cinco dias, 5.240 empresas mundiais de alimentos expuseram seus produtos e novidades para mais de 135 mil visitantes de mais de 170 países.

O setor de carnes teve forte presença, tendo uma área especial em um dos 6 pavilhões da feira. Empresas e instituições da Argentina, Uruguai, Austrália, Nova Zelândia, Bélgica, Irlanda, Reino Unido, Holanda estavam presentes com o objetivo de ganhar novos clientes e novos mercados. Em todos os stands era visível o esforço de impressionar, mostrando que tinham uma carne segura, saudável e saborosa.

O Brasil também esteve presente de forma forte. Os treze maiores frigoríficos exportadores brasileiros tinham estandes na feira. Segundo a Abiec, foram realizados negócios num total de US\$ 200 milhões, superando em muito as expectativas iniciais de US\$ 150 milhões.

O fato é que o Brasil vem ganhando a concorrência com outros países por ter quantidade, qualidade e preço. A carne da Argentina e do Uruguai tem uma melhor imagem no exterior, mas estes não conseguem fornecer a quantidade ofertada pelo Brasil, de cerca de 1,1 bilhão de toneladas em 2002.

Com certeza ainda temos muito a fazer para alcançar a primeira posição entre os países exportadores de carne bovina do mundo. Ainda precisamos nos posicionar melhor como produtores de carne de alta qualidade, como já fazem Argentina, Uruguai e Nova Zelândia. Em açougues, supermercados e restaurantes da Europa sempre se encontra cartazes e anúncios lembrando e informando que a carne vendida é proveniente de alguma região francesa, ou que a carne de cordeiro é da Nova Zelândia, ou ainda, que aquele restaurante serve exclusivamente carne argentina.

O lançamento de carnes especiais brasileiras talvez represente um pequeno acréscimo no valor total das exportações por serem direcionadas a pequenos e especializados nichos de mercado, mas isso será muito importante para que o consumidor de outros países conheça e aprecie a carne brasileira.





Expo Zebu

2003

O PONTO DE ENCONTRO DA PECUÁRIA MUNDIAL
DE 1º A 13 DE MAIO • UBERABA/MG

NATIVA

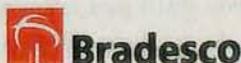


A genética zebuína rumo ao mercado internacional.

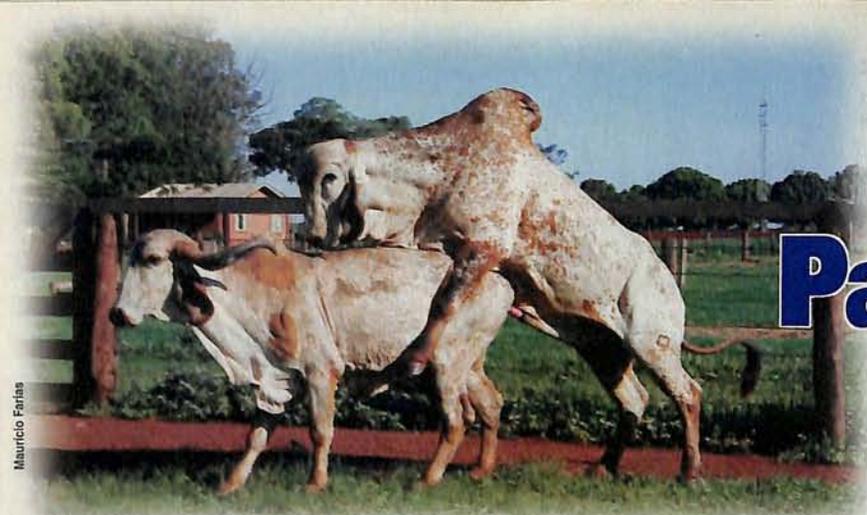
Nunca a pecuária brasileira esteve tão em evidência no mercado internacional como agora. E falar de pecuária brasileira é falar de um rebanho formado por mais de 120 milhões de exemplares zebuínos.

A **ABCZ - Associação Brasileira dos Criadores de Zebu**, é a organizadora da maior feira internacional de pecuária e tecnologia zebuína. A **ExpoZebu** é a melhor oportunidade de estar frente-a-frente com o zebu que alçou um grande vôo, sendo considerado hoje um dos alimentos mais saudáveis do mundo.

Se a pecuária e o agronegócio fazem parte da sua vida, a **ExpoZebu 2003** já está reservada para você.
Até maio!



A maior organização pecuária do mundo.



Par perfeito

Qual o touro e a matriz ideais para serem usados na monta natural?

O Programa de Acasalamento Dirigido tem ajudado pecuaristas brasileiros a solucionar essa dúvida

Larissa Vieira

As exigências do mercado têm levado os pecuaristas a investirem cada dia mais em programas para melhorar a qualidade do gado. Precocidade e boa qualidade de carcaça em um animal atualmente são essenciais para o criador se manter competitivo. Essa tendência está presente até mesmo no período de monta natural que entra na reta final a partir deste mês. Definir qual touro e matriz serão usados durante o acasalamento é tarefa que exige uma série de cuidados. Um dos problemas mais frequentes é a consangüinidade – grau de parentesco entre os exemplares que pode causar aumento do número de defeitos genéticos nas gerações futuras como: redução das taxas de fertilidade, deformidade de aprumos, dentre outros.

A qualidade genética dos futuros bezerros também pode ser decidida nessa hora. Há pouco mais de dois anos criadores de todo o Brasil têm usado os recursos do Programa de Acasalamento Dirigido (PAD) para terem em seus pastos animais de alto potencial genético e evitar a consangüinidade. Mas, afinal, como funciona o PAD e como usá-lo? Para responder a essas e tantas outras perguntas sobre o programa que chegam constantemente à ABCZ, o superintendente-adjunto de Melhoramento Genético da ABCZ, Carlos Henrique Cavallari Machado, explica abaixo o PAD passo-a-passo. Confira:

ABCZ: O que é o PAD – Programa de Acasa-

lamento Dirigido?

Carlos Henrique: O PAD é um programa de computador desenvolvido pelo Grupo Gensys, empresa que assessora a ABCZ. Ele permite otimizar o uso das Diferenças Esperadas na Progênie (DEPs) dos animais que possuem avaliação genética além de controlar o grau de consangüinidade do rebanho.

ABCZ: Para que serve o PAD?

Carlos Henrique: O PAD é um instrumento de trabalho que vai auxiliar o criador ou o técnico na hora do acasalamento, evidenciando informações de produtividade e consangüinidade. Isso aliado ao acasalamento visual trará maior garantia de um produto com qualidade superior.

ABCZ: Como funciona o PAD?

Carlos Henrique: O criador interessado deve enviar à ABCZ (ou órgão executor) a relação especificando quais matrizes (nome e RGD) deseja acasalar ou poderá solicitar que todas as matrizes de seu rebanho sejam acasaladas automaticamente. Juntamente com a relação das matrizes, deve enviar a relação dos touros (nome e RGD) que provavelmente serão utilizados no acasalamento, seja por inseminação artificial ou monta natural.

O PAD utiliza como parâmetro de indicação um índice composto de duas DEPs (DEP 160 di-

as e DEP 240 dias). Cabe ao criador indicar a ponderação a ser utilizada entre estas duas DEPs —ex: 40:60, 100:0— ou outra que melhor lhe convier. Caso ele não faça indicação, será utilizado o índice padrão da ABCZ que é 40:60, ou seja, o índice será composto de 40% da DEP 160 dias e 60% da DEP 240 dias.

Depois, o programa irá simular o acasalamento de cada matriz com todos os touros relacionados e, baseado no índice pré-estipulado, informará o resultado de todos os acasalamentos classificando os touros que melhor o atendam. Paralelo a esta informação de Índice de Produtividade da Progenie, também é informado o Grau de Consangüinidade do produto, fruto daquele acasalamento.

ABCZ: Quem pode usar o PAD?

Carlos Henrique: Todos os criadores de rebanhos PO e LA (de 2ª geração) de todas as raças zebuínas. Já os rebanhos participantes do Programa de Melhoramento Genético das Raças Zebuínas (PMGZ), que fazem o Controle do Desenvolvimento Ponderal, terão informações quanto ao índice das DEPs dos produtos, além da consangüinidade. Aqueles rebanhos que não participam do PMGZ somente terão a informação da consangüinidade do produto.

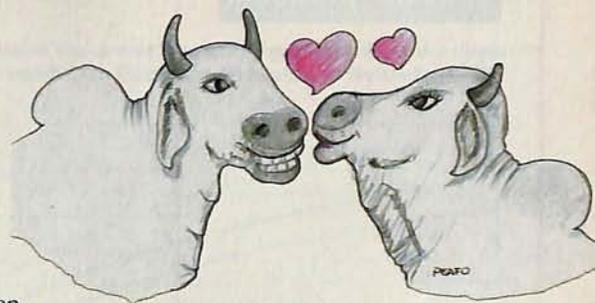
ABCZ: O que é apresentado no relatório?

Carlos Henrique: São apresentados primeiramente as matrizes em ordem alfabética e seus respectivos registros. Em seguida, a relação dos touros solicitados ranqueados através do “Índice de Produtividade da Progenie”, que é estimado ao produto de cada acasalamento através das DEPs da matriz e de cada um dos touros. O relatório contém ainda o “Índice de Consangüinidade” gerado a partir do rastreamento da genealogia dos pais.

ABCZ: Quais as DEPs utilizadas no programa e de onde vêm estas informações?

Carlos Henrique: DEP é resultado de avaliações genéticas e significa diferença esperada na progenie. Para o PAD, disponibilizamos a DEP em dias para atingir 160 Kg até a desmama

(DEP160d) e DEP dias para ganhar mais 240 Kg no pós desmame (DEP240d). Estas DEPs são geradas a partir das pesagens do Controle de Desenvolvimento Ponderal, uma prova zootécnica que faz parte do PMGZ.



ABCZ: Qual a porcentagem máxima de consangüinidade indicada pelo PAD?

Carlos Henrique: Consangüinidade é o grau de parentesco entre os indivíduos. No caso do PAD, serão apresentados os valores exatos de consangüinidade de cada acasalamento. Vale lembrar que na planilha os valores acima de 6% apresentarão em seguida um asterisco, o que significa que o grau de consangüinidade dos produtos daqueles acasalamentos estarão acima do normalmente indicado.

ABCZ: Qual o retorno para o criador que utiliza o PAD?

Carlos Henrique: O retorno técnico é grande, visto que o PAD traz informações importantes que auxiliam na busca de produtos de alta qualidade genética e reduzida consangüinidade. Com isso, o criador otimiza sua produção por um custo baixo. Para sócios da ABCZ cada acasalamento custa R\$ 0,55. Para os não sócios R\$ 1,10.

ABCZ: Como são feitas as atualizações?

Carlos Henrique: São feitas a cada três meses, através de novas avaliações genéticas providas do Gensys, mantendo-se assim o programa sempre atualizado.

ABCZ: Como o relatório do PAD pode ser enviado ao criador?

Carlos Henrique: Existem duas opções: por correspondência simples ou mesmo por arquivo via internet. Caso tenha dúvidas, o criador poderá entrar em contato com seu órgão executor ou diretamente com a Superintendência de Melhoramento Genético/PAD na sede da ABCZ pelo telefone (34) 3319-3934 ou pelo e-mail: abczpad@abcz.org.br.



Tamanho em nelore

Nelson Pineda

Sempre pareceu evidente associar perspectivas de negócio à seleção animal visando ter o biótipo de animal mais produtivo. Nem sempre este resultado foi atingido. Atualmente, visualizamos de maneira desmesurada a seleção de gado nelore, tanto de machos quanto de fêmeas, em termos de ganho de peso. Sem dúvida, produção de carne e peso estão intimamente ligados, porém, programas de seleção que ignoram a composição do peso, ou seja, a relação músculos —ossos— gordura, não atendem hoje as demandas do mercado por novos padrões de qualidade de carne bovina.

A procura incessante pelo ganho médio diário de nossos animais está levando à seleção de animais de maior tamanho e, em conseqüência, ao aumento das exigências nutricionais para acompanhar esse desempenho. Além desse incremento, existem outras implicações. SCARPATI et al. (1996), OLSON et al. (1998) mostraram que animais maiores são mais tardios sexualmente além de mais exigentes em termos nutricionais. Por isso, parece ser imprescindível evitar a seleção de tipos extremos em peso, para não obter resposta correlacionada indesejável para outras características de importância econômica. O efeito do tamanho adulto da vaca sobre a eficiência reprodutiva tem-se convertido em um fato preocupante durante os últimos anos devido à preferência que existe por animais de grande porte em rebanhos de seleção. Se bem o aumento de altura tem seus benefícios sobre as taxas de crescimento, este aumento tem impacto negativo sobre a idade à puberdade, a taxa de prenhez pós-

parto e a taxa de sobrevivência do bezerro até a desmama.

Ao analisar um sumário de touros o produtor geralmente opta por usar aqueles touros com as maiores DEPs e sistematicamente ignora os reprodutores cujo tamanho se ajusta melhor ao sistema de produção onde está trabalhando e que seja capaz de produzir o tipo de carcaça que o mercado está querendo. Vários trabalhos de pesquisa sugerem que animais de tamanho grande têm uma tendência de ser animais de maior peso adulto e maturidade mais tardia e animais de tamanho pequeno tendem a ter menores pesos adultos e a depositar gordura com maior velocidade. Mas tamanho ideal será invariavelmente dependente de recursos, sistemas de produção e exigências de mercado. O grande desafio é encontrar uma medida que nos permita projetar o tamanho adulto dos indivíduos e padronizar o tamanho dos indivíduos nos nossos rebanhos em função da disponibilidade nutricional, de variáveis econômicas e preferências do consumidor final.

Mas, o que é tamanho grande, médio ou pequeno? A noção de tamanho tem gerado inúmeras discussões entre criadores, jurados e pesquisadores. Ela não é absoluta, é sempre relativa dentro do rebanho e comparativa entre animais contemporâneos do mesmo grupo de manejo. Um animal grande em condições de pastejo, pode ser considerado pequeno num grupo de animais super alimentados. Por isso deve-se tomar muito cuidado ao fazer comparações.

Frame size é uma forma conveniente



Foto: Divulgação

Nelson Pineda é diretor de Informática da ABCZ. pineda@terra.com.br

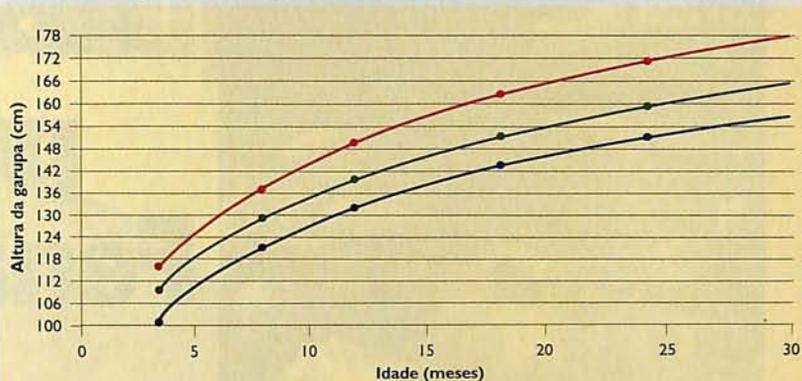


para descrever numericamente o tamanho do esqueleto dos animais, estimar o potencial de crescimento, as necessidades nutricionais futuras e o seu tamanho maduro. Originário da Universidade de Missouri(EUA), este conceito é utilizado como medida complementar em muitos programas de melhoramento. A medida de *frame* foi padronizada (BIF - Guidelines,1996), através de uma equação matemática, que descreve o crescimento e toma em consideração a altura na garupa e a idade do animal no momento da medida. O *frame* é expresso por valores simples que vão de 1 a 10. Desta forma, num rebanho poderíamos afirmar que animais de maior *frame* (8/9/10) produzem carcaças mais pesadas, precisam de mais recursos alimentares e requerem mais tempo para chegar ao equilíbrio entre peso de comercialização e terminação adequada de gordura. Enquanto que animais de *frame* médio (5/6/7) apresentam carcaças mais leves, porém com acabamento mais rápido de gordura. O *frame* é uma medida simples, não para encontrar o tamanho ideal e sim para adequar o tamanho do animal ao sistema de exploração. “Quando o criador conhece o *frame* desejado para seu sistema de exploração, dentre um grupo de animais com o mesmo *frame*, escolherá aquele de maiores DEPs para as outras características de acordo com o seu mercado.” (GUITOU & MONTI, 1998)

A equação recomendada utiliza a altura medida em polegadas na garupa e a idade em dias. Estas equações estão relacionadas na tabela abaixo.

Estas fórmulas quando utilizadas para animais da raça nelore e, pressupondo que seja possível corrigir a altura pelos mesmos fatores utilizados

Estimativas de curvas de crescimento para machos da raça nelore, criados a pasto na Fazenda Paredão - Oriente - SP



para peso como idade de parição da mãe, data juliana de nascimento e época do ano, dificilmente se encontraram valores abaixo de 5 para as medidas de *frame size*. Este é um claro indicativo de que será necessário encontrar equações que descrevam melhor as curvas de crescimentos de animais da raça nelore.

Trabalhando com machos de raça nelore, separados visualmente dentro do mesmo grupo contemporâneo e de manejo, pelo mesmo avaliador, em três lotes classificados como pequenos, médios e grandes nas idades de 4, 8, 12,

18 e 24 meses estabelecemos as seguintes curvas de crescimento reportadas no gráfico acima. Estas curvas de crescimento representam uma primeira abordagem na procura de uma ferramenta que permita estimar o tamanho adulto dos animais da raça nelore, mas somente através da inclusão de medidas de altura nos programas de melhoramento genético poderemos estabelecer um banco de dados necessário para encontrar os parâmetros e os fatores de correção para as curvas de crescimento da raça nelore.

Fórmulas para estabelecer escores de tamanho a partir das medidas de altura medida na garupa

Machos de 5 a 21 meses

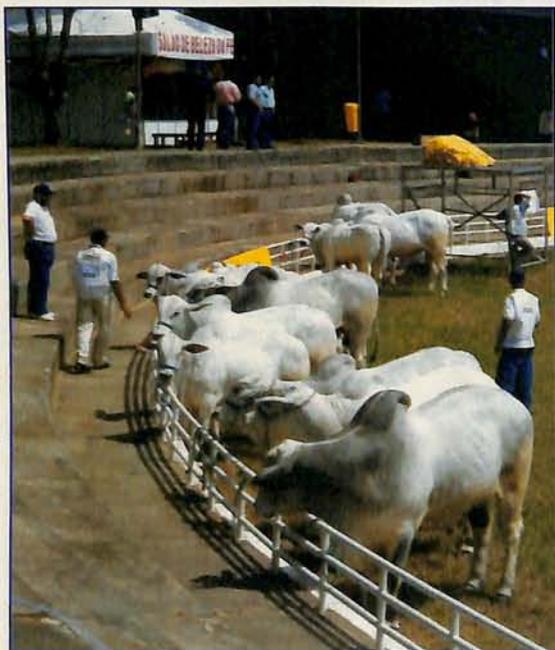
$$\text{Frame score} = -11.548 + (0.4878 \times \text{altura}) - (0.0289 \times \text{idade}) + (0.0001947 \times \text{idade}^2) + (0.0000334 \times \text{altura} \times \text{idade})$$

Fêmeas de 5 a 21 meses

$$\text{Frame score} = -11.7086 + (0.4723 \times \text{altura}) - (0.0239 \times \text{idade}) + (0.000146 \times \text{idade}^2) + (0.0000759 \times \text{altura} \times \text{idade})$$

Fonte: BIF – Guidelines, 2002

ABCZ esteve presente na Fenagro 2002



A feira, a maior exposição agropecuária do Norte e do Nordeste e uma das mais importantes da pecuária brasileira, é o retrato da Bahia, estado que se destaca no ranqueamento de exportações de carne bovina e de aves

Em 2002 a ABCZ esteve presente na 15ª versão da Fenagro, realizada em Salvador (BA), com um estande especial para divulgação do zebu na feira. Criadores interessados nas raças zebuínas e no Programa de Melhoramento Genético do Zebu, o PMGZ, visitaram o espaço e puderam comprovar o desempenho e a qualidade do zebu brasileiro, que é maioria nos pastos do Brasil, com 80% do rebanho nacional. O destaque da feira ficou para a raça guzerá, que foi uma das homenageadas pelos organizadores da Fenagro.

A abertura oficial do evento, na Tribuna de Honra do Parque de Exposições de Salvador, contou com as presenças do ministro da Agricultura e Pecuária, Pratini de Moraes, do governador do estado, Otto Alencar, e do secretário de Agricultura Pedro Barbosa. A pauta da abertura teve como destaque o combate à febre aftosa, na assinatura de um convênio entre os governos federal e estadual. A feira é uma realização da Associação Baiana de Criadores (ABAC) e da Secretaria de Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária, com promoção do Ministério da Agricultura, Sebrae e Petrobrás. No ano passado

estiveram presentes na Fenagro 600 expositores. Mais de seis mil animais foram inscritos para julgamento e leilões. Shows musicais, palestras e programação educacional para crianças também fizeram parte da festa. Desde 2001, a Fenagro ganhou dimensão internacional. Prova disso, foi a participação na versão de 2002 de países como a Nova Zelândia, Bélgica, África do Sul, Uruguai, El Salvador, Suíça, México, Líbia, Itália, Estados Unidos, Rússia e Argentina. A feira aconteceu em um momento de franco desenvolvimento da pecuária baiana. Hoje o Estado é forte candidato a se tornar um grande exportador de carne. Um dos fatores que possibilitam essa perspectiva positiva é que o sistema de rastreamento do rebanho bovino já é uma realidade no estado, onde os frigoríficos estão em processo adiantado de adaptação às exigências do mercado internacional. Para a ABCZ, segundo Carlos Henrique Cavallari Machado, superintendente de Melhoramento Genético da entidade, participar da Fenagro é uma excelente oportunidade de mostrar os avanços alcançados na genética zebuína e expandir ainda mais as relações com pecuaristas da Bahia.

Acima:
zebuínos na
pista de
julgamento da
Fenagro 2003

Filé com catupiry

Alberto Sternick



Ingredientes

- 1 kg de filé mignon
- 1/2 xícara de farinha de trigo
- 1/2 xícara de azeite
- 1/2 xícara de conhaque
- sal – pimenta do reino

Molho:

- 1 colher de sopa de azeite
- 2 colheres de sopa de manteiga
- 1/2 xícara de cebola picada
- 2 colheres de sopa de mostarda
- 2 colheres de sopa de catchup
- 1/3 de xícara de molho inglês
- 1/2 xícara de vinho Marsala
- 1 xícara de água
- 4 colheres de sopa de catupiry
- 1/2 xícara de leite
- salsinha picada para decorar

Modo de fazer

1- Cortar o filé em iscas de 2cm x 1cm. Temperar com sal e pimenta do reino moída na hora. Passar na farinha de trigo, pôr em uma peneira, sacudir para tirar o excesso de farinha.

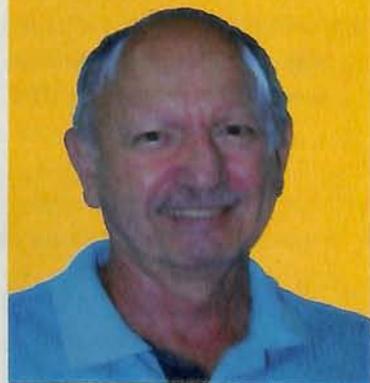
2- Aquecer uma frigideira grande e dourar a carne em fogo alto. Flambar com conhaque. Reservar.

3- Na mesma frigideira pôr o azeite; a manteiga do molho e dourar a cebola. Juntar o molho inglês, a mostarda, o catchup e o Marsala. Raspar o fundo da frigideira com uma espátula de madeira para soltar os resíduos. Deixar ferver para engrossar. Juntar a água e ferver.

4- Assim que ferver, bater o molho no liquidificador, peneirar sobre a frigideira, voltar a ferver e pôr a carne para aquecer.

5- Aquecer o leite em uma panela pequena, dissolver nele o catupiry.

6- Servir acompanhado de arroz branco ou purê de batatas, coberto com o creme de catupiry e salpicado de cebolinha picada.



Alberto Sternick, engenheiro civil, é ex-presidente do Clube Gourmet de Minas Gerais, sediado em Belo Horizonte. Pedidos de receitas ou indicações de restaurantes: albertosternick@uol.com.br

Diretor da ABCZ é reconduzido à presidência da CNA

Antônio Ernesto de Salvo comandará a diretoria da entidade por mais três anos, na gestão 2003/2006. Apenas uma chapa concorreu à eleição na Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e foi encabeçada por Antônio Ernesto Werna de Salvo. Engenheiro agrônomo, de Salvo é um pecuarista reconhecido pela excelência de seu rebanho guzerá. Foi presidente e fundador do Sindicato Rural de Curvelo e presidente da Federação da Agricultura de Minas Gerais (Faemg).

Antônio Ernesto é diretor da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) e já cumpriu quatro mandatos na presidência da CNA. Também preside o Conselho Superior da Agricultura e Pecuária no Rural Brasil e dirige o Conselho Deliberativo do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar).

A nova diretoria-executiva da CNA está composta da seguinte forma: presidente: Antônio Ernesto Werna de Salvo; 1º vice-presidente: Fábio de Salles Meirelles (SP); vice-presidente executivo: Pio Guerra Júnior (PE); vice-presidente da secretaria: Carlos Fernandes Xavier (PA) e o vice-presidente de finanças: Ágide Meneguette (PR).

Nelorefest 2002 premia grandes nomes da pecuária nacional

O restaurante "O Leopoldo", localizado no bairro do Morumbi em São Paulo/SP, foi palco, no dia 15 de dezembro do ano passado, da maior festa da raça nelore no Brasil: a Nelorefest 2002. Entre as atrações, destaque para um leilão com seletas prenhez de campeões, jantar, shows e a entrega do "Nelore de Ouro" aos melhores da pecuária em 2002.

Mais de 500 pessoas estiveram presentes ao evento, que teve como uma das grandes atrações o leilão de embriões de elite da raça nelore. Quatro embriões foram leiloados e a renda revertida para ações de marketing que têm como propósito fortalecer a marca Nelore no Brasil. Os doadores dos embriões dos animais foram: Fazenda Nossa Senhora Aparecida, Fazenda Santa Nice, Antônio José Junqueira Vilela e o condomínio Chácara Mata Velha/Agropecuária Santa Bárbara/João Carlos Di Gênio.

ABCZ tem novo conselheiro fiscal

A Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) comunica que um dos cinco conselheiros fiscais da entidade,

Leonardo Machado Borges, deixou o cargo que ocupava na Diretoria comandada pelo presidente José Olavo Borges Mendes, triênio 2001/2004. A saída se deu pelo seguinte motivo: Leonardo passou a integrar o quadro de técnicos da ABCZ, o que o impossibilita de exercer a função no Conselho Fiscal.

A vaga de Leonardo Machado Borges, que é de Uberaba, será ocupada por outro uberabense, o pecuarista e selecionador de nelore mocho João Carlos Prata Rezende, sócio da entidade desde 1965.

Curso de Julgamento de Zebuínos da ABCZ superou expectativa

Mais uma vez o número de inscritos para o Curso de Julgamento de Zebuínos, realizado pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), superou a expectativa da entidade. A quantidade de inscrições para a 49ª edição do evento ficou 30% acima das vagas oferecidas. Em dezembro passado, foram 150 pessoas inscritas sendo que a entidade ofereceu apenas 120 vagas. As aulas aconteceram de 9 a 13 de dezembro de 2002, no Parque Fernando Costa, em Uberaba (MG).

O curso é pré-requisito para quem pretende ser jurado das raças zebuínas e é uma oportunidade para aqueles que

Associação de neloristas de Goiás tem nova diretoria

Já está em ação, para o biênio 2002/2004, a nova diretoria da Associação Goiana dos Criadores de Nelore (AGCN), comandada pelo empresário e pecuarista Adair Ribeiro, de Goiânia, eleito na segunda quinzena de novembro de 2002. A AGCN foi fundada em 1976. Adair Ribeiro é editor do caderno "Rur@l Business", do jornal "Opção", de Goiânia. Ele anunciou que, entre as suas metas, destaca-se a consolidação do ranking do nelore em Goiás.

A nova diretoria também quer organizar palestras e divulgar nos veículos de comunicação do país a marca Nelore Goiás. Além disso, quer a consolidação de parcerias com empresários do setor pecuário em prol do desenvolvimento da pecuária do estado.



Foto: divulgação



Nativa, integração ideal com a ABCZ

Para a promoção da ExpoZebu, realizada anualmente pela ABCZ, é necessário talento e muita dedicação. A empresa Nativa, sediada em Uberaba (MG), é a responsável por grande parte do sucesso da maior mostra de gado zebu do mundo. A equipe esteve presente ao 5º Congresso Brasileiro das Raças Zebuínas, que aconteceu em outubro de 2002, mostrando verdadeira integração com a ABCZ.

desejam ter maior embasamento em relação às características desses animais.

Criatividade a serviço da empresa

O reaproveitamento de materiais no ambiente de trabalho pode ser muito útil à economia da empresa. Na ABCZ, uma funcionária se destaca pela criatividade no manuseio de materiais que podem ser reciclados: a secretária Maria Goretti. Ela diz que no Natal de 2001, por exemplo, utilizou papel pardo que estava sobrando em sua sala e acrescentou spray dourado e alguns adereços e, pronto. Criou uma montanha para servir de cenário para um presépio.

Em 2002, ela resolveu reutilizar flores e materiais que restaram do 5º Congresso Brasileiro das Raças Zebuínas, realizado pela ABCZ, para fazer um belo enfeite para os corredores da entidade. "Criar um ambiente harmonioso

e agradável, aproveitando os recursos disponíveis na natureza ou reciclando materiais, além de favorecer a criatividade e o prazer dos funcionários em estar zelando pela economia da empresa, proporciona um ambiente mais saudável e feliz no trabalho", conclui.

Pratini de Moraes recebe homenagens no fim do mandato

Entidades de classe e representantes de organismos ligados ao agronegócio homenagearam, no início de dezembro de 2002, o então ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Pratini de Moraes. Foi uma forma de reconhecimento pelo trabalho desenvolvido ao longo de sua gestão à frente do Mapa. Uma das homenagens aconteceu no salão da sede da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), em Brasília (DF), e a outra foi realizada no Salão Stars Hall, do Hotel Blue Tree Tower, também em Brasília.

A Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), uma das entidades realizadoras da homenagem, foi representada por seu presidente José Olavo Borges Mendes durante os dois eventos.

Novo presidente da ASBIA

Desde o dia 06/12/02, o diretor da empresa Semenzoo, Paulo Ricardo Zemmella Miguel, assumiu o cargo de presidente da ASBIA, em substituição a Donário Lopes de Almeida. Donário solicitou o seu desligamento da presidência.

ABCZ na cerimônia de transmissão de cargo no Mapa

Sai a visão empreendedora de Pratini de Moraes e entra a experiência de Roberto Rodrigues no meio rural. Pecuáristas aplaudem escolha do presidente

Luiz Inácio Lula da Silva.

A cerimônia de transmissão de cargo do Ministério de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) aconteceu no dia 02 de janeiro, na sede do Ministério, em Brasília (DF). A ABCZ se fez presente na solenidade através de seu 1º vice-presidente, João Antonio Prata, e do diretor Arnaldo Prata Filho.

Para o presidente José Olavo, Marcus Vinícius Pratini de Moraes contribuiu muito para o atual sucesso do agronegócio; mas o novo ministro do Mapa, Roberto Rodrigues, tem muito a contribuir para o desenvolvimento da pecuária brasileira devido à sua larga experiência no setor. "Rodrigues conhece as necessidades da classe e tem muito a contribuir. Esperamos que ele atenda às nossas reivindicações e continue fazendo da pecuária um dos setores mais produtivos do Brasil", afirma.

Artista plástico inova e faz arte com dejetos de bovinos

Obras de arte nada convencionais surpreenderam os visitantes da mostra "Dejeções anônimas", do artista plástico uberabense Mizac Limírio, em dezembro do ano passado, na Casa do Artesão, em Uberaba (MG). O artista utilizou dejetos, principalmente de animais da raça gir, para compor sua obra. "Na Índia, país de origem de nossos zebrinos, o estrume, depois de recolhido, é tratado e usado como combustível. Por que não haveria, aqui nos trópicos, de transformá-lo em energia? Dá-se à luz a arte de merda...". O pensamento pra lá de bem humorado estampou o convite para a mostra.



Foto: divulgação

**Este serviço é gratuito. Para publicar seu pequeno anúncio,
envie o texto pelo e-mail: revista.abcz@abcz.org.br**

Tourinhos PO Brahman Pilar agora em Uberaba na seleção RKC. Rômulo Kardec. (34) 333-2207/ 3312-4333/ 9972-8788

Novilhas girolando registradas nos graus de 1/2 sangue e 3/4 de sangue, com prenhez positiva ou vazias para receptoras. Rômulo Kardec de Camargos. Uberaba (34) 3312-4333 • 3333-2709 • 9972-8788.

Fotógrafo Rubens Sales. Fotos especializadas para trabalhos de marketing pecuário. Uberaba (34) 9994-0164 • 3333-5641.

Abecedário e jogos de números, tinta para tatuador, letras e marcas avulsas, sacolas para marcas. Antônio Moreira. Uberaba (34) 3311-2455 • 9972-0086.

Procuo gado de qualquer raça para parceria. Tenho fazenda em Perdizes com boas pastagens. Reginaldo (34) 9994-5489.

Embriões de guzerá. Ofereço em parceria p/ implante, de doadoras excepcionais de criação do Instituto de Zootecnia de Sertãozinho (SP) com os touros Acari RF e Arranjo da MS. Marcelo M. Borges. Sorocaba (SP)-(15) 228-3670 • 9778-4579.

Sêmen de Caramelo. Procuo - reg 9075, da raça guzerá, de criação do Instituto de Zootecnia da E.E.Z. de Sertãozinho/SP. Marcelo M. Borges. Sorocaba (SP)-(15) 228-3670 • 9778-4579.

Botijões de sêmen. Compro seminovos e usados de todas as marcas. Sérgio ou Maria. • criosemen@uol.com.br

Vende-se trator TL 90, 4x4, ano 1999, com 1300 h. de uso, equipado com roçadeira, rotativa, carreta basculante e arado reversível com sistema

hidráulico. Ilto, Florianópolis (SC). (48) 251-1515.

ilto@colegiocatarinense.g12.br

Nelore RKC, tourinhos e novilhas de qualidade, filhos de campeões, por IA, participantes do PMGZ /ABCZ. Rômulo Kardec de Camargos. Uberaba (34) 3312-4333 • 3333-2709 • 9972-8788.

Procuo botijão de sêmen. Compro, de boa qualidade e semi-novo. Favor entrar em contato, de preferência de capixaba. Roberto, Vila Velha (ES)-(27) 9942-3655.

bolsanello@veterinaria.com.br

Touro nelore PO. Vendo, filho de Pradesh, 3 anos. Super manso, touro de baía e cabresto. Ótimo reprodutor, está servindo em Minas Gerais atualmente. Roberto, Guarapari (ES)-(27) 9942-3655.

Touros piemonteses. Vendo 10, com registro, entre 2,5 e 3 anos, 500kg de peso em média. Excelente genética.

Prontos para cobertura a campo. Antônio, Avaré (SP)-(11) 9989-7344.

acbbarr@uol.com.br

Plantel de gado gir leiteiro. Estou interessado em iniciar plantel com 20 bezerras e um tourinho em Barbacena (MG). Gostaria de manter contato c/ criadores. Dimas Lopes de Faria, São Paulo (SP)-(11) 5667-5309.

dimas.faria@jpbrasil.com.br

Vendo touros red norte com 02 anos, prontos para estação de monta. Horácio Perim, Governador Valadares (MG)-(33) 327-1644.

horaciorperim@uol.com.br

Procuo estágio na área de reprodução de ruminantes. Curso 9º semestre de medicina veterinária em Campo Grande (MS). Gustavo (67) 9985-7858.

dr gustav@ig.com.br

Braço Forte Serviços - aluguel de guincho Munck para remoções em geral. Uberlândia (MG)-(34) 3237-3616. Joel ou Eloíza.

Miniaturas de zebuínos em resina Fabricamos nelore, gir e guzerá em resina com pó de mármore, acompanha um pedestal. Nelson. Uberaba (34) 3311-2490 • nnetto@aol.com

Gir leiteiro - touros. Vendo, filhos de C.A.Sansão, Benfeitor Raposo, F.B. Rabote e DAB Askay, inseminação e TE. Produtos da Nova Índia Genética, filial Jaguariúna (SP). José Adriano, Campinas (SP)-(19) 9771-8852. japecuaria@com.br

Vendo fazenda para cana de 318 alqueires, terra roxa, plana e plantada, sem arrendamento. Kuniaki Gondo, Paranapanema (SP)-(14) 6821-5148. vendese@terra.com.br

Compro ou arrendo fazenda para criação de gado de corte, na região de Avaré (SP). Wagner, Avaré (SP)-(11) 9938-8101 • fstherezinha@bol.com.br

Vendo novilhas e vacas girolando 1/2 e 3/4. Getúlia, Sidrolândia (MS)-(67) 272-1497 • itaoca@sidronet.com.br

Procuo Médico Veterinário com experiência em gado nelore PO para gerenciar fazenda. Giciola Mello (63) 215-1928 • giciola@terra.com.br

Compro botijões de sêmen usados qualquer modelo. Cidinha, Colina (SP)-(17) 9709-0203. liginhahelena@bol.com.br

Reprodutor mangalarga (JO). Vendo, filho de Turbante JO. Cor alazã salpicada interpol, registro 7970, boa índole e campeão em várias exposições. Vinícius, Franca (SP)-(16) 9125-3896.

viniciusmelo@veterinaria.com.br

Vacas tabapuã (paridas). Vendo 26, todas registradas, de excelente qualidade genética, paridas, c/ ótimos bezerros aos pés, estão entre 4 e 5 anos. barrao51@hotmail.com

Gir leiteiro-touros. Vendo, filhos de C.A.Sansão, Benfeitor Raposo, F.B. Rabote e DAB Askay, inseminação e TE. Produtos da Nova Índia Genética, filial Jaguariúna(SP). José Adriano, Campinas (SP)-(19) 9771-8852 • 3251-1261. japecuaria@.com.br

Fazenda para pecuária de 190 alqueires, 52 piquetes, curral completo, topografia levemente ondulada, casa simples, pasto bem formado. Kuniaki Gondo, Paranapanema (SP)-(14) 6821-5148 • vendese@terra.com.br

Novilhas nelore PO, filhas de touros consagrados, c/ registro definitivo a campo, já inseminadas. Renato Reghin (Cornélio Procópio/PR)-(43) 523-2237. procriavet@onda.com.br

Fazenda para pecuária, Piraju (SP), 38 alqueires, a 5 km da cidade, no asfalto, formado em braquiária, top. plana 80%, ondulada 20%, terra de cultura, 1 ribeirão, 3 minas, Kuniaki Gondo, Piraju (SP) (14) 6821-5148. vendese@terra.com.br

Técnico agrícola/ administrador de fazendas, experiência comprovada com gado nelore de corte, no sul do TO. Curso de IA pela ABS Pecplan de Uberaba. Wander Lúcio, Uberaba (MG). henriquero@uol.com.br

Espetacular tourinho guzerá em parcelas de leilões. Vendo tourinho filho de Xaveco FP em vaca Lajeado AM, garrote que vai aos 15 meses com gmd 1300 g/d. Sua mãe é C. Jacucena (TE), é doadora de embriões. Felipe Cavalcante, Pouso Alegre (MG)-(11) 6143-4055. guzerajfc@globo.com

Compro bezerras 1/2 sangue cruzamento industrial • anibal@lexxa.com.br

NOVOS SÓCIOS

Jorge Sidney Atalla Júnior e cond.	nº 12522	Jauú (SP)
Jornando Amaral Vilas Boas	nº 791	Vitória da Conquista (BA)
José Américo de Sousa	nº 12439	Goiânia (GO)
José Antônio Fontes	nº 12111	Londrina (PR)
José Antunes da Silva	nº 785	Belém (PA)
José Augusto da Cunha Júnior	nº 12360	Bauru (SP)
José Barbosa Lopes	nº 12244	Londrina (PR)
José Buzete e outro cond.	nº 12420	Lins (SP)
José Carlos Antunes	nº 786	Belém (PA)
José Carlos Mendes Manente	nº 12375	São José do Rio Preto (SP)
José de Arimatéia Pereira da Silva	nº 12359	João Pessoa (PB)
José de Freitas Amaral	nº 12521	Perdilandia (MG)
José de Ribamar Cunha Filho	nº 12467	Imperatriz (MA)
José Donizeti de Oliveira	nº 12532	São José do Rio Preto (SP)
José Eustáquio Elias	nº 12386	Brasília (DF)
José Geraldo da Silva	nº 11926	Hidrolândia (GO)
José Júnior Dias Araújo	nº 12286	Brasília (DF)
José Márcio Salgado Pato	nº 12362	São Paulo (SP)
José Maria da Silva	nº 12298	Goianésia (GO)
José Maria Jorge Sebastião	nº 12493	Marília (SP)
José Maurício Gomes de Lima	nº 12326	Manaus (AM)
José Oswaldo Galvão Junqueira	nº 12413	Orlândia (SP)
José Paulo Afonso de Sousa	nº 12502	Brasília (DF)
José Rodrigues de Souza Neto	nº 12336	Capanema (PA)
José Sizenando Abreu Silveira	nº 12461	Aracaju (SE)
José Tristão	nº 12324	Uberaba (MG)
Júlio Alcides Sanches Martins	nº 12482	Rondonópolis (MT)
Júlio César Pigozzo	nº 503	Maringá (PR)
Júlio Kimiyoshi Hirose	nº 12400	Americana (SP)
Justino de Faria	nº 12446	Juara (MT)
Lásaro César Carneiro	nº 12494	Orlândia (SP)
Lauro Hugo Sauter	nº 12309	Barra do Garças (MT)
Lázaro José Veloso	nº 12182	Parauapebas (PA)
Leandro Claro de Farias	nº 12137	Porto Velho (RO)
Lesio Rômulo Contarini	nº 12183	Vitória (ES)
Lineu Pasqualotto	nº 12468	Dourados (MS)
Lourenberg R. Nunes Rocha	nº 12445	Cuiabá (MT)
Luciano Fadel Ribeiro	nº 12525	Franca (SP)
Lucrécio Parreira Vasconcelos	nº 12314	Uberlândia (MG)
Ludgero Sant'anna de Paiva	nº 12503	Brasília (DF)
Luis Antônio Bordin e cond.	nº 12296	Santa Rosa (RS)
Luis Celso de Queiroz	nº 12306	São José do Rio Preto (SP)
Luis Ermírio de Moraes	nº 12346	São Paulo (SP)
Luiz Adilson da Silva Bon	nº 12291	Niterói (RJ)
Luiz Antônio Massafra	nº 12358	Araraquara (SP)
Luiz Aparecido R. da Silva Assunção	nº 11381	São Gabriel d'Oeste (MS)
Luiz Augusto R. da Cunha Jr.	nº 12398	Campo Grande (MS)
Luiz Carlos Monteiro	nº 12528	Campinas (SP)
Luiz Fioravante	nº 12399	Monte Alto (SP)

Afinal, quem somos?

Luiz Humberto Carrião

Em minhas andanças com Tiãozinho Cunha pelo Brasil, encontrava-me em Belo Horizonte após uma reunião classista no Parque da Gameleira, com destino a Uberaba, capital do zebu.

Falávamos do quão cansativo era fazer esse trajeto de ônibus, quando um dos presentes nos ofereceu carona, vez que estavam em dois, e se dirigiam para a cidade de Ituverava, no Estado de São Paulo, necessariamente, passando pelo nosso destino. Agradecemos e aceitamos a carona.

Tomamos a BR-262, Belo Horizonte – Uberlândia, e lá vamos nós, ouvindo os apelos dos amortecedores do carro diante dos buracos que ali serviam de cartão postal da gestão sociológica que administrara o país nesses últimos oito anos. Como em toda viagem, no princípio os caroneiros ficam meio receiosos, porém, sentindo, não sei se por necessidade de agradar, uma vontade muito grande de puxar uma prosinha. Mas havia aprendido com meu avô, que quem anda na garupa não comanda rédeas. No banco de trás, lá vou eu ao lado de meu amigo, simplesmente ouvindo a conversa do motorista com o passageiro do banco da frente, diga-se de passagem, pelo jeito, amigos de priscas eras.

Num determinado momento da viagem, a conversa passou a dar enfoques a crimes bárbaros ocorridos em suas cidades ou mesmo noticiados em programas televisivos. Cada um, na sua narrativa, tentava buscar um caso, cuja violência sobrepujasse ao narrado anteriormente.

O rapaz que viajava no banco dianteiro usava uma camisa preta de punho e gola brancos, óculos desses usados como diadema pelos pagodeiros, uma barba estilo Marcos Mion, apresentador da TV Bandeirantes, pulseira folheada a ouro no braço, calça jeans, cinto com fivela de peão

barretense e bota carrapeta. Sabia tudo sobre o programa Cidade Alerta, exibido no final das tardes pela Rede Record.

O motorista, jovem ainda, porém profundo conhecedor das histórias e lendas da sua cidade e apaixonado pelas músicas da dupla sertaneja Milionário & José Rico, com um controle remoto na mão direita, repetia a cada cinco minutos a moda “Nenhuma Esperança” do CD intitulado “O dono do mundo”, alternando histórias criminosas de sua pequena cidade paulista, encravada em meio aos canaviais, próxima a divisa com o Triângulo Mineiro, com as notícias de igual teor narradas pelo companheiro de viagem, que haviam sido pauta do seu programa predileto.

Por alguns segundos, o silêncio imperou no interior daquele automóvel. Mas logo foi quebrado por uma pergunta do ilustre passageiro:

– Vocês viram a notícia daquela moça que atirou sua criança recém-nascida pela janela do apartamento em São Paulo?

– Não. Respondi de pronto. Dificilmente, em função do horário, assisto a esses programas sensacionalistas dos finais de tarde.

– Foi horrível! Ela era do interior, foi para São Paulo em busca de uma oportunidade de trabalho. Pelo que narrou, seu pai era muito severo, por isso, quando engravidou, silenciou-se diante da família e assim que “deu à luz” a criança, com medo de comunicar com os pais e ter que voltar para o interior a jogou pela janela do 6º andar do prédio onde morava. Um transeunte viu, chamou a polícia e ela foi presa.

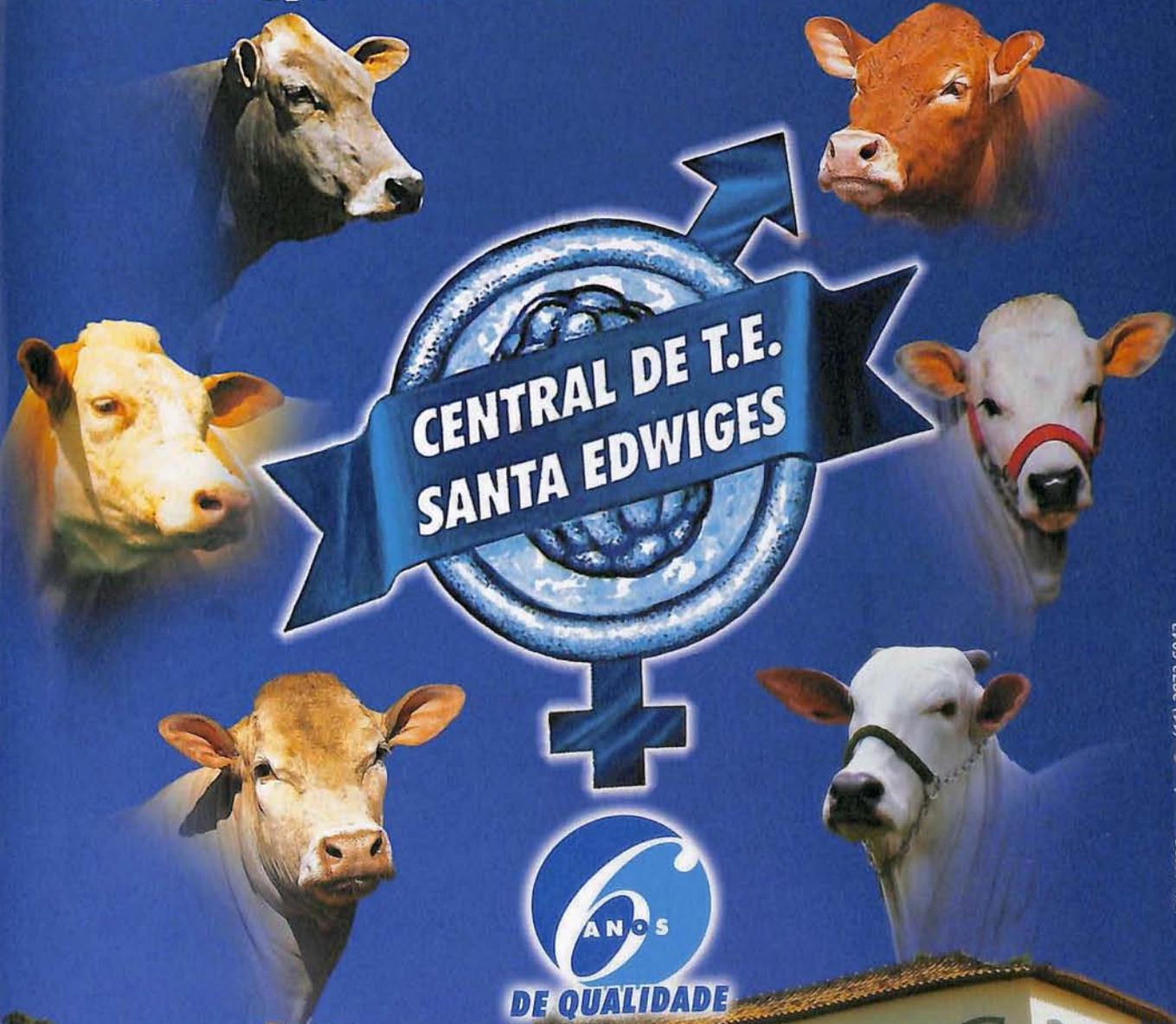
– Coisas da natureza, interveio nosso motorista, não tem porca que come leitão, vaca que enjeita bezerro?

E as narrativas históricas se encerraram por aí. O resto da viagem somente o silêncio e a escuridão da noite como companhia.



Luiz Humberto Carrião é professor, articulista do jornal “Opção”, de Goiânia, e diretor da Assogir e da ABCZ

SEIS ANOS DE QUALIDADE E FERTILIDADE



NIL / HSComunicação (11) 3872.6042

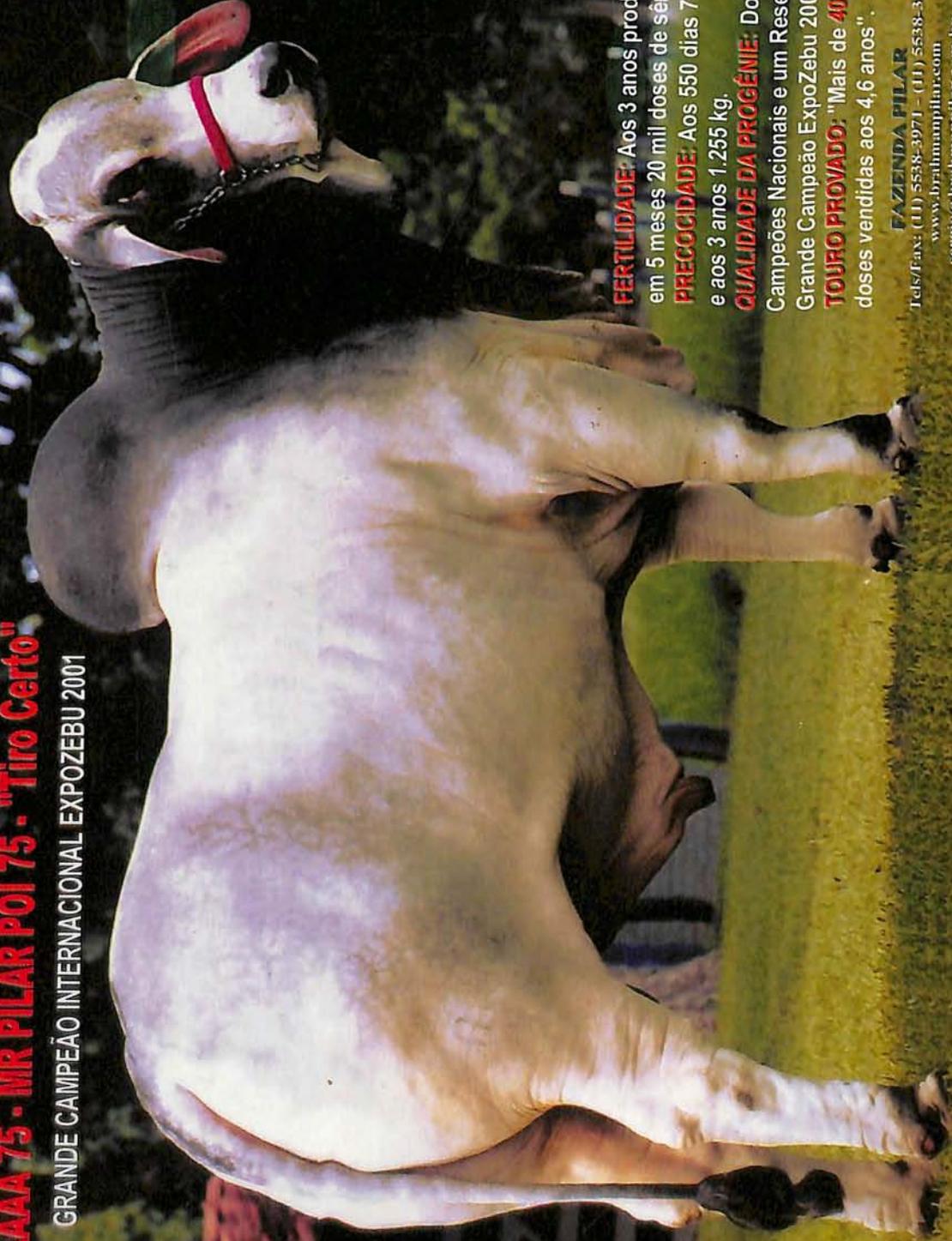
Estrada de São Tomé, 14 • Bairro Santa Isabel • São Gonçalo-RJ • CEP 24735-710
Telefax (21) 2601.7979 / 2701.0188 • www.centraldesantaedwiges.com.br
contato@centraldesantaedwiges.com.br

BRAHMAN É PILAR - AAAA

Programação Genética por Computador: sempre em busca de rendimento, sempre para satisfação de nossos clientes.

AAAA 75 - MR PILAR POI 75 - "Tiro Certo"

GRANDE CAMPEÃO INTERNACIONAL EXPOZEBU 2001



FERTILIDADE: Aos 3 anos produziu em 5 meses 20 mil doses de sêmen.
PRECOCIDADE: Aos 550 dias 747 kg. e aos 3 anos 1.255 kg.

QUALIDADE DA PROGENIE: Dois Campeões Nacionais e um Reservado Grande Campeão ExpoZebu 2002.
TOURO PROVADO: "Mais de 40 mil doses vendidas aos 4,6 anos".

FAZENDA PILAR

Tels/Fax: (11) 5538-3971 - (11) 5538-3707
www.brahmanpilar.com
sergio@brahmanpilar.com.br